



Relatório Anual **2011**
Demonstrações Financeiras

Carta de apresentação

Conforme exigido pelos Estatutos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Diretoria Executiva por este meio envia ao Conselho de Governadores o Relatório Anual do Banco de 2011. O Relatório Anual é composto por um volume impresso intitulado “Resenha do Ano” contendo uma análise das operações do Banco em 2011 (empréstimos,

garantias e concessões). A versão eletrônica do Relatório Anual no site www.iadb.org/ar/2011 contém também o conjunto completo de demonstrações financeiras sobre os recursos do Banco.

9 de março de 2012

SUMÁRIO

Discussão e Análise da Administração: Capital Ordinário.....	1
Demonstrações Financeiras	27
Capital Ordinário	29
Fundo Para Operações Especiais.....	73
Mecanismo de Financiamento Intermediário	87
Fundo não Reembolsável do BID	91

Discussão e Análise da Administração:
Capital Ordinário

VISÃO FINANCEIRA GERAL

A menos que declarado em contrário, todas as informações fornecidas nesta Discussão e Análise da Administração referem-se ao Capital Ordinário do BID.

O propósito do BID é o de avançar o desenvolvimento econômico e social da América Latina e do Caribe ao promover o crescimento ambientalmente sustentável, assim como redução da pobreza e a igualdade social. Em conjunto com estes objetivos, há duas metas estratégicas: abordar as necessidades especiais dos menos desenvolvidos e dos países menores, e incentivar o desenvolvimento por meio do setor privado. O BID é uma instituição internacional, estabelecida em 1959, conforme o Acordo Estabelecendo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (o Acordo), e é de propriedade dos seus países membros. Estes membros incluem 26 países membros tomadores e 22 países membros não tomadores. Os cinco maiores membros, por cotas (com suas cotas de poder de voto total) são os Estados Unidos (30,0%), Argentina (10,8%), Brasil (10,8%), México (6,9%) e Venezuela (5,8%).

Os recursos do BID consistem do Capital Ordinário, o Fundo de Operações Especiais (FOE), o Mecanismo de Financiamento Intermediário (MFI) e o Fundo Não Reembolsável do BID (FNR). A menos que declarado em contrário, todas as informações fornecidas nesta Declaração de Informações referem-se ao Capital Ordinário do BID.

A força financeira do Banco é baseada no apoio que recebe de seus membros e em suas políticas e práticas financeiras. O apoio dos membros é refletido no suporte de capital recebido e na diligência com que os membros tomadores cumprem suas obrigações de serviço de dívida. Políticas e práticas financeiras prudentes levaram o Banco a construir seus ganhos retidos, diversificar suas fontes de custeio, manter um grande portfólio de investimentos líquidos e limitar diversos riscos, incluindo os de crédito, mercado e liquidez. O objetivo do Banco é o de conquistar um nível adequado de renda para preservar sua força financeira e manter suas atividades de desenvolvimento. O **box 1** apresenta dados financeiros selecionados para os últimos cinco anos.

Os principais ativos são os empréstimos a países membros. Quando de 31 de dezembro de 2011, 95% dos empréstimos em aberto tinham garantia soberana. Além disso, sob certas condições e sujeito a certos limites, o Banco faz empréstimos e concede garantias sem garantia soberana (i) em todos os setores econômicos e (ii) diretamente ao setor privado ou entidades subnacionais, executando projetos em países membros tomadores. O Banco também pode emprestar a outras instituições de desenvolvimento sem garantia soberana. As operações sem garantia soberana estão atualmente limitadas a um montante de forma que os requerimentos de capital de risco para tais operações não exceda 20% do Capital Total,¹ calculado conforme a política de adequação de capital do Banco. Quando de 30 de setembro de 2011, a data do último relatório trimestral para a Diretoria Executiva, os requerimentos de capital de risco para operações sem garantia soberana eram de US\$ 1,091 bilhão, ou 5%² do Total de Ativos.

O Banco emite títulos de dívida em várias moedas, formatos, vencimentos e estruturas para investidores em todo o mundo. Estas captações, juntamente com o capital do Banco,

são usadas para custear atividades de empréstimos e investimentos, assim como as operações gerais.

Ativos e passivos, pós-swaps, são mantidos principalmente em dólares dos Estados Unidos, mas também em euro, ien japonês e em francos suíços. O Banco minimiza o risco de taxas cambiais ao corresponder as moedas de seus passivos com as de seus ativos e por manter basicamente todo o seu capital em dólares dos Estados Unidos. Porém, os níveis relatados de ativos, passivos, receitas e despesas são afetados por movimentos cambiais entre as principais moedas e a moeda de relatório, o dólar dos Estados Unidos.

Relatório de Demonstração Financeira

As demonstrações financeiras são preparadas em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos (GAAP). O preparo de tais demonstrações financeiras requer que a Gerência faça estimativas e hipóteses que afetam os resultados informados. Consulte a seção Relatórios e Revelações Adicionais para algumas das políticas contábeis mais relevantes usadas para apresentar os resultados financeiros conforme GAAP, o que envolve um grau relativamente alto de julgamento e complexidade, e se relaciona a questões inerentemente incertas.

Um montante substancial das captações e todos os swaps do Banco, incluindo duração da captação, empréstimo e capital³ swaps, são calculados a valor justo por meio da renda. A volatilidade de receita relatada, resultante de instrumentos financeiros não transacionados, não representa inteiramente os fundamentos econômicos em que se baseiam as transações, enquanto o Banco mantém estes instrumentos até o vencimento. Igualmente, o Banco exclui o impacto de ajustes de valor justo associados com estes instrumentos financeiros dos resultados regulares de suas operações. O Banco define Receita antes de ajustes líquidos de valor justo em portfólios sem transação e Transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores como “Receita Operacional”. Ajustes líquidos de valor justo em portfólios sem transação e nas transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores⁴ são reportadas separadamente na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos.

Desenvolvimentos Contábeis: Como descrito na Nota B das demonstrações financeiras, em 2011 o Financial Accounting Standards Board (FASB): (i) forneceu orientação adicional para ajudar os credores a determinar se uma reestruturação se constitui em uma reestruturação problemática de dívida; (ii) emitiu orientação sobre o cálculo do valor justo convergido, expandindo certas divulgações sobre cálculos do valor justo; e (iii) eliminou a opção atual de informar sobre outras receitas amplas e seus componentes na declaração de alterações no capital, ao requerer a apresentação de itens de receita líquida e outras receitas amplas em uma declaração contínua ou em duas declarações separadas, mas consecutivas. Estes padrões não têm impacto substancial sobre as demonstrações financeiras do Banco.

A FASB também exigiu divulgação das informações brutas e líquidas sobre instrumentos financeiros e derivativos elegíveis para compensação na demonstração da posição financeira e instrumentos e transações sujeitas a acordo similar a um arranjo principal de compensação, para períodos de relatórios anuais começando em ou após 1 de janeiro de 2013. O Banco está no processo de avaliar o impacto deste novo padrão em suas demonstrações financeiras.

⁽¹⁾ “Capital Total” é definido como Estoque de capital integralizado, ganhos retidos e as concessões para perdas com empréstimos e garantia, menos saldos de caixa em moeda local de países tomadores, recebíveis líquidos dos membros (mas não líquidos a pagar aos membros) e os efeitos cumulativos dos Ajustes líquidos de valor justo sobre portfólios sem transação.

⁽²⁾ Para fins de calcular o limite para operações sem garantia soberana, empréstimos à Corporação Interamericana de Investimentos (CII), uma organização internacional afiliada, mas separada, do Grupo BID, no valor de US\$ 100 milhões, não estão incluídos.

⁽³⁾ Para gerenciar a sensibilidade a mudanças nas taxas de juros (duração ou duração modificada) se seu capital, o Banco usa swaps de duração de capital para manter a duração modificada de seu capital, dentro de uma banda de quatro a seis anos, definida por política.

⁽⁴⁾ Referências a legendas nas demonstrações financeiras e notas relacionadas são identificadas pelo nome da legenda, começando com uma letra maiúscula sempre que aparecem na Declaração de Informação.

Ambiente Econômico

Seguindo o rebaixamento da classificação de crédito do governo dos EUA em agosto de 2011, pela S&P, e as crescentes preocupações sobre a crise de dívida soberana na Europa, os mercados de capital mundiais foram marcados pela alta volatilidade e aversão generalizada a risco nos mercados de crédito. Durante 2011, o portfólio de investimentos transacionados obteve ganhos com marcação a mercado de US\$ 9 milhões, em comparação com US\$ 396 milhões, em 2010. Perdas líquidas de US\$ 59 milhões (relativos ao preço de compra) foram realizadas, comparadas com US\$ 19 milhões em 2010. O portfólio de investimentos continuou lucrativo, exceto por US\$ 1,1 milhão com perdas do principal (2010—US\$ 2,1 milhões).

Apesar dos crescentes empréstimos em resposta à crise financeira global, a atual situação econômica e a ampliação do tempo para aprovação do aumento do Capital Ordinário, a capitalização do Banco permanece forte. Além disso, os níveis de liquidez do Banco são robustos e em linha com a política do Banco.

A volatilidade nos mercados de capitais durante a segunda metade do ano afetou o desempenho dos investimentos nos Planos de Benefícios de Pensão e Pós-Aposentadoria ("Planos") do Banco. Além disso, a redução das taxas de juros do mercado aumentou os passivos dos Planos. A maioria destas alterações, que afetou o status de custeio dos Planos, é reconhecida por meio de receita ampla. Em 31 de dezembro de 2011, o Balanço Patrimonial mostra Passivos sob planos de benefício de aposentadoria de US\$ 796 milhões, em comparação com ativos líquidos sob planos de benefício de aposentadoria de US\$ 89 milhões em 31 de dezembro de 2010. A redução no status de custeio dos Planos, de US\$ 885 milhões, reflete um aumento nas obrigações do benefício de US\$ 917 milhões, par US\$ 4,801 bilhões, a maior parte devido a uma redução de 1% na taxa usada para descontar os passivos. Ao final do ano, os ativos dos Planos representavam 83% das obrigações de benefício, em comparação com 102% ao final do ano anterior. Para mais informações, consulte a Nota S das demonstrações financeiras.

Destaques Financeiros

Operações de Empréstimo: O box 1 apresenta o resumo de empréstimos do Banco e outros dados financeiros selecionados. Durante 2011, as aprovações de empréstimos e garantias pelo Banco foram reduzidas para US\$ 1,736 bilhão, em comparação com 2010. Os empréstimos aprovados totalizaram US\$ 10,346 bilhões (160 empréstimos), em comparação com US\$ 12,075 bilhões (162 empréstimos) em 2010. A porção não desembolsada dos empréstimos aprovados subiu para US\$ 23,994 bilhões ao final de 2011, quando ao final de 2010 o montante era de US\$ 22,357 bilhões.

Durante o ano, três garantias sem relação com transações e sem contra garantia soberana foram aprovados, no total de US\$ 54 milhões (2010—quatro, no valor de US\$ 61 milhões). Além disso, 268 garantias financeiras de transação, no valor agregado de US\$ 621 milhões, foram emitidas (2010—131 garantias no valor agregado de US\$ 239 milhões).

O portfólio de empréstimos sem garantia soberana subiu levemente para um nível de US\$ 3,316 bilhões, em comparação com US\$ 3,224 bilhões em 31 de dezembro de 2010. Além disso, a exposição a garantias sem garantia soberana aumentou em US\$ 176 milhões, para US\$ 847 milhões, em comparação com US\$ 671 milhões no ano anterior. Quando de 31 de dezembro de 2011, 6,2% da exposição a empréstimos e garantias em aberto era sem garantia soberana, em comparação com 6,1% em 31 de dezembro de 2010.

O total de concessões para perdas com empréstimos e garantias totalizou US\$ 175 milhões em 31 de dezembro de 2011, em comparação com US\$ 172 milhões em 2010. O Banco tinha empréstimos sem garantia soberana com saldos em aberto de US\$ 129 milhões, classificados como defeituosos em 31 de dezembro de 2011, em comparação com US\$ 140 milhões em 31 de dezembro de 2010. Todos os empréstimos defeituosos têm concessões específicas para perdas com empréstimos totalizando US\$ 41 milhões em 31 de dezembro de 2011, comparado com US\$ 55 milhões em 31 de dezembro de 2010.

Crédito de Financiamento Flexível: Nos últimos anos, o Banco tem se comprometido cada vez mais no desenvolvimento e fornecimento de produtos financeiros flexíveis e baseados no mercado para os tomadores, para reforçar ainda mais as suas estratégias de gerenciamento ativo-passivo. Em linha com esta estratégia, em 2011 o Banco aprovou o Mecanismo de Financiamento Flexível (MFF), entrando em vigor a partir de 1 de janeiro de 2012. O MFF é, agora, a única plataforma de produto financeiro para aprovação de todos os empréstimos do Capital Ordinário com garantia soberana. Por meio de recursos embutidos nos empréstimos MFF, os tomadores podem customizar termos financeiros na aprovação ou durante a vida de um empréstimo, sujeito a disponibilidade de mercado e considerações operacionais. A plataforma MFF permite aos tomadores de empréstimo: (i) gerenciar moeda, taxa de juros e outros tipos de exposições; (ii) resolver as necessidades de alteração de projeto personalizando as condições de amortização do empréstimo para gerenciar melhor os riscos de liquidez; (iii) gerenciar empréstimos de produtos financeiros legados, e (iv) executar hedges com o Banco no nível de carteira de empréstimos.

Operações de Captação: O Banco emitiu títulos de dívida de médio e longo prazo para um valor de face total de US\$ 6,798 bilhões equivalentes (2010—US\$ 13,719 bilhões) que geraram lucros de US\$ 6,665 bilhões equivalentes (2010—US\$ 11,789 bilhões) e tinham vida média de 6,8 anos (2010—5,3 anos). Tais títulos de dívida foram emitidos por meio de uma estratégia combinando grandes títulos de referência global com transações menores, direcionadas a segmentos particulares de demanda.

Resultados Financeiros: A Renda Operacional para 2011 foi de US\$ 836 milhões, comparada com US\$ 1,252 bilhão em 2010, uma redução de US\$ 416 milhões. Esta redução deveuse a menores ganhos líquidos com investimentos, de US\$ 437 milhões, e maiores despesas líquidas sem juros, de US\$ 26 milhões, que foram parcialmente compensadas por uma receita de juros líquida a maior, de US\$ 33 milhões, e uma redução na provisão para perdas com empréstimos e garantias, de US\$ 21 milhões.

Para 2011, a Diretoria Executiva aprovou um spread de empréstimos de 0,80%, uma comissão de crédito de 0,25% e nenhuma taxa de supervisão ou inspeção. Embora as mudanças nas taxas de juro irão, ao longo prazo, resultar em mudanças correspondentes na receita operacional, o efeito em um único ano é relativamente pequeno, devido ao fato de que o capital é, em grande parte, ativos de taxa fixa de financiamento e, que para ativos custeados com dívida, a exposição a taxa de juros é, em grande parte, repassada aos tomadores ou protegida com o uso de instrumentos derivativos.

Com a eleição da opção por valor justo para um grande número de captações em 2008, as mudanças no valor justo dos swaps de captação são significativamente compensados pelas mudanças nos valores justos das captações associadas. Porém, a volatilidade das receitas ainda resultam de mudanças nos spreads de crédito do Banco e nos spreads de base de swap, que afetam a avaliação das captações e swaps, respectivamente, as alterações no valor justos dos swaps de empréstimos, que não são compensadas pelas mudanças correspondentes no valor justo dos empréstimos, enquanto todos os empréstimos do banco são registrados ao custo amortizado, e as mudanças no valor justo dos swaps de duração do capital. Para reduzir a volatilidade da receita, resultante destes instrumentos financeiros, a partir de 1 de janeiro de 2011, o Banco modificou sua política de opção por valor justo de captação, lidando com a volatilidade da receita por portfólio de instrumentos financeiros ao invés de instrumento por instrumento.

Durante 2011, o Banco teve perdas líquidas a valor justo em portfólios sem transação de US\$ 919 milhões, em

comparação com US\$ 850 milhões em 2010. Perdas a valor justo em swaps de empréstimos (US\$ 1,106 bilhão) e perdas associadas com mudanças nos spreads de crédito do Banco sobre portfólio de captação (aproximadamente US\$ 192 milhões) foram parcialmente compensadas por ganhos em swaps de duração de capital de US\$ 287 milhões, ganhos sobre swaps para os quais os títulos relacionados não foram eleitos para a opção de valor justo (US\$ 71 milhões) e ganhos de mudanças nos spreads base de swaps (aproximadamente US\$ 15 milhões). Consulte a Nota R das demonstrações financeiras para posterior discussão sobre as mudanças no valor justo para portfólios sem transação.

Capitalização: Para elevar a capacidade financeira do Banco, seguindo sua resposta à crise econômica global, a Assembleia de Governadores, em 21 de julho de 2010, concordou em votar uma resolução proposta, como parte do nono aumento de recursos do Banco (BID-9), que forneceria um aumento no Capital Ordinário do Banco de US\$ 70 bilhões, que seria subscrito pelos membros do Banco em cinco parcelas anuais, de 2011 a 2015. Deste montante, US\$ 1,700 bilhão seriam na forma de estoque de capital integralizado, a pagar em dólares dos Estados Unidos, e o restante constituiria o estoque de capital resgatável. O aumento estava originalmente previsto para entrar em vigor a partir de 31 de outubro de 2011. Em 26 de outubro de 2011, a Assembleia de Governadores aprovou uma resolução ampliando o prazo para a aprovação do aumento do Capital Ordinário e a data da primeira parcela de subscrição, para 31 de janeiro de 2012. Consulte a seção Desenvolvimento Subsequentes e Outros para mais desenvolvimentos relacionados ao BID-9, que ocorreram depois de 31 de dezembro de 2011.

Como parte do BID-9, a Assembleia de Governadores concordou, em princípio e sujeito a aprovações anuais em concordância com o Acordo, fornecer US\$ 200 milhões anualmente em transferências de receita do Capital Ordinário ao FNR, a partir de 2011 e até 2020. Em março de 2011, a Assembleia de Governadores aprovou a transferência de US\$ 200 milhões, correspondente a 2011.

A Taxa Total de Capital para Empréstimos (TTCE) em 31 de dezembro de 2011 era de 31,3%, comparada com 33,4% ao final do último ano (ver **Tabela 7**).

Gestão de Ativos e Passivos: Em 2010, a Diretoria Executiva aprovou a conversão de ativos em moedas de países membros não tomadores, sujeito à manutenção do valor ao dólar dos Estados Unidos. Conversões de US\$ 3,225 bilhões foram executadas em dezembro de 2010 e em maio de 2011. A compensação destes valores está sendo feita por consulta com cada país membro, sujeito aos termos do Tratado do Banco. Como resultado, durante 2011, o Banco fez pagamentos de US\$ 317 milhões a certos países membros não tomadores.

Como parte da política de gestão de ativo/passivo, a partir de 2010 foi política do Banco manter basicamente todo o capital em dólar dos Estados Unidos; como resultado, os ajustes de tradução líquidos de moedas foram reduzidos substancialmente.

DESENVOLVIMENTOS SUBSEQUENTES E OUTROS

BID-9: A partir de 18 de janeiro de 2012, a Assembleia de Governadores adotou uma resolução autorizando o aumento no Capital Ordinário do Banco. Em 29 de fevereiro de 2012, o aumento no Capital Ordinário do Banco entrou em vigor, com o vencimento da primeira parcela no mesmo dia. Nesta data, os compromissos de subscrição para 46 países membros, totalizando US\$ 65.731 milhões, foram recebidos pelo Banco, e 5.134.300 ações de estoque de capital ordinário, no valor de US\$ 61.937 milhões, ou 88% do aumento total, estavam elegíveis para alocação, representando o total de ações comprometidas para subscrição, menos as ações que não puderam ser alocadas em 29 de fevereiro de 2012, para cumprir com os requerimentos mínimos associados com o poder de voto do Acordo. Deste valor, US\$ 1.504 milhão representam estoque de capital integralizado, e US\$ 60.433 milhões representam estoque de capital resgatável. A Diretoria Executiva aprovou uma resolução, que entrou em vigor no dia 29 de fevereiro de 2012, que ampliou o prazo para 30 de março de 2012, para os países membros que ainda não subscreveram suas respectivas ações do aumento. O Banco irá emitir estoque adicional de capital ordinário no valor de US\$ 8.063 milhões, após a alocação das ações remanescentes. Além disso, em 29 de fevereiro de 2012, o Canadá notificou o Banco de sua intenção de exercer o direito de substituir as ações do estoque de capital resgatável não votante por ações alocadas sob o BID-9. Veja “Fontes de Fundos—Capitalização—Aumento Temporário no Capital Resgatável do Canadá”, para mais informações.

Reforma Financeira—A Lei de Proteção ao Consumidor e Reforma do Mercado Financeiro Dodd-Frank: Em julho de 2010, o presidente dos Estados Unidos da América sancionou a Lei de Proteção ao Consumidor e Reforma do Mercado Financeiro Dodd-Frank. A lei busca reformar o sistema de regulamentação financeira dos EUA ao introduzir novos reguladores e ampliar a regulação sobre novos mercados, entidades e atividades. A implementação da lei depende do desenvolvimento de várias regras, para esclarecer e interpretar seus requerimentos. Pendente do desenvolvimento destas regras, nenhum impacto foi determinado sobre o Banco em 31 de dezembro de 2011. O Banco continua a avaliar o impacto potencial futuro desta reforma regulatória financeira sobre suas operações.

Lei de Proteção ao Paciente e Serviço Médico Possível (PPACA) e Lei de Reconciliação entre Saúde e Educação de 2010 (HCERA): Em março de 2010, o presidente dos Estados Unidos sancionou a PPACA e a HCERA. A nova legislação buscar reformar aspectos do sistema de saúde dos EUA e suas várias provisões serão reguladas, entrando em vigor ao longo dos próximos anos. É intenção do banco implementar provisões da legislação até o ponto em que não afete o programa de assistência médica dos empregados do Banco, e até onde pode ser apropriado, dado seu status de organização internacional. O Banco continua a monitorar a implementação da legislação de perto. A Gerência acredita que o impacto da legislação não será significativa à posição financeira e aos resultados das operações do Banco.

As informações acima são qualificadas pelas demonstrações financeiras detalhadas e declaração de informações que aparecem constantemente nesta Declaração de Informação. Além disso, a Declaração de Informação contém informações sobre o futuro, que podem ser identificadas por termos como “acreditamos”, “esperamos”, “planejamos” ou palavras de igual significado. Tais declarações envolvem várias hipóteses e estimativas, baseadas em expectativas atuais, que estão sujeitas a riscos e incertezas além do controle do Banco. Consequentemente, reais resultados futuros podem diferir significativamente daqueles atualmente esperados. O Banco não tem obrigação de atualizar qualquer declaração em relação ao futuro.

Box 1: Dados Financeiros Seleccionados

As seguintes informações são baseadas, e devem ser lidas em conjunto, com as informações detalhadas que aparecem nesta Declaração de Informação.
(valores expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos)

	Anos encerrados em 31 de dezembro				
	2011	2010	2009	2008	2007
Destaques operacionais					
Empréstimos e garantias aprovadas ⁽¹⁾⁽²⁾	\$ 10.400	\$ 12.136	\$ 15.278	\$ 11.085	\$ 8.577
Desembolsos brutos de empréstimo	7.898	10.341	11.424	7.149	6.725
Desembolsos líquidos de empréstimos ⁽³⁾	3.297	4.743	6.882	2.409	1.460
Dados do balanço patrimonial					
Caixa e investimentos, valor líquido, ⁽⁴⁾ pós-swaps	\$ 13.882	\$ 16.585	\$ 20.204	\$ 16.371	\$ 16.301
Empréstimos em aberto ⁽⁵⁾	66.130	63.007	58.049	51.173	47.954
Porção não desembolsada de empréstimos aprovados	23.994	22.357	21.555	19.820	16.428
Ativos totais	89.432	87.217	84.006	72.510	69.907
Captações em aberto ⁽⁶⁾ , pós-swaps	58.015	57.874	57.697	47.779	45.036
Ativos					
Estoque de capital resgatável ⁽⁷⁾	100.641	100.641	100.641	96.599	96.613
(do qual, subscrito pelos Estados Unidos, Canadá, Japão e outros membros não regionais)	52.329	52.329	52.329	48.287	48.302
Estoque de capital integralizado	4.339	4.339	4.339	4.339	4.340
Ganhos retidos ⁽⁸⁾	15.455	16.621	16.335	15.105	16.013
Total	19.794	20.960	20.674	19.444	20.353
Dados da Demonstração Financeira					
Receita de empréstimos, pós-swaps	\$ 1.742	\$ 1.830	\$ 2.002	\$ 2.355	\$ 2.436
Receita de investimentos (perda)	108	624	831	(973)	487
Outras receitas de juros	112	7	—	—	—
Despesas com captação, pós-swaps	462	550	951	1.764	2.135
Provisão de perdas com empréstimos e garantia (crédito)	3	24	(21)	93	(13)
Despesa líquida sem juros	661	635	609	497	518
Receita Operacional (Prejuízo)⁽⁹⁾	836	1.252	1.294	(972)	283
Ajustes de valor justo líquido em portfólios não transacionados ⁽¹⁰⁾	(919)	(850)	(500)	950	(149)
Transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores	(200)	(72)	—	—	—
Receita líquida (prejuízo)	(283)	330	794	(22)	134
Razões					
Captações líquidas ⁽¹¹⁾ como porcentagem do estoque de capital resgatável subscritas por Estados Unidos, Canadá, Japão e outros membros não regionais	86,3%	80,6%	74,1%	69,3%	61,2%
Razão de cobertura de juros ⁽¹²⁾	2,81	3,28	2,36	0,45	1,13
Proporção entre Ativo Total ⁽¹³⁾ e empréstimos ⁽¹⁴⁾	31,3%	33,4%	34,2%	35,3%	40,2%
Caixa e investimentos como percentual de captação em aberto, pós-swaps	23,9%	28,7%	35,0%	34,3%	36,2%
Retornos e Custos, pós-swaps					
Retorno sobre:					
Média de empréstimos em aberto	2,75%	3,12%	3,75%	4,85%	5,35%
Média de investimentos líquidos ⁽¹⁵⁾	0,65%	3,37%	4,29%	(5,27%)	2,93%
Média de ativos por ganhos	2,35%	3,14%	3,91%	2,12%	4,69%
Custo médio de:					
Captações em aberto durante o ano	0,81%	0,96%	1,78%	3,84%	4,92%
Total de fundos disponíveis	0,59%	0,71%	1,32%	2,66%	3,36%

⁽¹⁾ Em 2009, inclui US\$ 800 milhões de empréstimos aprovados cancelados durante o ano.

⁽²⁾ Exclui garantias emitidas nos termos do Programa de Crédito do Comércio.

⁽³⁾ Inclui desembolsos brutos de empréstimos menos amortizações do principal.

⁽⁴⁾ Líquido de Pagáveis para títulos de investimento adquiridos e colaterais em dinheiro recebidos e Recebíveis para títulos de investimento vendidos.

⁽⁵⁾ Exclui swaps de empréstimos em uma posição de obrigações líquidas de US\$ 1.546 bilhão em 2011 (2010—obrigações líquidas de US\$ 655 milhões; 2009—ativos líquidos de US\$ 99 milhões)

⁽⁶⁾ Líquido de prêmios/descontos.

⁽⁷⁾ Inclui subscrição de capital no valor de US\$ 4.039,9 bilhões recebido do Canadá em 2009, por 334.887 ações de capital de estoque resgatável não-votante, resgatáveis de 2014 a 2017.

⁽⁸⁾ Inclui Outras receitas amplas acumuladas.

⁽⁹⁾ Captações (pós-swaps) e exposição à garantia bruta, menos ativos líquidos qualificados (pós-swaps).

⁽¹⁰⁾ A razão de cobertura de juros é computada usando Receita Operacional (Prejuízo).

⁽¹¹⁾ "Ativo Total" é definido como Estoque de capital integralizado, Ganhos retidos e as concessões para perdas com empréstimos e garantias, menos o saldo, em dinheiro em moeda local, dos países tomadores, recebíveis líquidos de membros (mas não pagáveis líquidos para membros) e os efeitos cumulativos dos Ajustes do valor justo líquido em portfólios não transacionados.

⁽¹²⁾ Inclui empréstimos em aberto e exposição a garantias líquidas.

⁽¹³⁾ Retornos ponderados pelo tempo e geograficamente conectados.

OPERAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

Geral

O Banco faz empréstimos e garantias a governos, assim como entidades, empresas e instituições de desenvolvimento governamentais de seus países membros tomadores, para ajudar a atender suas necessidades de desenvolvimento. No caso de empréstimos com garantia soberana a tomadores que não governos nacionais ou bancos centrais, o Banco segue a política de requerer garantia conjunta e diversificada, engajando toda a fé e o crédito do governo nacional. Empréstimos e garantias também podem ser feitos diretamente a outras entidades elegíveis, executando projetos em territórios de países membros tomadores, incluindo entidades do setor privado ou entidades sub-soberanas, sem uma garantia soberana e em todos os setores, dados que atendam aos critérios de empréstimos do Banco. O Banco também financia países membros tomadores para assistência de recuperação não reembolsável e contingente, que esteja alinhado com sua estratégia geral para a região.

Objetivos de Desenvolvimento

O objetivo do Banco é o de promover crescimento sustentável, redução da pobreza e igualdade social. O Relatório sobre o Nono Aumento Geral nos Recursos do Banco identifica cinco prioridades do setor para alcançar este objetivo:

- Política social para igualdade e produtividade.
- Infraestrutura para a competitividade e o bem-estar social.
- Instituições para o crescimento e bem-estar social.
- Integração competitiva regional e global.

- Proteção ao meio ambiente, resposta às mudanças climáticas, promoção de energia renovável, e garantia de segurança alimentar.

Ciclo de Empréstimo

O processo de identificar e avaliar um projeto e aprovar e desembolsar um empréstimo geralmente se estende sobre vários anos, dependendo da natureza, objetivo e propósito do projeto individual. Porém, em várias ocasiões, o Banco encurtou a preparação e o ciclo de aprovação, em resposta a situações de emergência, como desastres naturais ou crises econômicas. Geralmente, a equipe operacional do Banco (economistas, engenheiros, analistas financeiros e de outros setores, além de especialistas no país) avalia os projetos. Com certas exceções, a Diretoria Executiva do Banco deve aprovar cada empréstimo.

Desembolsos de empréstimos estão sujeitos ao atendimento de condições definidas no acordo do empréstimo. Durante a implantação das operações apoiadas pelo Banco, uma equipe experiente do Banco revisa o andamento, monitora a conformidade com as políticas do Banco e ajudam na resolução de qualquer problema que possa surgir. Uma unidade independente do Banco, o Escritório de Avaliação e Supervisão, em relação ao plano de trabalho anual aprovado pela Diretoria Executiva, avalia algumas operações para determinar a extensão em que os principais objetivos foram atingidos, e estas avaliações são informadas diretamente à Diretoria Executiva.

As operações de empréstimo do Banco atendem certos princípios que, quando combinados, buscam assegurar que os empréstimos feitos a países membros sejam para fins financeiros e econômicos sólidos, aos quais estes países atribuíram alta prioridade, e que os fundos emprestados sejam usados conforme o planejado. Estes princípios estão detalhados no **box 2**.

Box 2: Princípios das Operações de Empréstimo

- O Banco faz empréstimos e garantias com soberania garantida principalmente a governos do setor público, assim como entidades, empresas e instituições de desenvolvimento governamentais dos seus países tomadores. Além disso, o Banco faz empréstimos e garantias sem garantia soberana a entidades e outras instituições de desenvolvimento elegíveis.
- Solicitantes de empréstimos devem enviar uma proposta detalhada ao Banco, especificando os méritos técnicos, econômicos e financeiros do projeto. A proposta deve incluir uma avaliação dos riscos ou impacto ambientais esperados do projeto e propor medidas de atenuação, assim como seus impactos sobre as mulheres e grupos indígenas, conforme aplicável.
- O Banco não renegocia ou participa de acordos de reprogramação de dívida, com respeito aos seus empréstimos com garantia soberana.
- Acordos de empréstimos geralmente incluem uma cláusula de compromisso negativo, que geralmente proíbe um tomador de criar ônus em seus ativos ou faturamentos com respeito a sua dívida em moeda estrangeira, a menos que o Banco seja igual e proporcionalmente garantido. A Diretoria Executiva concedeu concessões limitadas, no passado.
- Ao fazer empréstimos, o Banco avalia a capacidade do tomador de executar suas obrigações financeiras sob o acordo do empréstimo, o clima macroeconômico em vigor e a carga de dívidas do país, além de questões políticas e institucionais relevantes ao empréstimo.
- O Banco considera a capacidade do tomador de obter financiamento privado sob termos e condições razoáveis. O Banco serve como catalisador para promover investimentos privados, não para competir com eles.
- O uso dos lucros com o empréstimo é supervisionado. A equipe do Banco monitora e supervisiona o progresso contínuo, com respeito aos objetivos de desenvolvimento de cada operação, por meio dos Escritórios Locais do Banco em cada um dos 26 países membros tomadores, e há arranjos fiduciários para garantir o uso apropriado dos recursos do Banco para alcançar os objetivos da operação.

Empréstimos

Empréstimos do Banco, com garantia soberana, geralmente se enquadram em uma das duas categorias: empréstimos de investimento para projetos específicos, incluindo empréstimos para intermediários para fins de financiamento, ou empréstimos com base na política. Empréstimos para investimentos são geralmente usados para financiar bens, obras e serviços para apoiar projetos de desenvolvimento econômicos e sociais em uma ampla gama de setores. Empréstimos baseados em política geralmente apoiam reformas sociais, estruturais e institucionais, com o objetivo de melhorar setores específicos das economias dos tomadores e promover crescimento sustentável. Estes empréstimos apoiam os seguintes setores: energia, indústria e mineração, agricultura e pesca, transportes e comunicações, financiamento para comércio, educação, ciência e tecnologia, água, saneamento e saúde, turismo, desenvolvimento, planejamento e reforma urbana, modernização do estado e o meio ambiente, além de preparo de projetos. O Banco também instituiu um programa de empréstimos de emergência, para lidar com crises econômicas ou financeiras.

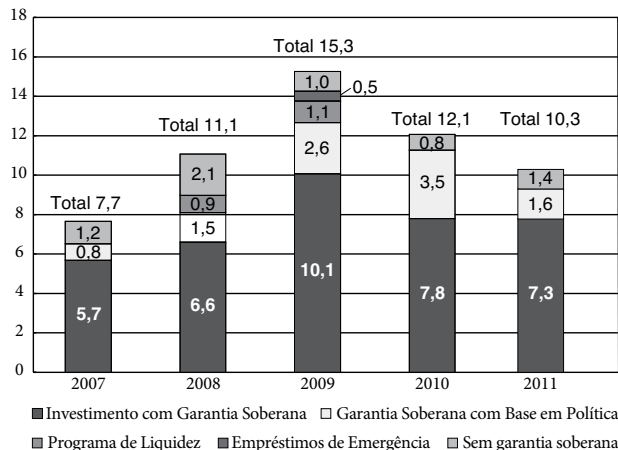
Além disso, o Banco empresta diretamente para entidades elegíveis sem garantia soberana, para o financiamento de investimentos para transações em todos os setores, sujeito a uma lista de exclusão. Estes empréstimos e garantias são feitos com base em precificação baseada no mercado e estão sujeitos a certos requerimentos de elegibilidade e limites de volume. O Banco também empresta para outras instituições de desenvolvimento, para fins de financiamento, sem garantia soberana. Operações sem garantia soberana estão atualmente limitadas a um montante tal que os requerimentos de capital de risco para tais operações não exceda 20 por cento do Total de Ativos. Quando de 30 de setembro de 2011 (a data do último relatório trimestral à Diretoria Executiva), os requerimentos de capital de risco das operações sem garantia soberana era de US\$ 1,091 bilhão, ou 5,0% do Total de Ativos.

Empréstimos e garantias sem garantia soberana também estão sujeitos a certos limites, incluindo um teto sobre o financiamento de menos de (a) US\$ 200 milhões e (b) (i) 50% do custo total de projetos para expansão e garantias de crédito, independentemente do país, sujeito a que tal financiamento não ultrapasse 25% (certos países menores, 40%) da capitalização de dívida e de capital total do tomador ou da parte obrigada ou (ii) 25% do custo total do projeto (certos países menores, 40%) para novos projetos. O Banco também pode fornecer garantias contra riscos políticos até a menor parte de US\$ 200 milhões, ou 50% do custo total do projeto. Em circunstâncias excepcionais, a Diretoria Executiva pode aprovar empréstimos, e garantias de crédito e políticas, de até US\$ 400 milhões. A exposição máxima do Banco a qualquer parte obrigada única para operações sem garantia soberana não pode exceder a menor parte de (i) 2,5% do capital do Banco e (ii) US\$ 500 milhões, no momento da aprovação. Além disso, o Banco estabeleceu limites por setor, para manter um portfólio diversificado por setores.

A **Figura 1** apresenta um detalhamento das aprovações por tipo de empréstimo durante os últimos cinco anos. Nos últimos cinco anos, empréstimos com garantia soberana para investimentos por ano flutuaram entre US\$ 5,7 bilhões e US\$ 10,1 bilhões, empréstimos com base em política entre US\$ 0,8

bilhão e US\$ 3,5 bilhão, e empréstimos sem garantia soberana entre US\$ 0,8 bilhão e US\$ 2,1 bilhões. Não houve aprovações de empréstimos de emergência em 2011 e em 2010.

Figura 1: APROVAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS POR TIPO
Para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2007 até 2011
(expressos em bilhões de dólares dos Estados Unidos)



Durante 2011, aprovações de empréstimos totalizaram US\$ 10,346 bilhões, em comparação com US\$ 12,075 bilhões em 2010. Um resumo das aprovações de empréstimos por país, durante 2011 e 2010, aparece na **Tabela 1**. Por tipo de empréstimo, aprovações de empréstimos para investimento e com base em política diminuíram US\$ 424 milhões e US\$ 1,934 bilhão, respectivamente, enquanto aprovações de empréstimos sem garantia soberana subiram US\$ 629 milhões.

Tabela 1: APROVAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS POR PAÍS⁽¹⁾
Para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos)

PAÍS	2011	2010
Argentina	\$ 1.313	\$ 1.165
Bahamas	131	—
Barbados	70	85
Belize	10	10
Bolívia	196	141
Brasil	2.188	2.260
Chile	92	69
Colômbia	730	685
Costa Rica	132	92
Dominicana República	465	335
Equador	569	509
El Salvador	263	435
Guatemala	50	291
Guiana	8	18
Honduras	129	250
Jamaica	328	630
México	1.560	2.952
Nicarágua	54	125
Panamá	228	340
Paraguai	157	152
Peru	450	341
Suriname	80	12
Trinidad e Tobago	290	140
Uruguai	318	88
Venezuela	120	890
Regional	415	60
Total	\$ 10.346	\$ 12.075

⁽¹⁾ Inclui empréstimos sem garantia soberana.

Em 31 de dezembro de 2011, o volume total de empréstimos em aberto era de US\$ 66,130 bilhões, US\$ 3,123 bilhões superior do que os US\$ 63,007 bilhões em 31 de dezembro de 2010. Este aumento foi principalmente devido a um maior nível de desembolsos de empréstimos (US\$ 7,898 bilhões) do que de cobranças (US\$ 4,601 bilhões, incluindo pré-pagamentos de US\$ 287 bilhões). Saldos não desembolsados em 31 de dezembro de 2011 totalizaram US\$ 23,994 bilhões, um aumento de US\$ 1,637 bilhões em comparação com 31 de dezembro de 2010. Esta mudança ocorreu principalmente devido a maiores aprovações de empréstimos do que de desembolsos, parcialmente compensados pelos cancelamentos.

Durante 2011, o portfólio de empréstimos sem garantia soberana subiu para um nível de US\$ 3,316 bilhões, em comparação com US\$ 3,224 bilhões em 31 de dezembro de 2010. Além disso, a exposição a sem garantia soberana aumentou em US\$ 176 milhões, para US\$ 847 milhões, em comparação com US\$ 671 milhões no ano anterior. Quando de 31 de dezembro de 2011, 6,2% da exposição a empréstimos e garantias em aberto era sem garantia soberana, em comparação com 6,1% em 31 de dezembro de 2010.

Uma demonstração resumida de empréstimos em aberto por país, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, está disponível no Apêndice I-2 das demonstrações financeiras.

Termos Financeiros dos Empréstimos

Termos Financeiros Atualmente Disponíveis: Em 2011, o Banco aprovou o MFI a partir de 01 de janeiro de 2012. O

MFF é, agora, a única plataforma de produto financeiro para aprovação de todos os empréstimos do Capital Ordinário com garantia soberana. Por meio de recursos embutidos nos empréstimos MFF, os tomadores podem customizar termos financeiros na aprovação ou durante a vida de um empréstimo, sujeito a disponibilidade de mercado e considerações operacionais. A plataforma MFF permite aos tomadores de empréstimo: (i) gerenciar moeda, taxa de juros e outros tipos de exposições; (ii) resolver as necessidades de alteração de projeto personalizando as condições de amortização do empréstimo para gerenciar melhor os riscos de liquidez; (iii) gerenciar empréstimos de produtos financeiros legados, e (iv) executar hedges com o Banco no nível de carteira de empréstimos. Empréstimos do MFI têm uma taxa de juros com base na LIBOR mais uma margem de financiamento, assim como o spread do Banco. O Banco também oferece empréstimos de emergência com garantia soberana. A **Tabela 2** apresenta os termos disponíveis para empréstimos com garantia soberana aprovados após 31 de dezembro de 2011.

O Banco oferece empréstimos para entidades elegíveis sem garantias soberanas, sob vários termos. Empréstimos sem garantia soberana podem ser denominados em dólares dos Estados Unidos, ien japonês, euro, franco suíço ou em moeda local, e o tomador tem a opção de empréstimos com taxa de juros fixa ou com taxas flutuantes. Para taxas de juros flutuantes, os juros reiniciam a cada um, três ou seis meses com base em

Tabela 2: TERMOS FINANCEIROS ATUALMENTE DISPONÍVEIS PARA EMPRÉSTIMOS COM GARANTIA SOBERANA

		Crédito de Financiamento Flexível	Instrumento de Empréstimo de Emergência
Opção de taxas de juros		Empréstimos com base na Libor ⁽³⁾	Empréstimos com base na Libor
Moedas oferecidas	Aprovação	US\$ ou moeda local do membro tomador	US\$
	Desembolso	Moeda de aprovação ou moeda convertida	
	Amortização	Moeda desembolsada/convertida	
Base de custo		LIBOR ± margem de financiamento, moeda equivalente a LIBOR ± margem de financiamento ou custo de financiamento real	LIBOR 6 meses
Margem de financiamento para LIBOR		Margem de financiamento real ou margem de financiamento estimada no momento do desembolso/conversão	Não aplicável
Spread de empréstimo ⁽¹⁾⁽²⁾		62 ⁽⁵⁾	400
Comissão de crédito ⁽¹⁾⁽²⁾		25 ⁽⁵⁾	75
Taxa de supervisão e inspeção ⁽¹⁾⁽²⁾		0 ⁽⁵⁾	Não aplicável
Taxa front-end ⁽¹⁾		Não aplicável	100
Vencimento ⁽⁴⁾		Até 20 anos para empréstimo com base na política e até 25 anos para empréstimos de investimento	5 anos
Período de carência		Para empréstimos de investimento: 6 meses após o período de desembolso original Para empréstimos baseados na política: 5 anos	3 anos
Perfil de Amortização		Perfil de amortização flexível, com base na vida média ponderada contratual do empréstimo	Não aplicável

⁽¹⁾ Custos do empréstimo expressos em pontos base (bps).

⁽²⁾ Encargos sobre empréstimos com garantia soberana, excluindo empréstimos de emergência, são estabelecidos anualmente pela Diretoria Executiva. Em nenhum caso a comissão de crédito pode exceder 0,75% ou a taxa de inspeção e supervisão pode exceder, em um dado período de seis meses, o valor que seria resultante da aplicação de 1% ao valor do empréstimo dividido pelo número de períodos de seis meses incluído no período de desembolso original.

⁽³⁾ Saldos de empréstimos com base em FFF LIBOR podem ser convertidos à taxa de custo com base fixa ou a qualquer moeda do membro, sujeito à disponibilidade do mercado.

⁽⁴⁾ Para "empréstimos paralelos" (uma mescla de empréstimos do Capital Ordinário e do FOE), o vencimento é de 30 anos e o período de carência, 6 anos.

⁽⁵⁾ Custos de empréstimo em vigor a partir de 01 de janeiro de 2012.

uma taxa LIBOR mais o spread de empréstimos. Os spreads e as taxas de empréstimos são definidas caso a caso.

Termos financeiros anteriormente disponíveis: Até 31 de dezembro de 2011, o Banco oferecia dois tipos básicos de empréstimos com garantia soberana, cada um denominado na moeda ou nas moedas escolhidas pelo tomador, como disponível sob os programas: Empréstimos com base na LIBOR em Mecanismo de Moeda Única (MMU) e empréstimos do Mecanismo de Moeda Local (MML).

Empréstimos com base na LIBOR do MMU têm taxa de juros ajustada trimestralmente, com base na LIBOR de três meses específica da moeda mais um margem baseada em grupo, refletindo o custo de financiamento do Banco, mais o spread do Banco. Os tomadores têm a opção de converter seus saldos de empréstimos em LIBOR MMU para taxa de custo com base fixa.

Para empréstimos aprovados sob o MML, tomadores dos setores público e privado têm a opção de receber financiamento em moeda local sob três modalidades diferentes: i) financiamento em moeda local direto ou conversão dos futuros desembolsos do empréstimos e/ou saldos em aberto dos empréstimos; ii) swaps diretos em moeda local contra débitos existentes no Banco; e iii) desembolso de moeda local de garantias resgatadas. O uso destas modalidades está sujeito à disponibilidade da respectiva moeda local e do(s) instrumento(s) de mitigação de risco apropriado(s), nos mercados financeiros. Saldo em aberto de empréstimos em MML carregam um custo de base fixa e taxas de juros flutuantes ou ligadas à inflação. O MML foi incorporado ao produto MFI para empréstimos com garantia soberana a partir de 1 de janeiro de 2012, e está ainda disponível para operações sem garantia soberana. Em 31 de dezembro de 2011, o Banco tinha empréstimos em aberto em moeda local de US\$ 2,128 bilhões, que foram trocados back-to-back por dólares dos Estados Unidos.

Até 30 de junho de 2009, o Banco oferecia empréstimos com taxa ajustável MMU com taxas de juros ajustadas a cada seis meses, para refletir o custo efetivo específico da moeda durante os seis meses anteriores do grupo de captações alocado para custear tais empréstimos, mais o spread de empréstimos do Banco.

No passado, o Banco também ofereceu empréstimos sob o Sistema de Agrupamento de Moeda (SAM). Para estes empréstimos, o Banco manteve, historicamente, uma composição direcionada de moedas, de 50% em dólares dos Estados Unidos, 25% em ien japonês e 25% em moedas europeias. Com a aprovação do produto MFI, em 2011, a Diretoria Executiva também aprovou a conversão gradual da composição de moeda destes empréstimos para 100% em dólares dos Estados Unidos. Empréstimos aprovados antes de 1989 carregam uma taxa de juros fixa, enquanto empréstimos aprovados de 1990 a 2003 carregam uma taxa ajustável. A taxa ajustável, que reinicializa duas vezes ao ano, representa o custo efetivo durante os seis meses anteriores, de um grupo de captações alocado para financiar tais empréstimos, mais o spread de empréstimos do Banco.

Até junho de 2007, o Banco também oferecia empréstimos pelo Programa Janela de dólar dos Estados Unidos, com taxa fixa e com base na LIBOR e com garantia soberana,

destinado para financiamento dos tomadores no setor privado. Além disso, em vigor durante 2008 e até 31 de dezembro de 2009, o Banco oferecia empréstimos pelo Programa de Liquidez, um programa para empréstimos dentro da categoria de empréstimos de emergência.

Conversão de Empréstimos de Taxa Ajustável MMU e SAM para Empréstimos com Base na LIBOR: Em 2009 e em 2010, o Banco converteu saldos em aberto de empréstimos em US\$ 31,956 bilhões, conforme segue: US\$ 3,036 bilhões de SAM para taxa baseada na LIBOR em USD, US\$ 6,639 bilhões de SAM para taxa de custo com base fixa em USD, US\$ 1,929 bilhão de MMU para taxa baseada na LIBOR em USD e US\$ 20,352 bilhões de SAM para taxa de custo com base fixa.

A **Tabela 3** apresenta um detalhamento do portfólio de empréstimos por produto de empréstimo. Para mais informações, consulte o Apêndice I-3 das demonstrações financeiras.

Tabela 3: EMPRÉSTIMOS EM ABERTO POR PRODUTO DE EMPRÉSTIMO⁽¹⁾
31 de dezembro de 2011 e 2010
(valores expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos)

	2011		2010	
	Valor	%	Valor	%
Com base em SCF-LIBOR.	\$ 29.554	44,7	\$ 25.322	40,2
Custo com base fixa SCF.	27.483	41,6	28.409	45,1
Ajustável SCF.	1.397	2,1	1.305	2,1
LCF.	2.048	3,1	2.110	3,3
Empréstimo de emergência.	500	0,8	500	0,8
Programa de Liquidez.	98	0,1	102	0,2
Fixo sem garantia soberana.	766	1,2	627	1,0
Flutuante sem garantia soberana ..	2.297	3,5	2.363	3,8
Moeda local sem garantia soberana.	80	0,1	45	0,1
Sistema de Cesta de Moedas.	1.380	2,0	1.603	2,5
Janela do Dólar dos Estados Unidos.	336	0,5	415	0,7
Outros.	191	0,3	206	0,2
Total.	\$ 66.130	100,0	\$ 63.007	100,0

⁽¹⁾ Empréstimos sem garantia soberana no valor de US\$173 milhões (2010—US\$189 milhões) para outras instituições de desenvolvimento foram incluídas em empréstimos com base em SCF-LIBOR, Janela em Dólar dos EUA e Outros, conforme aplicável.

Dos US\$ 23,994 bilhões em saldos de empréstimos não desembolsados em 31 de dezembro de 2011, 84% pertence a MMU com base na LIBOR, 4% ao MMU ajustável e 11% a portfólios sem garantia soberana e flutuantes.

O Banco usa swaps de moeda e de taxa de juros para proteger exposições de empréstimos em que tanto um custo repassado do custo de financiamento não é aplicado ou a moeda dos empréstimos não é a mesma do financiamento referente.

Encargos sobre Empréstimos com Garantia Soberana (Excluindo Empréstimos de Emergência)

Encargos sob empréstimos são estabelecidos anualmente pela Diretoria Executiva, levando em consideração as compensações apresentadas nas Projeções Financeiras de Longo Prazo (consulte “Gestão de Risco Financeiro—Estrutura de Adequação do Capital—Modelo de Gestão da Receita”, abaixo). A um mínimo, o nível de encargos sobre empréstimos com

garantia soberana deve ser suficiente para gerar receita suficiente para cobrir 90% das despesas administrativas do Capital Ordinário, ajustadas para 90% da receita com operações sem garantia soberana do Banco.

Durante o final de 2011, a Diretoria Executiva aprovou um spread de empréstimos de 0,62% uma comissão de crédito de 0,25% e nenhuma taxa de supervisão ou inspeção, para 2012. A **Tabela 4** mostra os encargos sobre empréstimos em vigor durante os períodos indicados.

Tabela 4: ENCARGOS SOBRE EMPRÉSTIMOS

	Empréstimo spread %	Crédito comissão %	Supervisão e inspeção taxa %
2009:			
Primeiro semestre	0,30	0,25	—
Segundo semestre	0,95	0,25	—
2010:			
Primeiro semestre	0,95	0,25	—
Segundo semestre	0,95	0,25	—
2011:			
Primeiro semestre	0,80	0,25	—
Segundo semestre	0,80	0,25	—

Garantias

O Banco pode tomar riscos políticos e garantias parciais de crédito, sem uma contra-garantia soberana, sob o limite estabelecido para operações sem garantia soberana, ou com uma contra-garantia soberana de um país membro. Estas garantias são denominadas em dólares dos Estados Unidos ou em moeda local.

Como parte de suas atividades de empréstimos sem garantia soberana, o Banco emitiu garantias contra risco político e de crédito parcial planejadas para incentivar investimentos em infraestrutura pelo setor privado, desenvolvimento do mercado de capitais local e financiamento do comércio. As garantias contra riscos políticos e as de crédito parcial podem ser oferecidas em base independente ou em conjunto com um empréstimo do Banco. As garantias contra riscos políticos cobrem eventos específicos de risco relacionados a fatores não comerciais (como convertibilidade da moeda, transferências de moedas para fora do país anfitrião e mau desempenho do governo). Garantias de crédito parcial cobrem riscos de pagamento para obrigações de dívida ou transações de financiamento de comércio. Os termos de todas as garantias são definidas especificamente em cada acordo de garantia, e estão ligadas principalmente a um projeto, os termos das emissões de dívida ou transações de financiamento de comércio. Caso a caso, dependendo dos riscos cobertos e da natureza de cada projeto individual, o Banco pode fazer ressegurar certas garantias para reduzir sua exposição. A exposição à garantia é calculada como os fluxos de caixa futuros garantidos, líquidos do resseguro, quando aplicáveis, descontados ao período corrente.

Durante 2011, três garantias sem relação com transações e sem contra garantia soberana foram aprovadas, no total de US\$ 54 milhões (2010—quatro, no valor de US\$ 61 milhões). Além disso, o Programa de Facilitação de Financiamento ao Comércio (PFFC) fornece garantias integrais de crédito sem

contra-garantias soberanas para transações de financiamento de comércio. Este Programa autoriza linhas de crédito em suporte de bancos emissores aprovados, com um limite de programa agregado de até US\$ 1 bilhão em aberto, a qualquer ocasião. Durante 2011, 268 garantias de financiamento a comércio, no montante agregado de US\$ 621 milhões, foram emitidas. Isso em comparação com 131 garantias, no valor agregado de US\$ 239 milhões, emitidas em 2010.

Quando de 31 de dezembro de 2011, garantias de US\$ 980 milhões (2010—US\$ 814 milhões), incluindo US\$ 418 milhões emitidas sob o PFFC (2010—US\$ 153 milhões), estavam em aberto e sujeitas a resgate. Nenhuma garantia foi resgatada. O valor líquido presente da exposição a garantias sem garantia soberana, líquido de resseguro, era de US\$ 847 milhões em 31 de dezembro de 2011 (2010—US\$ 671 milhões).

Assistência Técnica

Além dos empréstimos e garantias, o Banco fornece assistência técnica aos seus países membros, em conexão ou não com suas operações de empréstimo. Tal assistência se concentra em transferir conhecimento, e apoiar a preparação do projeto, estudos de viabilidade, programas regionais e treinamento. As atividades de assistência técnica são custeadas por recursos dos programas especiais do Capital Ordinário, fundos sob administração e, até 31 de dezembro de 2010, recursos do FOE. Em 2011, o Banco aprovou assistência técnica para um total de US\$ 242 milhões (2010—US\$ 296 milhões), incluindo US\$ 88 milhões (2010—US\$ 86 milhões) custeadas pelo Capital Ordinário.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

O Banco investe seus ativos líquidos em títulos de alta classificação e depósitos bancários. Estes instrumentos incluem obrigações de governos, agências governamentais, organizações multilaterais, instituições financeiras e entidades corporativas, todos altamente classificados, incluindo títulos lastreados em ativos. Além disso, o Banco usa derivativos, em maior parte swaps de moeda e de taxas de juros, para gerenciar seus portfólios de investimento.

A liquidez tem um papel fundamental na gestão dos riscos de financiamento do Banco, ao abordar o risco de que o Banco possa não ter os fundos adequados para cumprir desembolsos futuros de empréstimos e obrigações futuras de serviço de dívidas. O objetivo da gestão de liquidez é o de assegurar que os recursos adequados estejam disponíveis para atender a obrigações contratuais antecipadas e para garantir operações financeiras ininterruptas, no caso em que o Banco tenha de evitar captações em resposta a condições não atrativas do mercado ou outras restrições. Os princípios de gestão de liquidez do Banco estão definidos no **box 3**.

A política de liquidez do Banco prevê um portfólio de investimento suficiente para cobrir entre seis e doze meses de amortizações de dívida e desembolsos de empréstimos. A política permite à Gerência gerir a liquidez dinamicamente, com base nas necessidades futuras de fluxo de caixa previstas pelo

Box 3: Princípios de Gestão da Liquidez

O objetivo primário da gestão dos ativos líquidos do Banco é a preservação do capital e manter um portfólio de tamanho adequado, investido em ativos líquidos de alta qualidade, para possibilitar que o Banco cumpra suas obrigações financeiras, mesmo em ocasiões quando o acesso aos mercados de capitais se torne temporariamente prejudicado. O segundo objetivo de investimento é o de gerenciar risco/retorno eficientemente, para todas as classes elegíveis de ativos dentro da tolerância ao risco definida pelo Banco, para ajudar a minimizar o custo de carregar liquidez.

O Banco gerencia sua liquidez por meio de políticas, instrumentos e orientações financeiras, que servem como regras, procedimentos e ferramentas que definem a gestão de liquidez do Banco. A Resolução de Investimento, aprovada pela Diretoria Executiva, fornece a autoridade básica dentro da qual a liquidez é investida. As Orientações de Investimento, aprovadas pela Gerência, estabelecem as condições detalhadas de operação, conformidade e monitoramento para a implementação da gestão de liquidez. Ambos são projetados para garantir que o Banco avalie riscos de mercado e de crédito e estabeleça limites de investimento coerentes com o nível de tolerância ao risco do Banco. Para informações sobre a gestão das exposições ao risco sobre a liquidez, consulte “Gestão de Risco Financeiro”, abaixo.

Banco. Ela requer um nível de liquidez variando dentro de uma banda estabelecida no começo do ano e enviada à Diretoria Executiva para conhecimento. A liquidez, para este fim, é essencialmente definida como caixa e investimentos em moeda conversível de países não tomadores, excluindo os ativos custeados pelo Programa de Nota de Desconto e ativos com disponibilidade limitada ou restrita. A banda da política pode ser revisada durante o ano, dependendo de haver, ou não, alterações nos componentes que geram a banda (como desembolsos de empréstimos e resgates de dívida, assim como a exposição líquida a garantias). Em 31 de dezembro de 2011, a liquidez era de US\$ 12,810 bilhões, dentro dos limites da política. Durante o ano, a liquidez, como definida, ficou na média de US\$ 14,311 bilhões, em comparação com US\$ 15,615 bilhões em 2010.

O Banco possui instrumentos de captação a curto prazo, que consistem de um programa de nota de desconto e linhas de captação sem comprometimento de vários bancos comerciais. As notas de desconto são emitidas em valores não inferiores a US\$ 100 mil, com vencimentos não superiores a 360 dias. Estes instrumentos de captação são usados para gerenciar necessidades de fluxo de caixa a curto prazo.

Os investimentos líquidos são mantidos em dois sub-portfólios distintos: transacional e operacional (portfólio de investimentos de transação), cada um com perfis de risco e referências de desempenho diferentes. Até dezembro de 2010, o Banco também mantinha um portfólio Mantido até o Vencimento (MAV). O portfólio transacional é usado para atender aos requerimentos diários de fluxo de caixa. O portfólio operacional mantém a maioria dos ativos líquidos do Banco.

Investimentos de até 10% do portfólio podem ser contraídos pelos gestores externos. Em 31 de dezembro de 2011, o Banco não tinha investimentos geridos por firmas externas (2010—US\$ 571 milhões, ou 3,4% do portfólio de investimentos).

Os retornos dos portfólios de investimentos líquidos em 2011 e em 2010 são exibidos na **Tabela 5**. O decréscimo no retorno do portfólio de investimentos de transação em 2011, em comparação com 2010, deve-se principalmente à alta volatilidade e aversão geral ao risco nos mercados de crédito, que resultou em ganhos substancialmente inferiores em investimentos marcados a mercado, e taxas de juros gerais menores. O retorno

do portfólio MAV em 2010 inclui o reconhecimento de ganhos não realizados, como resultado do término do portfólio em dezembro de 2010. Excluindo estes ganhos, que totalizaram US\$ 54 milhões, o retorno do portfólio MAV seria de 2,39%.

**Tabela 5: PORTFÓLIOS DE INVESTIMENTOS LÍQUIDOS⁽¹⁾
31 de dezembro de 2011 e 2010**
(valores expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos)

Portfólio	2011		2010	
	Saldo Final	Retorno Financeiro (%) ⁽²⁾⁽³⁾⁽⁴⁾	Saldo Final	Retorno Financeiro (%) ⁽²⁾⁽³⁾⁽⁴⁾
Transacional.	\$ 3.715	0,18	\$ 4.504	0,21
Operacional.	9.889	0,76	11.852	4,51
Mantido até o Vencimento	—	—	—	4,41
Portfólio Geral.	\$ 13.604	0,65	\$ 16.356	3,37

⁽¹⁾ Pós-swaps e líquido de pagáveis e recebíveis para títulos de investimento comprados ou vendidos.

⁽²⁾ Retorno combinado para todas as moedas em cada portfólio.

⁽³⁾ Retornos ponderados pelo tempo e geograficamente conectados.

⁽⁴⁾ Inclui ganhos e perdas.

Desempenho e Exposição do Portfólio de Investimentos Líquidos

Seguindo o rebaixamento da classificação de crédito do governo dos EUA em agosto de 2011, pela S&P, e as crescentes preocupações sobre a crise de dívida soberana na Europa, os mercados de capital mundiais foram marcados pela alta volatilidade e aversão generalizada a risco nos mercados de crédito.

A exposição a ativos estruturados continuou a ser reduzida por meio de amortizações ao par de US\$ 927 milhões (2010—US\$ 1,011 bilhão) e vendas de ativos selecionados. A volatilidade e liquidez limitada nos mercados de títulos lastreados em ativos e hipotecas continuou a afetar a capacidade do Banco de mitigar seu risco ao crédito ao vender ou proteger suas exposições. Apesar disso, certos subsectores melhoraram, permitindo a execução de vendas limitadas, reduzindo assim a exposição a preços mais altos. As avaliações no portfólio remanescente continuam a ser afetadas por fatores de mercado, como liquidez desigual, ações de agência de classificação de risco e os preços pelos quais as transações reais ocorrem. O Banco

continua a maximizar, onde possível, o uso de itens de mercado na avaliação de seus investimentos, incluindo serviços externos de precificação, preços de representantes independentes e curvas de rendimento de mercado observáveis.

O Banco continua a monitorar de perto a qualidade dos ativos de seus portfólios de investimento, analisando e avaliando o valor fundamental de seus títulos, com foco particular em seus títulos lastreados em ativos e em hipotecas.

Em 2011, o Banco reconheceu US\$ 9 milhões de ganhos marcados a mercado em seus portfólios de investimentos transacionados (2010—US\$ 396 milhões). Estes ganhos de investimento se relacionam, em sua maioria, a ganhos reconhecidos na primeira metade do ano, na porção de US\$ 2,019 bilhões (2010—US\$ 2,968 bilhões) em títulos lastreados em ativos e em hipotecas, que foram revertidos substancialmente por um declínio nas avaliações por classes de ativos na segunda metade do ano, em resposta à maior aversão ao risco nos mercados de crédito. Quando de 31 de dezembro de 2011, 13,5% da porção em títulos lastreados em ativos e em hipotecas era classificada como AAA, e 72,9% foi avaliada como grau de investimento, em comparação com 38,3% e 78,0%, respectivamente, em 31 de dezembro de 2010. A redução nos ativos AAA foi causada, principalmente, pelo resultado de rebaixamentos em outras categorias de grau de investimento.

A exposição para todo o portfólio de investimento, excluindo swaps, totalizou US\$ 13,743 bilhões em 31 de dezembro de 2011, em comparação com US\$ 16,394 bilhões em 31 de dezembro de 2010. A qualidade do portfólio geral continua alta, pois 88,3% da exposição ao crédito é classificada como AAA e AA (2010—78,9%), 0,8% carregam as classificações de curto prazo mais altas (A1+) (2010—11,6%), 4,3% é classificada como A (2010—4,1%) e 6,6% é classificada abaixo de A/A1+ (2010—5,4%). O portfólio de investimentos continuou lucrativo, exceto por US\$ 1,1 milhão com perdas do principal (2010—US\$ 2,1 milhões). Perdas líquidas de US\$ 59 milhões (relativos ao preço de compra) foram realizadas, comparadas com US\$ 19 milhões em 2010.

A **Tabela 6** exibe um detalhamento do portfólio de investimentos transacionados em 31 de dezembro de 2011 e 2010, por classe principal de títulos, juntamente com ganhos e perdas não realizadas incluídas em Receita de Investimentos—ganhos líquidos em títulos mantidos ao final do ano respectivo.

Tabela 6: PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS TRANSACIONADOS POR CLASSE PRINCIPAL DE TÍTULO 31 de dezembro de 2011 e 2010

(valores expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos)

Security Class	2011		2010	
	Justo Valor ⁽¹⁾	Ganhos Não Realizados (Perdas) ⁽²⁾	Justo Valor ⁽¹⁾	Ganhos Não Realizados (Perdas) ⁽²⁾
Obrigações do Governo dos Estados Unidos e suas corporações e agências...	\$ 1.974	\$ —	\$ 822	\$ —
Empresas patrocinadas pelo governo dos EUA...	841	—	505	(7)
Obrigações de agências e governos que não dos EUA	5.586	(7)	7.045	8
Obrigações do Banco	3.323	(6)	5.054	(2)
Títulos lastreados em hipotecas	1.269	(41)	1.925	165
Residenciais dos EUA ..	444	(7)	573	87
Residenciais não dos EUA	419	(54)	875	21
Comerciais dos EUA ...	167	13	182	44
Comerciais não dos EUA	239	7	295	13
Títulos lastreados em ativos	750	27	1.043	106
Obrigações de empréstimos colateralizados	470	22	633	64
Outras obrigações de débito colateralizado...	125	4	152	30
Outros títulos lastreados em ativos	155	1	258	12
Total dos investimentos de transação	13.743	(27)	16.394	270
Swaps de moeda e juros—investimentos de transação	(96)	(41)	(71)	(8)
Total	<u>\$ 13.647</u>	<u>\$ (68)</u>	<u>\$ 16.323</u>	<u>\$ 262</u>

⁽¹⁾ Inclui juros acumulados de US\$40 milhões (2010—US\$38 milhões) e US\$27 milhões (2010—\$23) milhões), apresentados no Balanço Patrimonial sob Juros acumulados e outros encargos—sobre investimentos e Juros acumulados e outros encargos—sobre swaps—líquidos, respectivamente.

⁽²⁾ Representa ganhos e perdas não realizados incluídos em Receita de Investimentos—ganhos líquidos para o ano correspondente.

Obrigações Contratuais

No decorrer normal das operações, o Banco entra em várias obrigações contratuais que requerem pagamentos futuros de caixa. As obrigações contratuais mais significativas estão relacionadas à amortização de captações. A estrutura de vencimento de captações de médio e longo prazo, em aberto em 31 de dezembro de 2011, é apresentada no Apêndice I-4 das demonstrações financeiras. Além disso, o Banco possui várias outras obrigações a serem acertadas em caixa, que estão refletidas em suas demonstrações financeiras, incluindo empréstimos não desembolsados, captações de curto prazo, a pagar para sinapse de moeda e taxas de juros, Pagáveis para títulos de investimentos comprados e colaterais de caixa recebidos, Devido ao Fundo Não Reembolsável do BID e Passivos sob planos de benefício de aposentadoria.

FONTES DE FUNDOS

Ativos

O capital em 31 de dezembro de 2011 era de US\$ 19,794 bilhões, em comparação com US\$ 20,960 bilhões em 31 de dezembro de 2010. A redução em US\$ 1,166 bilhão reflete principalmente, Outras perdas amplas de US\$ 883 milhões (essencialmente compostas do efeito da redução no status de custeio dos planos de pós-aposentadoria e de pensão do Banco, de US\$ 880 milhões), Ajustes de valor justo líquidos em portfólios sem transação de US\$ 919 milhões e transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores de US\$ 200 milhões, parcialmente compensadas pela Receita Operacional de US\$ 836 milhões.

A base de capital do Banco tem um papel fundamental em garantir seus objetivos financeiros, habilitando o Banco a absorver risco com seus próprios recursos e proteger os países membros de possíveis resgates do estoque de capital resgatável. A **Tabela 7** apresenta a composição do PTCE em 31 de dezembro de 2011 e 2010. Veja “Gestão de Risco Financeiro—Risco de Crédito—Estrutura de Adequação do Capital”, para mais informações.

Tabela 7: PROPORÇÃO TOTAL DE CAPITAL VERSUS EMPRÉSTIMOS
31 de dezembro de 2011 e 2010
(valores expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos)

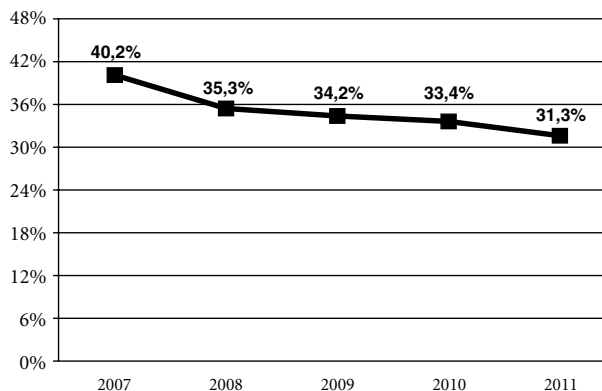
	2011	2010
Ativos		
Estoque de capital integralizado	\$ 4.339	\$ 4.339
Ganhos retidos:		
Reserva geral ⁽¹⁾	12.890	14.056
Reserva especial ⁽¹⁾	2.565	2.565
	19.794	20.960
Mais:		
Concessões para perdas com empréstimos e garantias	175	172
Menos:		
Saldos em dinheiro na moeda local dos países tomadores	173	136
Recebíveis líquidos de membros	76	—
Ajustes de valor justo líquido cumulativos em portfólios sem transação	(1.241)	(322)
Ativos Totais	\$ 20.961	\$ 21.318
Empréstimos em aberto e exposição à garantia líquida	\$ 67.030	\$ 63.731
Taxa Total de Ativos em relação a Empréstimos	31,3%	33,4%

⁽¹⁾ Inclui Outras receitas amplas acumuladas.

Como apresentado na **Tabela 7**, a PTCE caiu de 33,4% em 31 de dezembro de 2010 para 31,3% em 31 de dezembro de 2011. A redução foi principalmente devido a uma elevação de US\$ 3,299 bilhões em empréstimos e exposição a garantias líquidas, e uma redução no Capital Total de US\$ 357 milhões, a maior parte resultante de outras perdas amplas de US\$ 883 milhões e as transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores de US\$ 200 milhões, parcialmente compensadas pela Receita Operacional de US\$ 836 milhões. A **Figura 2** apresenta as alterações na PTCE durante os últimos cinco anos. Antes de 2007, esta proporção

crescera continuamente como resultado do crescimento no Capital Total e menos empréstimos em aberto. A partir de 2008, a proporção reflete o aumento dos empréstimos do Banco à região.

Figura 2: PROPORÇÃO TOTAL DE CAPITAL VERSUS EMPRÉSTIMOS



Capitalização

O apoio dos acionistas ao Banco é refletido no suporte de capital que este recebeu de seus membros. Em 31 de dezembro de 2011, o estoque de capital subscrito era de US\$ 104,980 bilhões, dos quais US\$ 4,339 bilhões foi integralizado e US\$ 100,641 era resgatável.

As subscrições ao estoque de capital integralizado e resgatável são pagáveis como se segue:

Estoque de capital integralizado: Cada subscrição ao estoque de capital integralizado foi recebida, totalmente ou em parte, em dólares dos Estados Unidos ou na moeda do respectivo país membro. No caso em que a maioria dos pagamentos feitos na moeda do respectivo país membro, o país membro fez arranjos satisfatórios ao Banco para garantir que, sujeito às provisões do Acordo, sua moeda será livremente conversível (ou o país membro concordou em converter sua moeda em nome do Banco) às moedas de outros países para os fins das operações do Banco. O Banco aceitou obrigações não negociáveis e sem remuneração em lugar do pagamento imediato de tudo, ou parte, da subscrição do membro ao estoque de capital integralizado. Sob o Acordo, tais obrigações são aceitas onde as moedas não são requeridas para as operações do Banco.

Estoque de Capital Resgatável: A porção resgatável das subscrições ao estoque de capital está sujeita a resgate apenas quando requerido, e à medida necessária para cumprir com as obrigações do Banco sobre captações de fundos ou garantias. No caso de um resgate, o pagamento pode ser feito à opção do membro, em ouro, dólar dos Estados Unidos, moeda totalmente conversível do país membro ou na moeda requerida para descarregar as obrigações do Banco para os fins aos quais o resgate foi feito. Os resgates devem ser uniformes, mas as obrigações dos membros do Banco a fazer pagamentos sobre tais resgates são independentes, uns dos outros. A falha de um ou mais membros em fazer os pagamentos sobre tais resgates não justifica que outros membros não cumpram suas obrigações com os pagamentos, e resgates sucessivos podem ser feitos sobre membros em dia, se necessário, para cumprir com as obrigações do Banco. Porém, nenhum membro pode ser solicitado, durante qualquer resgate, a pagar mais que o saldo

pendente de sua subscrição ao estoque de capital. Nenhum resgate foi jamais feito sobre o estoque de capital resgatável do Banco.

Em 31 de dezembro de 2011, a subscrição total dos Estados Unidos, o maior acionista do Banco, era de US\$ 30,310 bilhões, dos quais os Estados Unidos pagaram US\$ 1,303 bilhão como subscrição ao estoque de capital integralizado do Banco. Da subscrição de US\$ 29,007 bilhões dos Estados Unidos ao estoque de capital resgatável, US\$ 3,800 bilhões foram integralmente autorizados e apropriados, sem limitação de ano fiscal, pela legislação dos Estados Unidos, e nenhuma apropriação adicional é necessária para capacitar o Secretário do Tesouro a pagar este montante, se qualquer parte fosse resgatada para cumprir com as obrigações do Banco. O saldo da subscrição dos Estados Unidos ao estoque de capital resgatável, US\$ 25,207 bilhões, foi autorizado pelo congresso dos Estados Unidos, mas ainda não foi apropriado. Em 1979, em conexão com a subscrição dos Estados Unidos para um aumento no estoque de capital resgatável, o Banco obteve um parecer do Conselho Geral do Tesouro, afirmando que as apropriações não eram legalmente requeridas para suportar as subscrições ao estoque de capital resgatável, a menos e até que o pagamento fosse requerido dos Estados Unidos por um resgate feito pelo Banco. O parecer declara, ainda, que uma apropriação não é requerida para subscrições dos Estados Unidos ao estoque de capital resgatável, autorizadas pela legislação dos Estados Unidos, obrigações contratuais suportadas pela fé e crédito integral dos Estados Unidos, e que uma obrigação contraída pelos Estados Unidos, em relação a uma doação pelo congresso de autoridade, para fins constitucionais, é integralmente imposta sobre os Estados Unidos, apesar de que uma futura apropriação pode ser necessária para custear aquela obrigação.

Aumento Temporário no Capital Resgatável do Canadá: Em 2009, o Canadá subscreveu 334,887 ações de estoque de capital resgatável não votante, aumentando a subscrição total do Canadá ao Capital Ordinário do Banco para 669,774 ações. Como resultado, o estoque de capital ordinário autorizado do Banco subiu pelo montante de US\$ 4,039.9 bilhões, para um total de US\$ 104,980 bilhões, representados por 8.702.335 ações, autorizadas e subscritas. O estoque de capital ordinário integralizado do Banco permaneceu inalterado. Os termos e as condições da subscrição do Canadá ao estoque de capital resgatável não votante estipulam que a subscrição seja temporária, com o Canadá requerido a transferir 25% das ações de volta ao Banco em cada uma das datas, que são cinco, seis, sete e oito anos a partir da data da subscrição. Se a Assembleia de Governadores aprovar um aumento no estoque de capital ordinário autorizado do Banco, antes desta transferência programada de ações, o Canadá ainda terá o direito de substituir sua subscrição temporária por ações emitidas sob o aumento do capital, como e quando entrar em vigor.

Aumento de Capital: Como parte do BID-9, em 21 de julho de 2010 a Assembleia de Governadores concordou em votar uma resolução proposta que forneceria um aumento no Capital Ordinário do Banco de US\$ 70 bilhões, que seria subscrita pelos membros do banco em cinco parcelas anuais, a partir de 2011 e até 2015. Deste montante, US\$ 1,700 bilhão seriam na forma de estoque de capital integralizado, a pagar em dólares

dos Estados Unidos, e o restante constituiria o estoque de capital resgatável. O aumento estava originalmente previsto para entrar em vigor a partir de 31 de outubro de 2011. Em 26 de outubro de 2011, a Assembleia de Governadores aprovou uma resolução ampliando o prazo para a aprovação do aumento do Capital Ordinário e a data da primeira parcela de subscrição, para 31 de janeiro de 2012. Consulte a seção Desenvolvimentos Subsequentes e Outros para mais desenvolvimentos relacionados ao BID-9, que ocorreram depois de 31 de dezembro de 2011.

Captações

O Banco levanta fundos nos mercados internacionais de capital principalmente pela emissão de títulos de dívida. Para diversificar suas fontes de financiamento, o Banco emite seus títulos de dívida em várias moedas, vencimentos, formatos e estruturas para atender as necessidades de investidores institucionais e de varejo em todo o mundo. Sob o Acordo, o Banco pode captar apenas com a aprovação do país membro em cujo mercado os títulos de dívida serão colocados, e o país membro em cuja moeda as captações serão denominadas. Além do mais, o Banco é requerido a obter o acordo de cada país membro mencionado onde os lucros possam ser convertidos, pelo Banco, para a moeda de qualquer outro país membro sem restrição. A política de captação do Banco está resumida no **box 4**.

Box 4: Política de Captação

A política do Banco é a de limitar o montante das Captações Líquidas ao estoque de capital resgatável subscrito de seus países membros não tomadores (os Estados Unidos, Canadá, Japão e outros membros não regionais). As Captações Líquidas são o total de captações (pós-swaps) mais a exposição bruta à garantia, menos ativos líquidos qualificados (pós-swaps), que incluem os ativos de reserva especial. Ativos de reserva especial só podem ser usados para cumprir com as obrigações do Banco sobre captações e garantias. Em 31 de dezembro de 2011, as Captações Líquidas representavam 86,3% do estoque de capital resgatável subscrito dos países membros não tomadores, em comparação com 80,6% em 2010. Igualmente, a capacidade de captação não usada ao final do ano totalizou US\$ 7,176 bilhões, em comparação com US\$ 10,152 bilhões em 2010.

Os objetivos da estratégia de captação do Banco são o de garantir acesso de longo prazo ao mercado de capitais, além de volume e eficácia de custos. O Banco usa derivativos, principalmente swaps de moedas e taxas de juros, para fins de proteção, como parte de sua gestão de passivos, para alcançar a composição desejada de moedas e a estrutura de taxa de juros, assim como para reduzir seus custos de financiamento. O Banco monitora de perto, e regula suas atividades com representantes e contrapartes (ver “Gestão do Risco Financeiro—Risco de Crédito—Risco de Crédito Comercial”, abaixo). O montante e a ocasião das captações do banco são determinadas, em parte, pelos desembolsos de empréstimos, vencimento de dívida e níveis de liquidez (ver “Gestão da Liquidez”, acima).

Em 2011, os lucros com dívida de médio e longo prazo levantada diretamente nos mercados financeiros totalizou US\$ 6,665 bilhões, em comparação com US\$ 11,789 bilhões, em 2010. A redução nas captações se deveu, principalmente, a menores desembolsos líquidos de empréstimos, de US\$ 1,446 bilhão, e ao impacto positivo nos níveis de liquidez do Banco, da conversão de US\$ 3,225 bilhões de ativos em moedas de países não tomadores, sujeito a manutenção de valor, assim como a natureza dinâmica da política de liquidez do Banco. As operações de captação para 2011 e 2010 estão resumidas na **Tabela 8**.

Tabela 8: RESUMO DAS OPERAÇÕES ANUAIS DE CAPTAÇÃO
Para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(valores expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos)

	2011	2010
Total de captações médio e longo prazo ⁽¹⁾ . . .	\$ 6.665	\$ 11.789
Vida média (anos) ⁽²⁾	6,8	5,3
Número de transações.	40	85
Número de moedas	8	10

⁽¹⁾ Representa ganhos com base na data de transação.
⁽²⁾ Vida média calculada, considerando a probabilidade média ponderada de exercer opções de resgate, conforme aplicável.

As captações levantadas em qualquer ano são usadas para operações gerais, incluindo desembolsos de empréstimos e refinanciamento do vencimento da dívida. Em 2011, o Banco executou três emissões globais de títulos de referência estratégica, denominadas em dólares dos Estados Unidos, com vencimento para três, sete e trinta anos, no valor total de US\$ 4,700 bilhões. O Banco também emitiu seu primeiro título denominado

em coroa norueguesa. Foram emitidos títulos denominados nas moedas de países membros tomadores, no valor agregado de US\$ 407 milhões, compostos das seguintes moedas: Reais brasileiros—\$382 milhões e pesos chilenos—\$25 milhões (2010—reais brasileiros—\$707 milhões, pesos mexicanos—\$16 milhões e pesos colombianos—\$10 milhões). Além disso, o Banco transacionou vários títulos denominados em rúpias indianas, rúpias da Indonésia, rand sul-africano, novas libras turcas e dólares dos Estados Unidos. Novas captações de médio e longo prazo, por moeda, para 2011, em comparação com 2010, são exibidas na **Figura 3**.

Captações em aberto por moeda, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, são exibidas na **Tabela 9**.

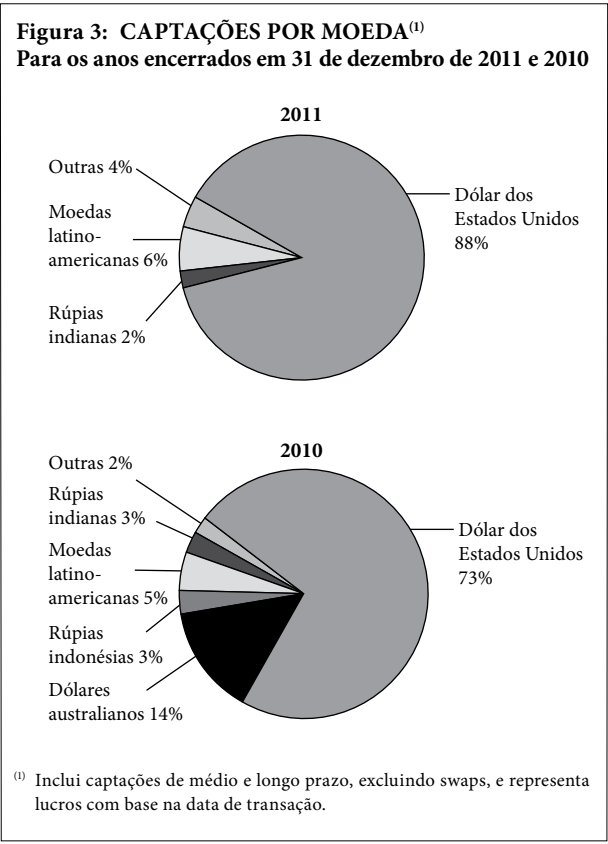
Tabela 9: CAPTAÇÕES EM ABERTO⁽¹⁾ POR MOEDA
31 de dezembro de 2011 e 2010
(expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos)

Moeda	2011	2010
Dólares australianos	\$ 7.503	\$ 8.505
Reais brasileiros	1.317	1.145
Libras britânicas	895	887
Dólares canadenses	3.657	3.692
Pesos chilenos	68	50
Pesos colombianos	50	57
Colón da Costa Rica	51	52
Euro.	1.317	1.336
Dólar de Hong Kong	64	96
Rúpias indianas.	421	306
Rúpias indonésias.	630	674
Yen japonês	975	1.271
Peso mexicano	927	1.123
Nova lira da Turquia	228	257
Dólar neozelandês	1.710	1.865
Krone da Noruega	84	-
Novo Sol do Peru	120	116
Rublo russo	36	37
Rand da África do Sul.	212	332
Franco suíço	692	694
Dólar dos Estados Unidos.	38.673	38.629
Total	\$ 59.630	\$ 61.124

⁽¹⁾ Captações de médio e longo prazos, não incluídos descontos não amortizados (antes de swaps e ajustes de marcação a mercado).

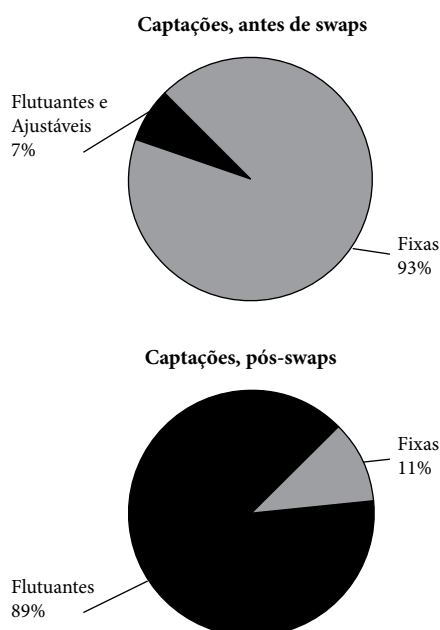
O Banco pode resgatar sua dívida antes da data do vencimento. Por exemplo, a dívida pode ser recomprada para facilitar a liquidez no mercado secundário, e os títulos podem ser resgatados para reduzir o custo da captação. Durante 2011, o banco resgatou antecipadamente US\$ 309 milhões de suas captações (2010—US\$ 506 milhões).

Uso de Derivativos: O Banco pode entrar em swaps de moedas e taxas de juros ao mesmo que em transações de captação, para converter os lucros principalmente em dólar dos Estados Unidos, mas também em euro, ien japonês ou francos suíços, e financiamento em taxa fixa ou variável para cumprir com suas obrigações de desembolso de empréstimos. Em 2011, quase todas as novas captações em taxas fixas foram trocadas para dólar dos Estados Unidos a taxas variáveis, e todas as captações em outras moedas que não o dólar dos Estados Unidos foram trocadas para esta moeda. As **figuras 4 e 5** ilustram o efeito dos swaps na estrutura de taxa de juros e na composição de moedas do portfólio de captação a médio e longo prazo, em 31 de dezembro de 2011.



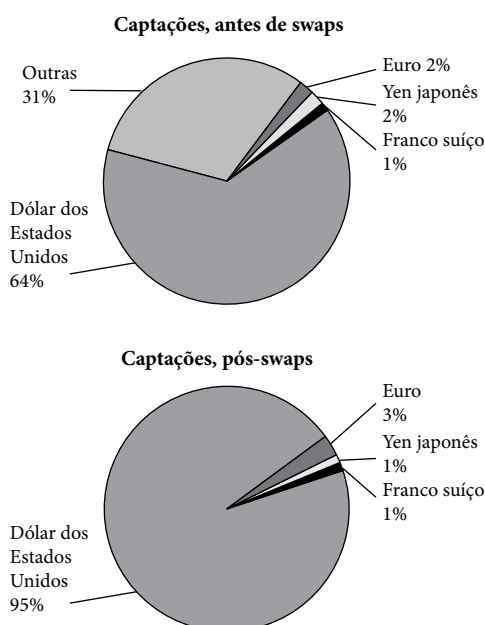
Informações mais detalhadas sobre as captações do Banco, e os derivativos relacionados, estão contidas nas Notas I, J, K e L e no Apêndice I-4 das demonstrações financeiras.

Figura 4: EFEITOS DOS SWAPS NA ESTRUTURA DE TAXA DE JUROS DE CAPTAÇÕES EM ABERTO⁽¹⁾
31 de dezembro de 2011



⁽¹⁾ Apenas captações de médio e longo prazo.

Figura 5: EFEITOS DE SWAPS NA COMPOSIÇÃO DE MOEDAS DE CAPTAÇÕES EM ABERTO⁽¹⁾
31 de dezembro de 2011



⁽¹⁾ Apenas captações de médio e longo prazo.

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Receita Operacional

A Receita Operacional inclui a receita de juros líquida sobre ativos de ganho e a contribuição da receita do capital do Banco, outras receitas com empréstimos, ganhos líquidos sobre investimentos, a provisão (crédito) para perdas com empréstimos e garantias e a despesa líquida sem juros. A **Tabela 10** exhibe o detalhamento da Receita Operacional durante os últimos três anos.

Tabela 10: RECEITA OPERACIONAL
Para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos)

	2011	2010	2009
Receita com juros de empréstimos. . . .	\$ 1.683	\$ 1.764	\$ 1.934
Receita com juros de investimentos. . . .	99	178	303
Outras receitas com juros.	112	7	—
	1.949	2.237	1.894
Menos:			
Custos com captações	462	550	951
Receita com juros líquidos	1.432	1.399	1.286
Outras receitas com empréstimos. . . .	59	66	68
Ganhos líquidos com investimentos. . . .	9	446	528
Outras despesas (créditos):			
Provisão (crédito) para perdas com empréstimos e garantias	3	24	(21)
Despesas líquidas sem juros.	661	635	609
Total.	664	659	588
Receita Operacional.	<u>\$ 836</u>	<u>\$ 1.252</u>	<u>\$ 1.294</u>

Ano de 2011 versus 2010: A Renda Operacional para 2011 foi de US\$ 836 milhões, comparada com US\$ 1,252 bilhão em 2010, uma redução de US\$ 416 milhões. Esta redução deveu-se a menores ganhos líquidos com investimentos, de US\$ 437 milhões, e maiores despesas líquidas sem juros, de US\$ 26 milhões, que foram parcialmente compensadas por uma redução na provisão para perdas com empréstimos e garantias, de US\$ 21 milhões.

Ano de 2010 versus 2009: A Renda Operacional para 2010 foi de US\$ 1,252 bilhão, comparada com US\$ 1,294 bilhão em 2009, uma redução de US\$ 42 milhões. Esta redução deveu-se a menores ganhos líquidos com investimento, de US\$ 82 milhões, maiores despesas líquidas sem juros, de US\$ 26 milhões, e uma provisão para perdas com empréstimos e garantias de US\$ 24 milhões, comparado com um crédito de US\$ 21 milhões em 2009, que foram parcialmente compensados por maior renda líquida de juros, de US\$ 113 milhões, resultante principalmente de um aumento na receita líquida de juros de empréstimos.

Receita Líquida com Juros

Ano de 2011 versus 2010: O Banco teve receita líquida com juros e US\$ 1,432 bilhão em 2011, em comparação com US\$ 1,399 bilhão em 2010. O aumento foi principalmente devido a uma elevação na contribuição de receita da porção do portfólio de empréstimos financiada com capital, parcialmente compensada por uma redução na receita líquida com juros de empréstimos. O spread de empréstimos na maioria dos

empréstimos do Banco caiu de 0,95% em 2010 para 0,80% em 2011, que foi parcialmente compensado por um aumento no saldo médio de empréstimos, de US\$ 4,688 bilhões.

A estratégia de duração de capital, estabelecida ao final de 2010, resultou em um aumento na receita com juros de swaps (onde o Banco é um pagador de taxas de juros variáveis e um receptor de taxas de juros fixa) de US\$ 105 milhões, sobre o ano anterior, compensando o declínio na receita de juros dos empréstimos com taxa de juros variável financiados com capital.

Ano de 2010 versus 2009: O Banco teve receita líquida com juros de US\$ 1,399 bilhão em 2010, em comparação com US\$ 1,286 bilhão em 2009. O aumento de US\$ 113 milhões foi substancialmente devido a maior receita líquida com juros de empréstimos. O spread de empréstimos na maioria dos empréstimos do Banco subiu de uma média de 0,63% em 2009 para 0,95% em 2010, enquanto o saldo médio de empréstimos subiu para US\$ 5,298 bilhões. O efeito deste aumento foi parcialmente compensado por uma redução no retorno da porção do portfólio financiada com capital.

Ganhos Líquidos com Investimentos

Ano de 2011 versus 2010: O portfólio de investimentos transacionados do Banco contribuiu com ganhos marcados a mercado de US\$ 9 milhões, comparados com US\$ 396 milhões em 2010, uma queda de US\$ 385 milhões devido, principalmente, à alta volatilidade e aversão geral ao risco nos mercados de crédito durante a segunda metade do ano.

Ano de 2010 versus 2009: O portfólio de investimentos transacionados do Banco contribuiu com ganhos líquidos marcados a mercado de US\$ 396 milhões, comparados com US\$ 528 milhões em 2009, uma redução de US\$ 132 milhões, principalmente devido a uma lenta recuperação dos mercados financeiros. Além disso, o Banco reconheceu ganhos líquidos de US\$ 50 milhões do portfólio MAV, resultantes substancialmente do término deste portfólio, em 2010.

Os portfólios médios de ativos e passivos remunerados, pós swaps, e os respectivos retornos e custos para 2011, 2010 e 2009 são exibidos na **Tabela 11**.

Tabela 11: PORTFÓLIOS DE ATIVOS/PASSIVOS E RETORNOS/CUSTOS

Para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(valores expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos)

	2011		2010		2009	
	Retorno/ Custo		Retorno/ Custo		Retorno/ Custo	
	Média Saldo	%	Média Saldo	%	Média Saldo	%
Empréstimos ⁽¹⁾	\$63.420	2,65	\$58.732	3,01	\$53.434	3,62
Investimentos líquidos ⁽²⁾⁽³⁾	15.110	0,65	19.631	3,37	19.061	4,29
Total dos ganhos com ativos	\$78.530	2,27	\$78.363	3,10	\$72.495	3,80
Captações	\$56.794	0,81	\$57.555	0,96	\$53.372	1,78
Margem líquida de juros ⁽⁴⁾		1,82		1,79		1,77

⁽¹⁾ Exclui taxas de empréstimos.

⁽²⁾ Retornos ponderados pelo tempo e geograficamente conectados.

⁽³⁾ Inclui ganhos e perdas.

⁽⁴⁾ Representa receita líquida com juros como percentual da média de ganhos com ativos.

Despesa Líquida sem Juros

Os principais componentes da despesa líquida sem juros são apresentados na **Tabela 12**.

Tabela 12: DESPESA LÍQUIDA SEM JUROS

Para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos)

	2011	2010	2009
Despesas administrativas			
Custos com pessoal	\$ 426	\$ 401	\$ 361
Taxas de consultoria	81	78	70
Viagens operacionais	28	25	24
Despesas com realinhamento	—	1	11
Outras despesas	83	79	76
Despesas administrativas brutas totais	618	584	542
Menos: Cota do Fundo para			
Operações Especiais	(18)	(11)	(12)
Despesas administrativas líquidas	600	573	530
Faturamento com taxas de serviço	(6)	(5)	(5)
Programas especiais	79	83	94
Outras receitas	(12)	(16)	(10)
Despesas líquidas sem juros	\$ 661	\$ 635	\$ 609

Ano de 2011 versus 2010: A despesa líquida sem juros subiu de US\$ 635 milhões em 2010 para US\$ 661 milhões, em 2011. O aumento é principalmente devido a maior custo com pessoal, de US\$ 25 milhões, dos quais US\$ 17 milhões estão relacionados a maiores custos com benefícios de pensão e pós-aposentadoria.

Ano de 2010 versus 2009: A despesa líquida sem juros subiu de US\$ 609 milhões em 2009 para US\$ 635 milhões, em 2010. O aumento é substancialmente devido a maiores custos com benefícios de pensão e pós-aposentadoria, de US\$ 25 milhões, devido à alteração no período de atribuição para benefícios médicos em 2009, que está sendo amortizado em dois anos.

GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

Como parte de seus serviços bancários de desenvolvimento, o Banco está exposto a riscos de crédito (portfólio de empréstimos,

crédito do país e crédito comercial); risco de mercado (taxa de juros, spread e taxa cambial); risco de liquidez (financiamento e liquidação); e risco operacional.

Governança

O Banco conduz suas operação dentro de uma estrutura de políticas de gestão de risco e financeira, usa apenas instrumentos financeiros especificamente autorizados e segue um processo de tomada de decisão de gestão de risco bem definido.

O Banco gerencia seus riscos conforme o Acordo e outras políticas quando aprovadas pela Assembleia de Governadores, sua Diretoria Executiva e o Comitê de Finanças, composto de membros da Gerência. Três unidades de gestão de risco do Banco—adequação de capital/ALM, risco de tesouraria e risco de crédito—estão combinadas no Escritório de Gestão do Risco, que se reporta diretamente ao Vice-presidente executivo. O Comitê de Gestão de Passivo e Ativo (CGPA) é o fórum para considerar questões de gestão de risco e de finanças, em linha com as melhores práticas de gestão de risco. Isso inclui gestão de ativos/passivos, adequação ao capital, produtos financeiros (empréstimo, investimento, financiamento etc.) e planejamento, gestão de risco de tesouraria, gestão de risco de crédito, mercados de capital (como financiamento e investimentos), gestão de liquidez, gestão de empréstimos e contabilidade.

Risco de Crédito

Risco de crédito é o potencial de perda que poderia resultar da moratória de tomadores (risco de crédito do portfólio de empréstimos ou risco de crédito do país) ou da moratória das contrapartes de investimento, da transação ou de swap (risco de crédito comercial).

Risco de Crédito do Portfólio de Empréstimos: O risco de crédito do portfólio de empréstimos é o risco do Banco não receber a amortização do principal e/ou juros sobre um ou mais de seus empréstimos, conforme os termos acordados. Está diretamente relacionado ao negócio principal do Banco, e é o maior risco financeiro enfrentado pelo Banco. O Banco possui múltiplas fontes de proteção contra o risco de crédito do portfólio de empréstimos, incluindo uma limitação de empréstimos geral, uma ampla estrutura de adequação de capital (projetada para garantir que o Banco mantenha capital suficiente a qualquer momento, dados a qualidade e a concentração de seu portfólio), uma política para o tratamento de empréstimos vencidos e uma política para a manutenção de uma concessão de perda com empréstimos. O risco de crédito do portfólio de empréstimos do Banco é determinado pela qualidade de crédito de, e a exposição a, cada tomador.

A qualidade de crédito do portfólio de empréstimos com garantia soberana, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, como representada pelas classificações de crédito em moeda estrangeira de longo prazo atribuída a cada país tomador pelas agências de classificação (geralmente, a Standard & Poor's), é exibida na **Figura 6**.

Em relação a 31 de dezembro de 2011, a **Figura 6** mostra que o montante relativo da exposição a empréstimos contra tomadores soberanos classificados como grau de investimento e níveis B+ a B- subiu de 46% para 56%, e de 26% para 28%, respectivamente, enquanto a exposição a tomadores soberanos na categoria BB+ para BB- caiu de 22% para 10%. A exposição relativa a

Figura 6: QUALIDADE DE CRÉDITO COM GARANTIA SOBERANA EXPOSIÇÃO A EMPRÉSTIMOS REFLETIDA NAS CLASSIFICAÇÕES DE PAÍSES MEMBROS TOMADORES 31 de dezembro de 2011 e 2010

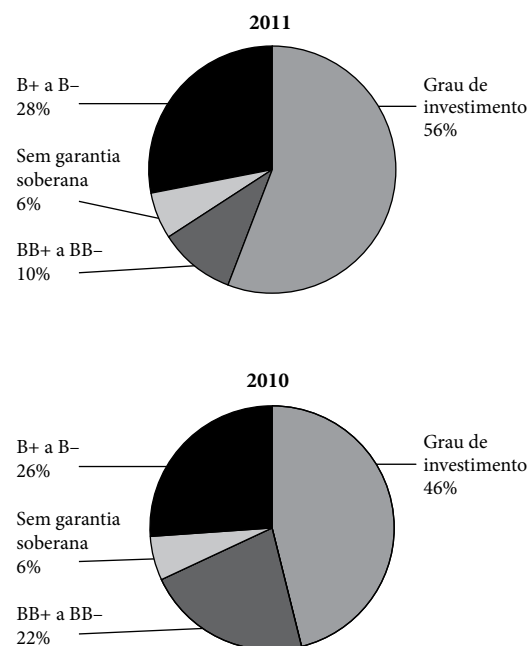
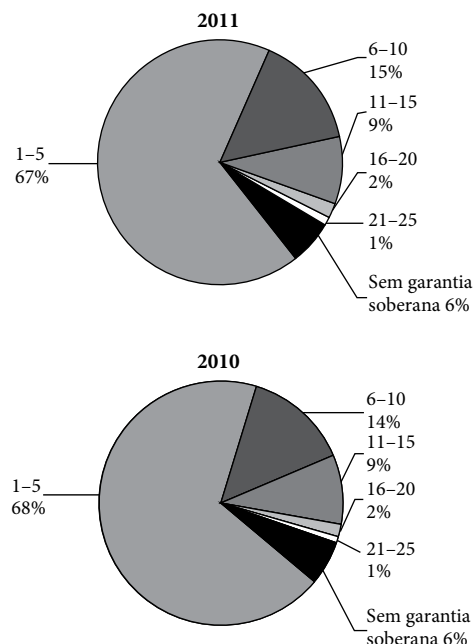


Figura 7: CONCENTRAÇÃO DA EXPOSIÇÃO A EMPRÉSTIMOS 31 de dezembro de 2011 e 2010



empréstimos na categoria sem garantia soberana permaneceu inalterada em 6%. Nenhum tomador estava em moratória seletiva. Observe que a qualidade média de crédito ponderada da exposição a empréstimos soberanos do Banco permanece no nível BB.

A exposição do Banco reflete o tamanho e a concentração gerais do portfólio. A exposição é limitada apenas pela autoridade de empréstimos do Banco; não há limites de empréstimos por país. Considerando a natureza regional das operações do Banco, e os tamanhos relativos das economias dos seus membros tomadores, o Banco espera manter coerentemente um portfólio concentrado. Como exibido na **Figura 7**, de 2010 a 2011, a concentração da exposição a empréstimos permaneceu basicamente inalterada. Cerca de 67% da exposição total ainda é mantida pelos cinco maiores tomadores.

Limitação a Empréstimos: O Acordo do Banco limita o montante total de empréstimos e garantias em aberto, em relação ao capital subscrito, mais reservas e superávits, exclusivo à renda atribuída a certas reservas. Porém, a capacidade de empréstimos do Banco também é limitada pela sua política de captação.

Estrutura de Adequação do Capital: A estrutura de adequação do capital do Banco consiste em uma política sobre adequação de capital e sistemas que apoiam a determinação dos requerimentos de capital para riscos de crédito e de mercado, em suas operações de empréstimos e de tesouraria. Além disso, a política inclui requerimentos de capital para o risco operacional e a exposição à obrigação de custear qualquer mudança nos déficits/superávits dos fundos de aposentadoria do Banco. A política permite que o Banco calcule o risco inerente em seu portfólio de empréstimos, devido à qualidade de crédito de seus tomadores e a concentração de seus empréstimos, e fazer ajustes flexíveis às condições em alteração do mercado. Desta forma, limites específicos de risco, em termos de requerimentos de capital, para investimentos e derivativos, estão incluídos, para possibilitar que a Gerência projete financiamentos e estratégias de investimento mais eficientes, seguindo a tolerância ao risco estabelecida pela Diretoria Executiva.

Modelo de Gestão da Receita: O Modelo de Gestão da Receita (MGR) do Banco relaciona decisões anuais sobre os usos da receita do Capital Ordinário com as compensações associadas às inter-relações de vários parâmetros, como o nível de encargos dos empréstimos; os programas anuais de empréstimos e desembolsos; o orçamento anual de despesa administrativa; e as transferências anuais de receita. O MGR proporciona à Diretoria Executiva e à Gerência uma metodologia para revisar estes parâmetros de modo integrado e simultâneo. A implantação do MGR é feita por meio das Projeções Financeiras de Longo Prazo (PFLP) do Capital Ordinário, que é utilizado nas decisões anuais sobre o orçamento do Banco, nível dos encargos sobre empréstimos, a disponibilidade de recursos para o FNR, outras alocações de renda e seus impactos sobre a capacidade de empréstimo sustentável do Banco a longo prazo.

O MGR requer um nível mínimo de encargos sobre empréstimos para aqueles com garantia soberana, de forma que a receita gerada por tais encargos (ajustada para 90% da receita das operações sem garantia soberana do Banco) cubra 90% das despesas administrativas do Capital Ordinário.

Empréstimos em atraso: Com respeito a empréstimos sem garantia soberana, atrasos no serviço do empréstimo por um tomador em um país membro impedem novas aprovações de empréstimos para tomadores no país membro, podem levar à suspensão de desembolsos de empréstimos, pode resultar no empréstimo sendo colocado em status não cumulativo e pode fazer com que o empréstimo seja declarado devido e pagável. O Banco exerce sua política sob uma abordagem gradual, como resumido na **Tabela 13**.

Se empréstimos concedidos a um país membro, financiado com recursos do FOE ou de certos fundos de propriedade ou administrados pelo Banco, estiverem em atraso, todos os empréstimos feitos para, ou garantidos por, aquele governo membro serão também considerados em atraso. O Banco mantém um diálogo contínuo com seus tomadores, para assegurar o pagamento imediato de todos os seus empréstimos.

No caso de empréstimos sem garantia soberana, o Comitê de Provisionamento de Perdas e Não-Cumulativo do Setor Privado, presidido pelo Diretor Chefe de Risco, determina quando o empréstimo é classificado em status não-cumulativo, o que pode acontecer entre 30 e 90 dias de atraso ou, se garantido por especiais circunstâncias, a qualquer momento após decorridos 30 dias.

Concessões a Perdas com Empréstimos e Garantias: Dada a natureza de seus tomadores e fiadores, o Banco espera que cada um de seus empréstimos com garantia soberana do Capital Ordinário seja pago. Além disso, o Banco tem recebido todos os empréstimos de seu portfólio de empréstimos com garantia soberana desde que foi estabelecido. Durante os 52 anos de história do Banco, apenas cinco países tomadores estiveram em não-cumulativo, por várias vezes durante 1988–1992. O saldo agregado máximo em não -cumulativo nunca excedeu 8% do total de empréstimos em aberto, e o Banco recebeu todo o principal e os juros devidos sobre estes empréstimos. O Banco mantém concessões para perdas com empréstimos e garantias, para reconhecer as perdas prováveis inerentes aos seus portfólios de empréstimos e garantias, principalmente relacionados a operações sem garantia soberana. Em 31 de dezembro de 2011, o Banco tinha um empréstimo sem garantia soberana classificado como danificado, por US\$ 129 milhões (2010—dois por US\$ 140 milhões). Conforme a política do Banco, uma provisão para perdas com empréstimos e garantias de US\$ 3 milhões foi reconhecida durante 2011 (2010—US\$ 24 milhões). Concessões totais de US\$ 175 milhões foram mantidas em 31 de dezembro de 2011 (2010—US\$ 172 milhões). As concessões sem garantia soberana para perdas com empréstimos e garantias foram de 4,0% dos relacionados portfólios em aberto combinados (2010—4,2%).

TABELA 13: TRATAMENTO DE EMPRÉSTIMOS COM GARANTIA SOBERANA EM ATRASO

30 dias após a data de vencimento do empréstimo	O Banco suspende os desembolsos para o empréstimo atrasado e de todos os demais empréstimos ao tomador. O Banco informa o fiador sobre o atraso do tomador e requer o pagamento imediato do valor atrasado. Nenhum contrato de empréstimo com um tomador no país em questão é assinado pelo Banco e nenhuma proposta de empréstimo é aprovada.
120 dias após a data de vencimento do empréstimo	O Banco suspende os desembolsos de todos os empréstimos ao fiador e àqueles garantidos pelo fiador, se o este não pagar os valores devidos.
180 dias após a data de vencimento do empréstimo	O Banco coloca em status não -cumulativo todos os empréstimos para o país em questão, do qual o governo, o banco central ou qualquer entidade governamental seja um tomador ou fiador, a menos que seja determinado que todos os pagamentos de valores em atraso estejam em processo e sejam recebidos no futuro imediato. A classificação em status não -cumulativo implica em uma reversão de todas as receitas acumuladas até a data e nenhuma acumulação de renda posterior até que todos os valores pendentes sejam recebidos. Todas as missões do banco ao país, para programação, preparação ou processamento de empréstimos, são suspensas.

Risco de Crédito Comercial: O risco de crédito comercial é a exposição a perdas que poderiam resultar da moratória de uma das contrapartes de investimento, transação ou swap do Banco. As principais fontes de risco de crédito comercial são instrumentos financeiros nos quais o Banco investe sua liquidez. Conforme suas conservadoras políticas de risco, o Banco apenas investirá em instrumentos de dívida de alta qualidade, emitidos por governos, agências governamentais, organizações multilaterais, instituições financeiras e entidades corporativas, incluindo títulos lastreados em ativos. O processo do Banco para controlar seu risco de crédito comercial inclui: a) especificação de investimentos autorizados; b) estabelecimento de listas aprovadas de contrapartes, emissores e representantes aceitáveis; c) definição de limites de classificação de crédito aceitáveis; e d) especificação de limites de exposição e de termos para contrapartes, emissores, e representantes aceitáveis, com base em seu porte e reputação de crédito.

Como parte das atividades regulares de investimento, financiamento e gestão de ativos e passivos, o Banco usa instrumentos derivativos, principalmente swaps, para fins de hedge. O uso de derivativos é limitado a representantes e contrapartes autorizados e selecionados com base em políticas conservadoras de gestão de risco. O Banco estabeleceu limites de exposição para cada contraparte de derivativos, e realizou acordos principais de derivativos, que contém provisões de compensação em closeout aplicáveis. Estes acordos também proporcionam a colateralização, no caso de que a exposição marcada a mercado exceda certos limites contratuais. A exposição da contraparte contra os limites estabelecidos é calculada e monitorada com base nas exposições a crédito em potencial, modeladas através da vida de cada portfólio da contraparte. A simulação é usada para modelar as complexas interações dos fatores de risco do mercado, a dinâmica do portfólio e o impacto dos mecanismos de mitigação do risco, como limites de colateral e gatilhos de encerramento, para estimar a exposição a crédito em potencial.

Monitorar as exposições do Banco e gerenciar tais riscos são processos contínuos. O Banco não espera que alguma de suas contrapartes de swap atrase.

O Banco trata a exposição a crédito atual como o custo de substituição do instrumento derivativo relevante. Isso também é chamado de risco de substituição ou montante da exposição marcada a mercado. A exposição marcada a mercado é uma medida, em um ponto no tempo, do valor de um contrato derivativo no mercado aberto. Quando a marcação a mercado é positiva, indica que a contraparte deve ao Banco e, portanto, cria uma exposição ao Banco. Quando a marcação a mercado é negativa, o Banco deve à contraparte e não tem risco de substituição. Quando o Banco possui mais de uma transação com derivativos em aberto com uma contraparte de derivativo, a exposição “líquida” marcada a mercado representa a compensação das exposições negativas e positivas com a mesma contraparte. Se esta marcação a mercado líquida for negativa, a exposição do Banco à contraparte é considerada como zero.

A **Tabela 14** fornece detalhes da exposição a crédito atual estimada sobre os portfólios de investimento e de swap do Banco, líquido de colateral, por categoria de classificação da contraparte. Em 31 de dezembro de 2011, a exposição a crédito totalizou US\$ 14,121 bilhões, em comparação com US\$ 17,090 bilhões em 31 de dezembro de 2010. A qualidade do crédito dos portfólios continua alta, com 88,8% das contrapartes classificadas como AAA e AA, 4,8% classificadas como A, 2,5% como BBB e 3,9% classificadas abaixo de BBB, em comparação com 90,6%, 4,2%, 1,4% e 3,8%, respectivamente, em 2010. Excluindo colaterais, a exposição a crédito atual com swaps aumentou de US\$ 4,816 bilhões em 31 de dezembro de 2010, para US\$ 5,050 bilhões, em 31 de dezembro de 2011. Esta exposição de crédito de swap é compensada por colaterais (títulos do Tesouro dos EUA ou caixa) de US\$ 4,653 bilhões (2010—US\$ 4,130 bilhões). O total da exposição a swap sem colateralização em 31 de dezembro de 2011 era de US\$ 378 milhões, comparado com US\$ 696 milhões em 2010.

TABELA 14: ATUAL EXPOSIÇÃO A CRÉDITO, LÍQUIDO DE COLATERAIS MANTIDOS, POR CATEGORIA DE CLASSIFICAÇÃO DA CONTRAPARTE

(valores expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos)

Classificação de contraparte	31 de dezembro de 2011					
	Investimentos			Exposição a Swap Líquido	Exposição Total a Investimentos e Swaps	% do Total
	Governos e Agências	Bancos	ABS e MBS			
AAA ⁽¹⁾	\$ 3.756	\$ 490	\$ 273	\$ —	\$ 4.519	32,0
AA	4.436	2.587	701	290	8.014	56,8
A	147	246	202	88	683	4,8
BBB	62	—	296	—	358	2,5
BB	—	—	60	—	60	0,4
B	—	—	140	—	140	1,0
CCC	—	—	213	—	213	1,5
CC e inferior	—	—	134	—	134	1,0
Total	<u>\$ 8.401</u>	<u>\$ 3.323</u>	<u>\$ 2.019</u>	<u>\$ 378</u>	<u>\$ 14.121</u>	<u>100,0</u>

⁽¹⁾ Inclui US\$105 milhões de Governos e agências classificadas como A1+, a mais alta classificação de curto prazo.

Classificação de contraparte	31 de dezembro de 2010					
	Investimentos			Exposição a Swap Líquido	Exposição Total a Investimentos e Swaps	% do Total
	Governos e Agências	Bancos	ABS e MBS			
AAA ⁽¹⁾	\$ 6.572	\$ 972	\$ 1.138	\$ —	\$ 8.682	50,8
AA	1.787	3.562	801	644	6.794	39,8
A	13	520	140	52	725	4,2
BBB	—	—	235	—	235	1,4
BB	—	—	194	—	194	1,1
B	—	—	92	—	92	0,5
CCC	—	—	239	—	239	1,4
CC e inferior	—	—	129	—	129	0,8
Total	<u>\$ 8.372</u>	<u>\$ 5.054</u>	<u>\$ 2.968</u>	<u>\$ 696</u>	<u>\$ 17.090</u>	<u>100,0</u>

⁽¹⁾ Inclui US\$1,896 bilhão de Governos e agências classificadas como A1+, a mais alta classificação de curto prazo.

Em 31 de dezembro de 2011, além da exposição atual total a crédito na Europa, de US\$ 6,718 bilhões, a exposição direta a três países da zona do euro classificados como A+ ou inferior (Itália, Portugal e Espanha) era de US\$ 147 milhões. A exposição foi inteiramente composta a agências governamentais. Além disso, nos países especificados, o Banco tinha US\$ 401 milhões de exposição em títulos lastreados em ativos e hipotecas, geralmente com classificação superior aos soberanos, e US\$ 24 milhões em swaps. Toda a exposição atual restante à Europa, de US\$ 6,146 bilhões, independente de classe de ativos, era em países classificados como AA- ou superior.

Risco ao Mercado

O Banco enfrenta riscos que resultam de movimentos de mercado, principalmente alterações em taxas de juros e cambiais, que são mitigados por meio de sua estrutura de gestão integrada de ativos e passivos.

Gestão de Ativos e Passivos: O objetivo da gestão de ativos e passivos é o de gerenciar a composição de moedas, perfil de vencimento e características de sensibilidade de taxas de juros do portfólio de passivos suportando a liquidez e cada produto de empréstimo, em conformidade com os requerimentos particulares para aquele produto e dentro dos parâmetros de risco prescritos. O Banco emprega derivativos para gerenciar suas exposições a ativos e passivos ao alinhar as características de sua dívida com os ativos que está financiando. Além disso, o Banco

utiliza derivativos para gerenciar a duração modificada de seu capital dentro de uma banda definida por política.

A política do Banco para gestão de ativo/passivo, entre outras, fornece regras para a gestão ativa da duração do capital e para limitar o agrupamento dos resgates de dívida dentro de qualquer período de 12 meses. Em 31 de dezembro de 2011, os swaps de gestão de ativos/passivos com um valor hipotético de US\$ 6,143 bilhões (2010—US\$ 5,495 bilhões) estavam em aberto para manter a duração do capital dentro dos limites da política.

Risco da Taxa de Juros: O Banco está exposto a duas fontes potenciais de risco de taxa de juros. A primeira é a exposição a alterações no spread líquido entre a taxa ganha sobre ativos e o custo das captações que financiam estes ativos. A segunda é a exposição a alterações na receita ganha sobre a porção dos ativos financiados com capital.

O Banco minimiza sua exposição à alterações do spread líquido por meio de uma fórmula de repasse de custos, calculado em base real ou estimada, incorporada nas taxas de empréstimo cobradas ou proteções de exposições às taxas de juros relacionadas. Os empréstimos com repasse de custo totalizaram 94% do portfólio atual de empréstimos em aberto, em 31 de dezembro de 2011; os 6% remanescentes são empréstimos de emergência, empréstimos sem garantia soberana e empréstimos com taxa fixa. Uma pequena porção dos empréstimos com repasse de custos (isto é, os empréstimos com taxas ajustáveis) colocam algum risco residual de taxa de juros, dado o espaço de

seis meses inerentes ao cálculo da taxa de empréstimo. O Banco financia e investe sua liquidez em estruturas de taxa correspondentes, usando limites de intervalo de duração específica, assim evitando qualquer exposição indevida ao risco de taxas de juros.

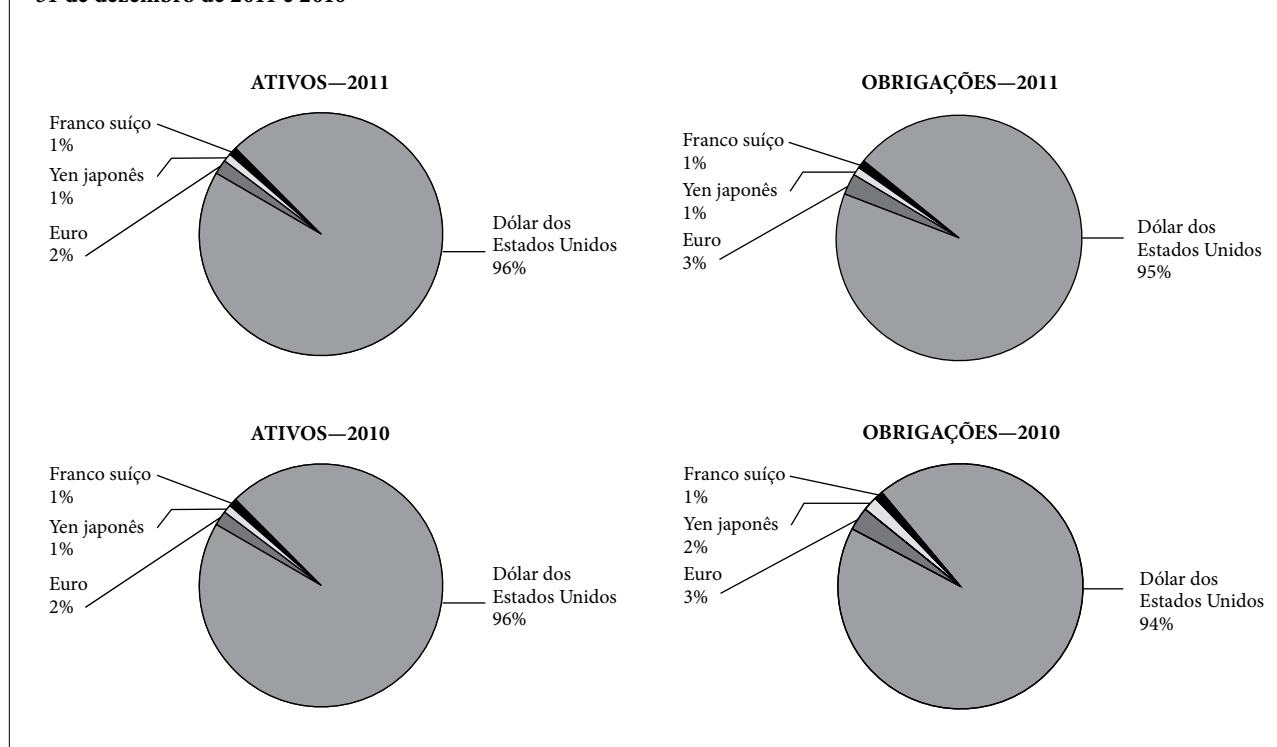
O Banco minimiza sua exposição a alterações de receita induzida por capital ao gerenciar a duração de seu capital dentro de uma banda de quatro a seis anos, por meio de uma combinação de atribuir capital para financiamento de certos ativos (a maior parte de taxa fixa) e swaps de taxa de juros que são emitidos especificamente para este fim. Embora as mudanças nas taxas de juro irão, ao longo prazo, resultar em mudanças correspondentes no retorno sobre o capital, o efeito em um único ano é relativamente pequeno, devido ao fato de que o capital é, em

grande parte, ativos de taxa fixa de financiamento e que, para ativos custeados com dívida, a exposição a taxa de juros é, em grande parte, repassada aos tomadores ou protegida com o uso de instrumentos derivativos.

Risco de Taxa Cambial: Para minimizar o risco da taxa cambial em um ambiente de várias moedas, o Banco financia ativos em qualquer moeda com, em uma base pós-swap, obrigações de captação na mesma moeda, conforme determinado pelo Acordo. Além disso, o Banco mantém basicamente todo o seu capital, e ativos financiados com capital, em dólares dos Estados Unidos.

A **Figura 8** apresenta a composição de moeda dos ativos e dos passivos do Banco (pós-swaps) ao final de 2011 e de 2010.

Figura 8: COMPOSIÇÃO POR MOEDA DE ATIVOS E PASSIVOS
31 de dezembro de 2011 e 2010



Risco de Liquidez

O risco de liquidez surge com as necessidades gerais de financiamento das atividades do Banco e da gestão de seus ativos e passivos. Inclui o risco de não poder custear o portfólio de ativos nos vencimentos e nas taxas apropriadas (risco de custeio); o risco de não poder liquidar uma posição em tempo hábil a um preço razoável (risco de liquidação); e a exacerbção destes dois riscos por ter porções significativas de um portfólio de ativos e passivos alocados a um tipo específico de instrumento (risco de concentração).

O Banco gerencia o risco de liquidez por meio de sua política de liquidez, política de gestão de ativos e passivos e seu programa de captação a curto prazo. A política de liquidez do Banco determina um montante mínimo de liquidez, que é projetada para permitir que o Banco não faça captações por um

período de tempo enquanto continue a cumprir com suas obrigações. A política de gestão de ativos e passivos do Banco, além de otimizar a alocação de capital e dívida para financiar os vários ativos do Banco, limita os valores de refinanciamento de dívida dentro de um dado período. Finalmente, sob o programa de captação a curto prazo, notas de desconto com vencimento inferior a um ano são emitidas para gerenciar as necessidades de fluxo de caixa a curto prazo.

Risco Operacional

O risco operacional é o risco surgindo de processos, pessoas e sistemas internos inadequados ou falhos, ou de eventos externos que possam causar perdas financeiras ou resultar em danos à reputação. Estas falhas podem ocorrer ao se executar processos para cumprir os objetivos do Banco; o risco operacional é inerente a todas as operações e processos. Além do mais, o risco

operacional inclui fraude e falhas na execução, pelo Banco, de suas responsabilidades contratuais, fiduciárias e de agência.

Dentro do Banco, há políticas e procedimentos cobrindo todos os aspectos relevantes do risco operacional. Estas incluem, primeiro e acima de tudo, os altos padrões de ética de negócios do Banco, e seu sistema estabelecido de controles internos. Estes são complementados pelo planejamento de contingência/recuperação de desastres, do Banco, a Política de Divulgação de Informações, procedimentos de diligência de integridade de projeto e do cliente, os procedimentos para gestão de risco e os arranjos fiduciários em projetos, além de políticas de compras e licitação. Além disso, o Banco desenvolveu e iniciou a implantação de uma Estrutura de Risco Operacional que determina a avaliação, minimização e divulgação coordenada e coerente dos riscos operacionais por várias unidades de negócios diferentes.

Controles Internos Sobre Relatórios Financeiros: O Banco segue o Comitê de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway de Controle Interno-Estrutura Integrada para seus relatórios financeiros, e instalou um processo anual para que a Gerência reporte sobre a eficácia do controle interno sobre relatórios financeiros, e para que os auditores externos auditem e emitam um parecer sobre a eficácia do controle interno sobre relatórios financeiros. O relatório da Gerência e o parecer dos auditores externos sobre o controle interno sobre relatórios financeiros para 2011 estão incluídos nas demonstrações financeiras.

RELATÓRIOS E DIVULGAÇÕES ADICIONAIS

Base de Relatórios

As demonstrações financeiras são preparadas conforme o GAAP, que requerem que a Gerência faça estimativas e hipóteses que afetam os resultados divulgados (ver Nota B das demonstrações financeiras).

Políticas Fundamentais de Contabilidade

O Banco acredita que algumas das políticas de contabilidade mais significativas que usa para apresentar seus resultados financeiros em conformidade com o GAAP envolvem um grau relativamente alto de julgamento e complexidade, e estão relacionadas a questões inerentemente incertas.

Valor Justo dos Instrumentos Financeiros: O Banco usa cálculos de valor justo para contabilizar o portfólio de investimentos transacionados, captações escolhidas sob a opção de valor justo e todos os derivativos (principalmente swaps de moeda e de juros) e para as divulgações de instrumentos financeiros. Os valores justos são baseados em preços de mercados cotados quando estão disponíveis. Caso contrário, os valores justos são baseados em preços de serviços externos de precificação, quando disponíveis, preços solicitados a corretoras/representantes ou preços derivados de modelos alternativos de precificação, usando fluxos de caixa descontados. Modelos de precificação geralmente usam itens de fontes de mercado, como curvas de rendimento de taxas de juros, taxas de câmbio de moedas e

volatilidades de opções. Estes itens têm um efeito significativo sobre os valores justos divulgados de ativos e passivos, e as receitas e despesas relacionadas. A Gerência acredita que seus cálculos de valores justos são razoáveis, dado seus processos para obter e priorizar itens observáveis (como preços e parâmetros externos) e a aplicação coerente desta abordagem de período a período.

O componente de juros das alterações no valor justo de títulos transacionados e os derivativos relacionados é apresentado em Receita de Investimentos—Juros, na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos. As alterações remanescentes no valor justo destes títulos são apresentadas em Receita de Investimentos—Ganhos líquidos. O componente de juros das alterações no valor justo de captações e empréstimos, captação e derivativos de duração de capital, é registrado em Despesas de captação, Receitas de empréstimos e Outras receitas de juros, respectivamente. As alterações remanescentes no valor justo destes instrumentos são divulgadas em Ajustes de valor justo líquido em portfólios sem transação. Veja a Nota R das demonstrações financeiras.

Concessões a Perdas com Empréstimos e Garantias: O Banco mantém concessões para perdas em seus portfólios de empréstimo e garantia em níveis que a Gerência acredita serem adequados para absorver as perdas estimadas, inerentes ao portfólio total na data do balanço patrimonial. Definir o nível das concessões requer substancial julgamento. O uso de estimativas ou hipóteses diferentes, assim como alterações em fatores externos, pode produzir provisões e níveis de concessão significativamente diferentes. Dada a natureza de seus tomadores e fiadores, o Banco espera que cada um de seus empréstimos com garantia soberana seja pago. Igualmente, o nível de suas concessões para empréstimos e garantias é relativamente pequeno, e principalmente relacionado aos portfólios de empréstimos e garantias sem garantia soberana.

Pensão e Outros Benefícios Pós-Aposentadoria: O Banco participa, juntamente com o IIC, em planos de benefícios de pensão e pós-aposentadoria, que cobrem substancialmente todos os seus funcionários. Todos os custos, ativos e passivos associados com os planos são alocados entre o Banco e o IIC, com base nas respectivas participações de seus funcionários nestes planos. Os custos alocados ao Banco são subsequentemente compartilhados entre o Capital Ordinário e o FOE, com base em uma fórmula de alocação de custo aprovada pela Assembleia de Governadores. As hipóteses atuariais relacionadas, usadas para determinar as obrigações projetadas de benefícios e o status de custeio associado a estes planos, são baseadas em taxas de juros de mercados financeiros, experiência passada e na melhor estimativa da Gerência sobre alterações futuras dos benefícios e condições econômicas. Para mais informações, consulte a Nota S das demonstrações financeiras.

Auditores Externos

Gerar: Os auditores externos são indicados pela Assembleia de Governadores seguindo um processo competitivo de licitação. Em 2002, a Ernst & Young LLP (E&Y) foi indicada como auditora externa. Conforme um acordo entre o banco e a E&Y, as partes ampliaram, anualmente até 2006, o compromisso da

E&Y. Em 2007, a E&Y venceu uma nova licitação competitiva e foi indicada como auditora externa do Banco por um segundo período de cinco anos, terminando em 2011. A Gerência está conduzindo um processo competitivo de licitação para selecionar um novo auditor externo para o período de cinco anos que vai de 2012 a 2016, já que a E&Y completará seu segundo e último período de cinco anos em 2012, conforme a política de revezamento obrigatório do Banco.

As taxas contratadas para os serviços de auditoria fornecidos ao Banco pela E&Y, em relação à demonstração financeira de 2011 e as auditorias de controle interno, totalizaram US\$ 1.378.000. Além disso, a E&Y recebeu US\$ 131.000 durante 2011 por serviços relacionados à emissão de títulos. A E&Y também fornece serviços de auditoria para fundos fiduciários administrados pelo Banco e aos planos de aposentadoria dos funcionários do Banco, pelo qual os honorários relacionados às auditorias de 2011 são de US\$ 624.000.

Independência dos Auditores Externos: O Comitê de Auditoria é responsável por, entre outros temas, ajudar a Diretoria Executiva em supervisionar a função de auditoria externa, incluindo a garantia de independência dos auditores externos. Neste sentido, o Comitê de Auditoria é guiado pelos seguintes princípios chave:

- O plano de trabalho dos auditores externos, incluindo serviços de auditoria e relacionados a auditoria, deve ser aprovado pela Diretoria Executiva, com base na recomendação do Comitê de Auditoria.
- Participação dos auditores externos em serviços que não de auditoria está limitada a serviços excepcionais relacionados à auditoria e requer aprovação da Diretoria Executiva, agindo com recomendação do Comitê de Auditoria.
- O contrato com auditor externo e os sócios de revisão devem ser trocados a cada cinco anos, pelo menos.
- O desempenho dos auditores externos é avaliado anualmente.
- A independência dos auditores externos deve ser confirmada anualmente pelo Comitê de Auditoria.
- Os auditores externos têm acesso integral ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Executiva.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS

Geral

O FOE foi estabelecido sob o Acordo com o fim de conceder empréstimos “nos termos e condições apropriadas para lidar com circunstâncias especiais, surgindo em países específicos ou com respeito a projetos específicos”. Os períodos de amortização para os empréstimos do FOE são maiores, e as taxas de juros menores, do que para empréstimos do Capital Ordinário do Banco.

Sob o Acordo, o Capital ordinário é requerido a todo momento e em todos os aspectos a ser mantido, usado, remunerado, investido e, em contrário, liberado inteiramente separado

do FOE. Demonstrações financeiras distintas são necessárias para as operações do Capital Ordinário e para as do FOE. Os recursos do Capital Ordinário não devem, sob nenhuma circunstância, ser usados para descarregar perdas ou passivos surgindo das operações do FOE. Despesas administrativas e outras relativas às operações do FOE são cobradas para o FOE (ver nota B das demonstrações financeiras).

Em 2011, o Banco aprovou 19 empréstimos paralelos, no total de US\$ 583 milhões, compostos de US\$ 181 milhões e US\$ 402 milhões dos recursos do FOE e do Capital Ordinário, respectivamente (2010—31 empréstimos, totalizando US\$ 901 milhões, dos quais US\$ 297 milhões do FOE e US\$ 604 milhões do Capital Ordinário). Em 31 de dezembro de 2011, os empréstimos em aberto do FOE totalizaram US\$ 4,162 bilhões (2010—US\$ 4,004 bilhões) e estavam todos em dia. As operações do FOE geraram Receitas antes de cooperação técnica, alívio de dívida e transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores de US\$ 55 milhões, em comparação com US\$ 80 milhões, em 2010.

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo do fundo do FOE totalizou US\$ 5,429 bilhões (2010—US\$ 5,346 bilhões), em grande parte resultante de cotas de contribuição subscritas de governos membros do Banco, menos alívio de dívida fornecido aos mais pobres países membros tomadores e as transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores.

Aumento nos Recursos do FOE

Como parte do BID-9, em 31 de outubro de 2011 a Assembleia de Governadores autorizou o aumento nos recursos do FOE, consistindo de novas cotas de contribuição adicionais de US\$ 479 milhões, a serem pagas pelos membros do BID em dólares dos Estados Unidos. Os países membros poderiam optar entre fazer as contribuições em uma parcela (por exemplo, sua parte dos US\$ 479 milhões) ou em cinco parcelas iguais e anuais de sua parte do montante sem desconto dos US\$ 479 milhões, estabelecida em US\$ 517,3 milhões, a partir de 2011. Quando de 31 de dezembro de 2011, os instrumentos de contribuição receberam montante de US\$ 425 milhões, dos quais US\$ 305 milhões foram pagos.

MECANISMO DE FINANCIAMENTO INTERMEDIÁRIO

Os recursos do MFI são usados para custear uma porção dos juros devidos pelos tomadores em certos empréstimos aprovados do Capital Ordinário até 31 de dezembro de 2006: máximo de até 3,62% por ano (5% por ano para certos empréstimos) dos juros devidos sobre tais empréstimos. O MFI é financiado pela receita ganha em seus próprios investimentos.

FUNDO NÃO REEMBOLSÁVEL DO BID

Em 2007, a Assembleia de Governadores aprovou a criação do FNR com o fim de conceder doações apropriadas para lidar com circunstâncias especiais, surgindo em países específicos (atualmente, apenas o Haiti) ou com respeito a

projetos específicos. O FNR é custeado por transferências do FOE e do Capital Ordinário, e possíveis contribuições diretas de países doadores.

Como parte do BID-9, a Assembleia de Governadores concordou, em princípio e sujeito a aprovações anuais em concordância com o Acordo, fornecer US\$ 200 milhões anualmente em transferências de receita do Capital Ordinário ao FNR, a partir de 2011 e até 2020. Em março de 2011, a Assembleia de Governadores aprovou a transferência de US\$ 200 milhões (2010—US\$ 72 milhões) da receita do Capital

Ordinário ao FNR. Além disso, transferências de reserva geral do FOE, de US\$ 44 milhões (2010—US\$ 364 milhões; 2009—US\$ 122 milhões) foram efetuadas, completando as transferências acordadas durante o processo BID-9. A partir de dezembro de 2011, transferências de reserva geral do FOE ao FNR foram interrompidas.

Doações totais aprovadas para o Haiti, do FNR, durante 2011 totalizaram US\$ 241 milhões (2010—US\$ 395 milhões, incluindo saldos de empréstimos não desembolsados do FOE, convertidos para doações, de US\$ 144 milhões).

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CAPITAL ORDINÁRIO

RELATÓRIO DA GERÊNCIA SOBRE A EFICÁCIA DO CONTROLE INTERNO SOBRE RELATÓRIOS FINANCEIROS

9 de março de 2012

A Gerência do Banco de Interamericano de Desenvolvimento (BID) é responsável por estabelecer e manter um efetivo controle interno sobre os relatórios financeiros. A Gerência avaliou o controle interno sobre relatórios financeiros do Capital Ordinário do Banco, usando os critérios para controle interno eficaz estabelecido na Estrutura Integrada—Controle Interno, emitido pelo Comitê de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway.

A Gerência avaliou a eficácia do controle interno sobre relatórios financeiros do Capital Ordinário do Banco, quanto a 31 de dezembro de 2011. Com base nesta avaliação, a Gerência acredita que o controle interno do Banco sobre relatórios financeiros é eficaz, em 31 de dezembro de 2011.

Há limitações inerentes à eficácia de qualquer sistema de controle interno, incluindo a possibilidade de erro humano e de evitar ou anular os controles. Igualmente, mesmo um eficaz controle interno pode prover apenas garantias razoáveis com respeito ao preparo de demonstrações financeiras. Além do mais, dadas as mudanças nas condições, a eficácia do controle interno pode variar com o tempo.

A Ernst & Young LLP, uma firma de contabilidade de capital aberto, registrada e independente, emitiu um parecer sobre o controle interno para relatórios financeiros do Capital Ordinário do Banco. Além disso, as demonstrações financeiras do Capital Ordinário do Banco, de 31 de dezembro de 2011, foram auditados pela Ernst & Young LLP.



Luis Alberto Moreno
Presidente



Jaime Alberto Sujoy
Vice-presidente de Finanças e Administração



Edward Bartholomew
Gerente Geral Financeiro e Diretor Financeiro

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

BALANÇO PATRIMONIAL

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro,			
	2011		2010	
ATIVOS				
Caixa e investimentos				
Caixa—Notas C e W	\$ 1.189		\$ 242	
Investimentos—Transação—Notas D, K, L e W, Apêndice I-1	13.703	\$ 14.892	16.356	\$ 16.598
Empréstimos em aberto—Notas E, T e W, Apêndices I-2 e I-3.....	66.130		63.007	
Concessão para perdas com empréstimos.....	(150)	65.980	(145)	62.862
Juros acumulados e outros encargos				
Sobre investimentos.....	40		38	
Sobre empréstimos.....	466		480	
Sobre swaps, líquido	345	851	347	865
Recebível de membros—Nota G				
Obrigações não negociáveis e não remuneradas:				
Letras de câmbio	73		90	
Títulos a prazo	221		236	
Montantes necessários pra manter o valor dos ativos em moeda.....	1	295	52	378
Swaps em moeda e juros—Notas K, L e W				
Investimentos—transação—Apêndice I-1.....	11		7	
Empréstimos.....	112		38	
Captações—Apêndice I-4.....	6.702		5.887	
Outros	215	7.040	—	5.932
Outros ativos				
Ativos sob planos de benefício de aposentadoria—Nota S.....	—	163		
Recebível por títulos de investimento vendidos.....	2		48	
Propriedade, líquida—Nota H.....	325		324	
Variados.....	47	374	47	582
Total de ativos		\$ 89.432		\$ 87.217
PASSIVOS E ATIVOS				
Passivos				
Captações—Notas I, J, L e W, Apêndice I-4				
Curto prazo.....	\$ 898		\$ 30	
Médio e longo prazo:				
Calculados a valor justo	48.901		52.846	
Calculados a custo amortizado.....	14.124	\$ 63.923	10.077	\$ 62.953
Swaps em moeda e juros—Notas K, L e W				
Investimentos—transação—Apêndice I-1.....	80		55	
Empréstimos.....	1.658		693	
Captações—Apêndice I-4.....	794		808	
Outros	—	2.532	72	1.628
Pagável para títulos de investimento adquiridos e colaterais recebidos em espécie.....		943		13
Passivos sob planos de benefício de aposentadoria—Nota S.....		796		74
Devido ao Fundo Não Reembolsável do BID		272		72
Montantes pagáveis para manter o valor de ativos em moeda—Nota G		219		535
Juros acumulados sobre captações		538		555
Valores pagáveis e despesas acumuladas.....		415		427
Total de passivos.....		69.638		66.257
Ativos				
Estoque de capital—Nota O, Apêndices I-5 e I-6				
Subscritas 8.702.335 ações	104.980		104.980	
Porção menos resgatável.....	(100.641)		(100.641)	
Estoque de capital integralizado.....	4.339		4.339	
Ganhos retidos—Nota P.....	15.488		15.771	
Acumulado sobre outras receitas amplas (prejuízo)—Nota Q	(33)	19.794	850	20.960
Total de passivos e ativos.....		\$ 89.432		\$ 87.217

As notas e os apêndices que seguem são parte integral destas demonstrações financeiras.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO E LUCROS RETIDOS

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Anos encerrados em 31 de dezembro		
	2011	2010	2009
Receita			
Empréstimos			
Juros, após swaps—Notas E e K	\$ 1.683	\$ 1.764	\$ 1.934
Outras receitas com empréstimos	59	66	68
	<u>1.742</u>	<u>1.830</u>	<u>2.002</u>
Investimentos—Nota K			
Juros	99	178	303
Ganhos líquidos	9	446	528
Outras receitas com juros—Nota K	112	7	—
Outros	18	21	15
Receita total	<u>1.980</u>	<u>2.482</u>	<u>2.848</u>
Despesas			
Despesas com captação			
Juros, após swaps—Notas I, J, K e L	455	523	929
Custos de emissão de captações	12	27	24
Receita com recompra de dívida	(5)	—	(2)
	<u>462</u>	<u>550</u>	<u>951</u>
Provisão (crédito) para perdas com empréstimo e garantia—Nota F	3	24	(21)
Despesas administrativas—Nota B	600	573	530
Programas especiais	79	83	94
Despesas totais	<u>1.144</u>	<u>1.230</u>	<u>1.554</u>
Receitas antes de Ajustes de valor justo líquido cumulativos em portfólios sem transação e transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores	836	1.252	1.294
Ajustes de valor justo líquido sobre portfólios sem transação—Notas I, J, K e R	(919)	(850)	(500)
Transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores—Nota N	(200)	(72)	—
Receita (prejuízo) líquida	(283)	330	794
Ganhos retidos, início do ano	15.771	15.441	14.647
Ganhos retidos, final do ano	\$ 15.488	\$ 15.771	\$ 15.441

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Anos encerrados em 31 de dezembro		
	2011	2010	2009
Receita (prejuízo) líquida	\$ (283)	\$ 330	\$ 794
Outras receitas amplas (prejuízo)—Nota Q			
Ajustes de tradução	(3)	(25)	(72)
Reconhecimento de alterações em ativos/passivos sob planos de benefício de aposentadoria—Nota S	(880)	(19)	506
Reclassificação para receita—hedges de fluxo de caixa	—	—	2
Total de outras receitas amplas (prejuízo)	<u>(883)</u>	<u>(44)</u>	<u>436</u>
Receita ampla (prejuízo)	\$ (1.166)	\$ 286	\$ 1.230

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Anos encerrados em 31 de dezembro		
	2011	2010	2009
Fluxos de caixa oriundos de atividades de empréstimo e investimento			
Empréstimo:			
Desembolsos de empréstimo (líquido de participações)	\$ (7.898)	\$ (10.341)	\$ (11.424)
Cobrança de empréstimos (líquido de participações)	4.601	5.598	4.542
Caixa líquido usado em atividades de empréstimo	(3.297)	(4.743)	(6.882)
Aquisições brutas de investimentos mantidos até vencimento	—	(4.409)	(4.232)
Lucros brutos de vencimentos ou venda de investimentos mantidos até o vencimento	—	7.373	4.253
Aquisição de propriedade	(21)	(33)	(21)
Ativos e passivos variados	(9)	(30)	(8)
Caixa líquido usado em atividades de empréstimo e investimento	(3.327)	(1.842)	(6.890)
Fluxos de caixa oriundos de atividades de financiamento			
Captações de médio e longo prazo:			
Lucros com emissão	6.808	11.726	16.181
Amortizações	(7.919)	(9.998)	(6.086)
Captações a curto prazo:			
Lucros com emissão	6.121	469	2.571
Amortizações	(5.253)	(2.349)	(3.752)
Colateral em espécie recebido	898	12	1
Cobranças de recebíveis de membros	71	30	3
Pagamentos para manutenção de valor para membros	(317)	—	—
Caixa líquido fornecido por (usado em) atividades de financiamento	409	(110)	8.918
Fluxos de caixa oriundos de atividades operacionais			
Aquisições brutas de investimentos em transação	(21.150)	(31.865)	(33.542)
Lucros brutos oriundos da venda ou vencimento de investimentos em transação . . .	23.977	32.691	30.475
Cobranças de receita de empréstimos, após swaps	1.748	1.864	2.152
Juros e outros custos de captações, após swaps	(215)	(373)	(1.009)
Receita oriunda de investimentos	18	251	305
Outras receitas com juros	114	—	—
Outras receitas	18	21	15
Despesas administrativas	(576)	(574)	(446)
Programas especiais	(69)	(55)	(38)
Caixa líquido fornecido por (usado em) atividades operacionais	3.865	1.960	(2.088)
Efeito de flutuações da taxa de câmbio sobre o caixa	—	(8)	1
Aumento líquido (redução) no Caixa	947	—	(59)
Caixa, início do ano	242	242	301
Caixa, final do ano	\$ 1.189	\$ 242	\$ 242

As notas e os apêndices que seguem são parte integral destes demonstrações financeiras.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nota A—Origem

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é uma organização internacional que foi fundada em dezembro de 1959. Seu propósito é o de promover o desenvolvimento econômico e social da América Latina e do Caribe, especialmente ao fornecer empréstimos e assistência técnica relacionada para projetos específicos e para programas de reforma econômica. As atividades principais do Banco são conduzidas através do Capital Ordinário, que é complementado pelo Fundo de Operações Especiais (FOE), o Mecanismo de Financiamento Intermediário (MFI) e o Fundo Não Reembolsável do BID (FNR). O FOE foi estabelecido para conceder empréstimos em termos altamente concessionais para os países membros do Banco menos desenvolvidos. O propósito do MFI é o de subsidiar parte dos pagamentos em juros, para os quais certos tomadores são obrigados, para empréstimos do Capital Ordinário até 31 de dezembro de 2006. O Fundo Não Reembolsável foi estabelecido em 2007, com o propósito de fazer doações apropriadas para lidar com circunstâncias especiais ocorrendo em países específicos (atualmente, apenas o Haiti) ou com respeito a projetos específicos.

Nota B—Resumo das Relevantes Políticas Contábeis

As demonstrações financeiras são preparadas em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos (GAAP) dos Estados Unidos. A preparação de tais demonstrações financeiras requer que a Gerência faça estimativas e hipóteses que afetam os valores informados de ativos e passivos, a revelação de ativos e passivos contingentes à data das demonstrações financeiras e os valores informados de receitas e despesas durante o período informado. Os resultados reais podem diferir destas estimativas. Significativos julgamentos foram feitos para a avaliação de certos instrumentos financeiros, a determinação da adequação das concessões para perdas com empréstimos e garantias e a determinação das obrigações projetadas dos planos de benefícios de pensão e pós-aposentadoria, o valor justo de ativos do plano e o status de custeio e o custo do benefício periódico líquido associado a estes planos.

Novos pronunciamentos contábeis

Em 2011, o Financial Accounting Standards Boards (FASB) emitiu a Atualização de Padrões de Contabilidade (APC) N° 2011-02 “Recebíveis (Tópico 310): A Determinação de Um Credor Sobre Se Uma Reestruturação é uma Reestruturação De Dívida Problemática”; APC N° 2011-04 “Medição de Valor Justo (Tópico 820): Emendas para Alcançar Medição Comum do Valor Justo e Requerimentos de Divulgação no GAAP e IFRSs dos EUA”; APC N° 2011-05 “Receita Ampla (Tópico 220)”; APC N° 2011-11 “Balanço Patrimonial (Tópico 210): Divulgações

sobre Compensação de Ativos e Passivos”; e APC N° 2011-12 “Receita Ampla (Tópico 220): Diferimento da Data Efetiva para Emendas à Apresentação de Reclassificação de Itens Fora de Outras Receitas Amplas Acumuladas na Atualização de Padrões Contábeis N° 2011-05”.

A APC N° 2011-02 fornece orientações adicionais para determinar se um credor concedeu uma doação e se um devedor está passando por dificuldades financeiras para fins de determinar se uma reestruturação constitui uma reestruturação de dívida problemática. A APC N° 2011-02 entrou em vigor para o Banco em 30 de setembro de 2011, e não causou um impacto significativo em suas demonstrações financeiras.

A APC N° 2011-04, entre outras alterações, expande os atuais requerimentos de revelação para cálculos de valor justo para alcançar requerimentos de revelação comuns a padrões internacionais, e esclarece a intenção da FASB sobre a aplicação dos atuais requerimentos para cálculo do valor justo. As alterações entram em vigor para o Banco a partir de 31 de março de 2012, e não devem causar impacto substancial em sua condição financeira ou nos resultados de suas operações.

A APC N° 2011-05 elimina a opção atual de relatar outras receitas amplas e seus componentes, em uma demonstração de alterações em ativos. Este padrão permite informar sobre entidades para eleger a apresentação de itens de receita líquida e outras receitas amplas em uma demonstração contínua, referida como a demonstração do resultado abrangente, ou em duas demonstrações, separadas, mas consecutivas. Em qualquer caso, a(s) demonstração(ões) precisa(m) ser apresentada(s) com igual destaque, como outras demonstrações financeiras primárias. A APC N° 2011-12 adia as provisões da APC N° 2011-05, que requeriam a apresentação de ajustes de reclassificação e o efeito destes ajustes de reclassificação à face das demonstrações financeiras, onde a receita líquida é apresentada, por componente da receita líquida e à face das demonstrações financeiras onde outras receitas amplas são apresentadas, por componente de outras receitas amplas; e reafirma os requerimentos para a apresentação de reclassificações além de outras receitas amplas acumuladas que estavam em vigor antes da emissão da APC N° 2011-05. Estes padrões estão em vigor, para o Banco a partir de 31 de março de 2012, e não se espera que tenham impacto substancial sobre suas demonstrações financeiras.

A APC N° 2011-11 requer divulgação das informações brutas e líquidas sobre instrumentos financeiros e derivativos elegíveis para compensação na demonstração da posição financeira e instrumentos e transações sujeitas a acordo similar a um arranjo principal de compensação, para períodos de relatórios anuais começando em ou após 1 de janeiro de 2013, e períodos dentro destes períodos anuais. O objetivo desta divulgação é o de facilitar a comparação entre estas entidades que preparam

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

suas demonstrações financeiras com base na GAAP e aquelas entidades que preparam suas demonstrações financeiras com base nos International Financial Reporting Standards. As divulgações requeridas devem ser fornecidas em retrospecto para todos os períodos comparativos apresentados. O Banco está em processo de avaliar o impacto que estas novas divulgações terão sobre suas demonstrações financeiras.

Contabilidade de Moeda

As demonstrações financeiras são expressas em dólares dos Estados Unidos; porém, o Banco conduz suas operações nas moedas de todos os seus membros, que são as moedas funcionais, até o ponto em que as operações são conduzidas nestas moedas. Os recursos do Capital Ordinário são derivados do estoque de capital, captações e ganhos acumulados nestas diversas moedas. Ativos e passivos denominados em moedas funcionais são traduzidos para o dólar dos Estados Unidos, a taxas de câmbio de mercado exercidas nas datas do Balanço Patrimonial. Exceto para ativos em moeda derivados do estoque de capital integralizado que têm manutenção de valor, como descrito abaixo, ajustes líquidos resultantes da tradução das moedas funcionais são devidas ou creditadas a Ajustes de tradução¹ e são apresentadas como um componente separado de Outras receitas (perdas) amplas na Demonstração do Resultado Abrangente. Captações e empréstimos em moedas não funcionais são traduzidas com o ganho ou perda registrado em Ajustes de valor justo líquido sobre portfólios sem transação, na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos. Receitas e despesas são traduzidas a taxas de câmbio de mercado exercidas durante cada mês.

Avaliação do estoque de capital

O Acordo Estabelecendo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (Acordo) estipula que o estoque de capital seja expresso em termos do dólar dos Estados Unidos com o peso e pureza em vigor em 1 de janeiro de 1959. A Segunda Emenda aos Artigos do Acordo do Fundo Monetário Internacional eliminou os valores de face das moedas em termos de ouro a partir de 01 de abril de 1978. O Conselho Geral do Banco produziu um parecer de que o Direito Especial de Saque (DES) tornou-se o sucessor do dólar dos Estados Unidos de 1959 como o padrão de valor para o estoque de capital do Banco e para manter o valor de seus ativos em moedas. O DES tem um valor igual à soma dos valores de montantes específicos das moedas declaradas, incluindo o dólar dos Estados Unidos. Pendente de decisão pela assembleia de governadores do Banco, e como sugerido pelo parecer do Conselho Geral, o

Banco continua sua prática de usar, como base de avaliação, o dólar dos Estados Unidos de 1959, como avaliado em termos do dólar dos Estados Unidos de 01 de julho de 1974, cujo valor é igual a aproximadamente 1,2063 do dólar dos Estados Unidos então corrente.

Manutenção do valor (MOV)

Conforme o Acordo, cada membro é requerido a manter o valor de sua moeda mantida no Capital Ordinário, exceto para moedas derivadas de captações. Igualmente, o Banco é requerido a devolver, a um membro, o montante de sua moeda igual a qualquer aumento significativo em valor da moeda de tal membro que é mantida, exceto para moedas derivadas de captações. O padrão de valor para estes fins é o dólar dos Estados Unidos, de peso e pureza em vigor em 01 de janeiro de 1959.

O montante relacionado ao MOV em ativos de moedas de países membros não tomadores é apresentado como ativo ou passivo no Balanço Patrimonial, incluído em Montantes requeridos/a pagar para manter o valor dos ativos em moeda. Em dezembro de 2010, o Banco converteu, substancialmente, todos os ativos em moedas de países membros não tomadores, sujeitos ao MOV, para dólares dos Estados Unidos. Subsequentemente, em 2011, o Banco converteu os ativos remanescentes em moedas de países membros não tomadores, sujeitos ao MOV, para dólares dos Estados Unidos.

Transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores

Conforme o Acordo, a Assembleia de Governadores pode exercer sua autoridade para aprovar transferências da receita do Capital Ordinário ao FOE ou outras contas (atualmente, apenas o FNR) administradas pelo Banco. Estas transferências, chamadas de “Transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores”, são reportadas como despesas quando exercidas, sob aprovação, e são atualmente financiadas conforme os requerimentos de custeio do FNR. A porção não desembolsada das transferências aprovadas é apresentada sob Devido ao Fundo Não Reembolsável do BID, no Balanço Patrimonial.

Ganhos retidos

Ganhos retidos compreendem a reserva geral e a reserva especial. A reserva geral consiste de receitas de anos anteriores, que foram retidas para custear o possível excesso anual de despesas sobre receitas.

A reserva especial consiste de comissões de empréstimos separadas conforme o Acordo, que são mantidas em investimentos. Estes investimentos podem ser usados apenas para os fins de atender aos passivos em captações e garantias, no caso de moratórias sobre empréstimos concedidos, participados ou garantidos com recursos do Capital Ordinário. A alocação de tais comissões à reserva especial foi encerrada em 1998, e nenhuma adição está sendo feita.

⁽¹⁾ Referências a legendas nas demonstrações financeiras são identificadas pelo nome da legenda, começando com uma letra maiúscula sempre que aparecem nas notas das demonstrações financeiras.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

Investimentos

Todos os títulos de investimento, e os instrumentos derivativos relacionados (principalmente swaps de moeda e de juros) são designados como portfólio em transação, são registrados usando contabilidade da data de transação e são carregados e registrados a valor justo, com as alterações no valor justo incluídas em Receita de investimentos, na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos.

Empréstimos

O Banco concede empréstimos aos seus países membros em desenvolvimento, além de agências ou subdivisões políticas de tais membros, e para empresas privadas executando projetos em seus territórios. No caso de empréstimos com garantia soberana a tomadores que não governos nacionais ou bancos centrais, o Banco segue a política de requerer garantia conjunta e diversificada, engajando toda a fé e o crédito do governo. Empréstimos e garantias sem garantia soberana também são concedidos diretamente ao setor privado ou a entidades sub-soberanas (“entidades elegíveis”), com base em preços de mercado, e para outras instituições de desenvolvimento.

Custos diretos incrementais, associados com os empréstimos de origem, são registrados como despesas como incorridos, já que tais valores são insignificantes aos resultados financeiros. Taxas front-end sobre empréstimos de emergência são diferidas e amortizadas sobre os primeiros quatro anos do empréstimo, em uma base contínua, que se aproxima do método de juros efetivos.

A receita sobre empréstimos é reconhecida seguindo a base acumulativa de contabilidade. O Banco considera um empréstimo como atrasado quando os pagamentos programados do principal e/ou juros não foram recebidos na data estipulada no contrato. É política do Banco colocar em status não-cumulativo todos os empréstimos feitos, ou garantidos, para ou por um membro do Banco, se o principal, juros ou outros encargos com respeito a tal empréstimo estiverem atrasados por mais de 180 dias. Além disso, se empréstimos concedidos a um país membro, com recursos do FOE ou de outros fundos de propriedade ou administrados pelo Banco, forem colocados em status não-cumulativo, todos os empréstimos do Capital Ordinário concedidos para, ou garantidos pelo, aquele governo membro também serão colocados em status não-cumulativo. Na data em que os empréstimos de um membro forem colocados em status não-cumulativo, os juros e outros encargos não pagos, acumulados sobre os empréstimos em aberto ao membro, são deduzidos da receita do período corrente. Juros e outros encargos sobre empréstimos não-cumulativos são incluídos em receita apenas à medida que os pagamentos forem realmente recebidos pelo Banco. Na data em que o membro pagar integralmente todos os valores vencidos, os empréstimos do membro

emergem do status não-cumulativo, sua elegibilidade para novos empréstimos é restaurada e todos os encargos vencidos (incluindo aqueles de anos anteriores) são reconhecidos como receita de empréstimos no período corrente.

Para empréstimos sem garantia soberana, é política geral do Banco colocar em status não-cumulativo os empréstimos concedidos a um tomador quando os juros ou outros encargos estiverem atrasados por mais de 90 dias ou antes, se a Gerência tiver dúvidas sobre sua recuperação futura. A receita é registrada, portanto, em uma base de caixa, até que o serviço da dívida esteja em dia e as dúvidas da Gerência sobre a recuperação futura sejam sanadas. Se o risco de recuperação for considerado como particularmente alto no momento da quitação do atraso, os empréstimos do tomador podem não emergir do status não-cumulativo.

O Banco considera um empréstimo sem garantia soberana como danificado quando, com base em eventos e informações correntes, é provável que o Banco não possa recuperar todos os montantes devidos, conforme os termos contratuais originais do empréstimo. Concessões específicas para perdas com empréstimos danificados são separadas, com base no julgamento da Gerência sobre o valor presente dos futuros fluxos de caixa esperados, descontados da taxa de juros efetiva do empréstimo ou com base no valor justo do colateral.

Os empréstimos são divididos em dois portfólios principais: com garantia soberana e sem garantia soberana, que são usados para fins de determinação da concessão para perdas com empréstimos. Para o portfólio com garantia soberana, o Banco não faz reprogramação e não contabilizou perdas com nenhum empréstimo do Capital Ordinário. Além do mais, devido à natureza de seus tomadores, o Banco espera que cada empréstimo com garantia soberana concedido seja pago. Portanto, o Banco determina a natureza e a extensão de sua exposição ao risco de crédito ao considerar a classificação de crédito estrangeira de longo prazo, atribuída a cada país tomador pelas agências de classificação de risco (geralmente, Standard & Poor's—S&P), ajustada pelas probabilidades de moratória ao Banco. Para o portfólio sem garantia soberana, o Banco gerencia e calcula o risco de crédito usando um sistema interno de classificação de risco de crédito que considera três dimensões para refletir o risco do tomador, o título associado ou os recursos da transação e do risco associado do país que, combinados, gera uma classificação final que reflete as perdas esperadas associadas à transação. A classificação final é estimada para representar a escala de classificação corporativa da S&P's e/ou da Moody's, ou uma média destas duas.

O Banco revisa periodicamente a possibilidade de cobrança de empréstimos e, se aplicável, registra como despesa as provisões para perdas com empréstimos, conforme sua determinação do

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

risco de possibilidade de cobrança do portfólio total de empréstimos com e sem garantia soberana. Tais revisões consideram o risco de crédito, como definido acima, assim como o potencial para perdas surgindo do atraso nos pagamentos programados do empréstimo.

O reconhecimento parcial ou total de perdas com empréstimos é registrado quando uma perda foi “realizada” por meio de um acordo legal ou acerto de falência final, ou quando o Banco determinou, com um grau razoável de certeza, que o montante relevante não será recuperado.

Garantias

O Banco pode tomar riscos políticos e garantias parciais de crédito, sem uma contra-garantia soberana, sob o limite estabelecido para operações sem garantia soberana, ou com uma contra-garantia soberana de um país membro. Como parte de suas atividades de empréstimos sem garantia soberana, o Banco emitiu garantias contra risco político e de crédito parcial planejadas para incentivar investimentos em infraestrutura pelo setor privado, desenvolvimento do mercado de capitais local e financiamento do comércio. As garantias contra riscos políticos e as de crédito parcial podem ser oferecidas em base independente ou em conjunto com um empréstimo do Banco. As garantias contra riscos políticos cobrem eventos específicos de risco relacionados a fatores não comerciais (como conversibilidade da moeda, transferências de moedas para fora do país anfitrião e mau desempenho do governo). Garantias de crédito parcial cobrem riscos de pagamento para obrigações de dívida ou transações de financiamento de comércio. Sob o Programa de Facilitação do Financiamento ao Comércio (PFFC), o Banco também fornece garantias de crédito integrais para transações de financiamento comercial. Os termos de todas as garantias são definidas especificamente em cada acordo de garantia, e estão ligadas principalmente a um projeto, os termos das emissões de dívida ou transações de financiamento de comércio. Caso a caso, dependendo dos riscos cobertos e da natureza de cada projeto individual, o Banco pode fazer ressegurar certas garantias para reduzir sua exposição. Taxas de garantia, líquidas de prêmios de resseguro, são cobradas e reconhecidas como receita ao longo do prazo da garantia.

As garantias são consideradas como em aberto quando o tomador incorre na obrigação financeira relacionada e é convocado quando a parte garantida exige o pagamento sob a garantia. O montante em aberto representa o risco potencial máximo se os pagamentos garantidos para estas entidades não forem feitos. O passivo contingente para perdas prováveis relacionadas a garantias em aberto é incluído em Pagáveis acumulados e despesas acumuladas.

O Banco gerencia e calcula o risco de crédito em garantias sem contra-garantia soberana, usando o sistema interno de classificação de risco de crédito usado para operações sem garantia soberana, como descrito em Empréstimos, acima.

Recebíveis de membros

Recebíveis de membros inclui letras de câmbio sem remuneração e não negociáveis, que foram aceitas em substituição ao pagamento imediato de todas, ou de qualquer parte, das cotas de contribuição ao estoque de capital integralizado, títulos a prazo sem remuneração e não negociáveis recebidas em pagamento de obrigações MDV e outras obrigações MDV.

Propriedades

As propriedades são registradas ao custo. As principais melhorias são capitalizadas, enquanto substituições, manutenção e reparos de rotina são lançadas como despesa. A depreciação é computada pelo método straight-line sobre as vidas úteis estimadas (30 a 40 anos para edifícios, 10 anos para melhorias no edifício e software capitalizado e de 5 a 15 anos para equipamentos).

Captações

Para garantir que os fundos estejam disponíveis para suas operações de empréstimos e liquidez, o Banco faz captações nos mercados internacionais de capitais, oferecendo seus títulos e dívida para investidores privados e públicos. O Banco emite títulos de dívida denominados em várias moedas e com vários vencimentos, formatos e estruturas. O Banco também emite notas de desconto para gerenciar necessidades de fluxo de caixa a curto prazo.

Um número substancial de captações, principalmente ativos de financiamento a taxas flutuantes, são carregados a valor justo no Balanço Patrimonial. O componente de juros das alterações no valor justo destas captações é registrado em Despesas de captação, sobre a vida do contrato de captação. As alterações remanescentes no valor justo destes instrumentos são divulgadas em Ajustes de valor justo líquido em portfólios sem transação, na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos.

Certas captações são carregadas em seu valor ao par (valor de face) ajustadas para qualquer ajuste, prêmio ou desconto com base em valor justo. A amortização destes itens é calculada seguindo uma metodologia que aproxima o método de juros efetivos, e é incluída em Ajustes de valor justo líquidos em portfólios sem transação e em Juros, sob Despesas de captação, respectivamente, na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos.

Os custos de emissão das captações carregadas a valor justo são lançados como despesa após emissão, enquanto as de captações carregadas a custo amortizado são deferidas e amortizadas em uma base contínua (que se aproxima do método de

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

juros efetivos) sobre a vida do respectivo título de dívida. O saldo não amortizado dos custos de emissão da captação é incluído em Vários, sob Outros ativos, no Balanço Patrimonial, e os montantes cobrados como despesas ou amortizados são incluídos em Custos de emissão de captação, sob Despesas de captação, na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos.

A despesa com juros nas captações é reconhecida em base acumulada, livre do componente de juros dos derivativos tomados, e é calculada de modo a se aproximar do método de rendimento efetivo sobre a emissão destas captações, e é incluída sob Despesas de captação na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos.

Derivativos

Como parte de sua gestão de ativos e passivos, o Banco usa derivativos, em sua maioria swaps de moeda e de taxa de juros, em suas operações de investimento, empréstimos e captações. Estes derivativos modificam as características de taxas de juros e/ou moedas das operações, para produzir o tipo desejado de taxa de juros e/ou moeda. Além disso, para gerenciar a sensibilidade a alterações nas taxas de juros (duração ou duração modificada) em seu capital, o Banco utiliza swaps de duração de capital para manter a duração modificada de seu capital dentro de uma banda de política de quatro a seis anos.

Todos os derivativos são reconhecidos no Balanço Patrimonial ao valor justo, e são classificados como ativos ou passivos, dependendo da natureza (débito ou crédito) de seu montante líquido a valor justo.

O componente de juros das alterações no valor justo dos derivativos de investimentos, empréstimos, captações e duração de capital é registrado em Receita de Investimentos—Juros, Receita de empréstimos—Juros, pós-swaps, Despesas de captação—Juros, pós-swaps, e em Outras receitas de juros, respectivamente, sobre a vida do contrato do derivativo, com as alterações remanescentes no valor justo incluídas em Receitas de Investimentos—Ganhos líquidos com derivativos de investimentos e em Ajustes de valor justo líquido sobre portfólios sem transação para instrumentos derivativos de empréstimos, captação e duração de capital.

O Banco emite, ocasionalmente, títulos de dívida que contêm derivativos embutidos. Estes títulos são alocados a ativos de taxa flutuante de fundo e são carregados a valor justo.

Despesas administrativas

As despesas administrativas do Banco são alocadas entre o Capital Ordinário e o FOE, em relação a uma fórmula de alocação aprovada pela Assembleia de Governadores. Durante 2011, a proporção efetiva de despesas administrativas cobradas do Capital Ordinário foi de 97,0% e de 3,0% ao FSO (2010—98,0% e 2,0%; 2009—97,7% e 2,3%).

Programas especiais

Os programas especiais fornecem financiamento para assistência reembolsável, não reembolsável e contingente para os países membros tomadores. As operações reembolsáveis são lançadas como Outros ativos. Operações de recuperação não reembolsáveis e contingentes são registradas como Despesa de programas especiais, no momento da aprovação. Cancelamentos de saldos não desembolsados e recuperações de financiamentos recuperáveis contingentes são reconhecidos como compensações às Despesas com programas especiais no período em que ocorrem.

Impostos

O Banco, suas propriedades, outros ativos e as operações e as transações que realiza em relação ao Acordo estão imunes de qualquer imposto e de qualquer tarifa alfandegária em seus países membros.

Planos de benefício de pensão e pós-aposentadoria

O status custeado dos planos de benefícios do Banco é reconhecido no Balanço Patrimonial. O status custeado é calculado como a diferença entre o valor justo dos ativos do plano e a obrigação dos benefícios em 31 de dezembro, a data do cálculo. Planos de benefício super-custeados, com o valor dos ativos do plano excedendo as obrigações dos benefícios, são agregados e registrados como Ativos sob planos de benefício de aposentadoria, enquanto planos sub-custeados, com as obrigações dos benefícios excedendo o valor justo dos ativos do plano, são agregados e registrados como Passivos sob planos de benefício de aposentadoria.

Ganhos e perdas líquidos atuariais e o custo de serviço anterior não conhecido como um componente do custo de benefício periódico líquido assim que surgem, são reconhecidos como componente de Outras receitas (perdas) amplas, na Demonstração do Resultado Abrangente. Estes ganhos e perdas atuariais líquidos e o custo de serviço anterior são, subsequentemente, reconhecidos como um componente do custo de benefício periódico líquido conforme as provisões de reconhecimento e amortização dos padrões contábeis aplicáveis.

O custo de benefício periódico líquido é registrado sob Despesas administrativas na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos e inclui o custo do serviço, o custo dos juros, o retorno esperado sobre os planos de ativos, a amortização do custo de serviço anterior e ganhos/perdas previamente reconhecidos como um componente de Outras receitas amplas (perdas), permanecendo em Outras receitas (perdas) amplas acumuladas.

Nota C—Moedas Restritas

Em 31 de dezembro de 2011, o Caixa incluía US\$ 173 milhões (2010—US\$ 136 milhões) em moedas de membros tomadores regionais. Estes montantes podem ser usados pelo Banco em operações de empréstimo do Capital Ordinário e para despesas

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

administrativas. Um membro restringiu o montante de US\$ 53 milhões (2010—US\$ 23 milhões) a ser usado para fazer pagamentos para bens e serviços em seu território, conforme as provisões do Acordo.

Nota D—Investimentos

Como parte de sua estratégia geral de gestão do portfólio, o Banco investe em títulos de governos, agências, corporações e obrigações bancárias, títulos lastreados em ativos e em hipotecas e instrumentos derivativos financeiros relacionados, principalmente swaps de moedas e taxas de juros.

Para obrigações de governos e agências, incluindo títulos emitidos pela instrumentalidade de um governo ou qualquer outra entidade oficial, a política do Banco é a de investir em obrigações emitidas ou incondicionalmente garantidas por governos de certos países, com qualidade mínima de crédito equivalente à classificação AA- (títulos de agências lastreados em ativos ou hipotecas requerem qualidade de crédito equivalente à classificação AAA). Obrigações emitidas por organizações multilaterais requerem uma qualidade de crédito equivalente a classificação AAA. Além disso, o Banco investe em obrigações bancárias emitidas ou garantidas por uma entidade com classificação de títulos de dívida senior de, pelo menos, A+, e em entidades corporativas com qualidade de crédito mínima equivalente a classificação AA- (títulos lastreados em ativos e hipotecas requerem uma qualidade de crédito equivalente a classificação AAA). O Banco também investe em títulos de curto prazo de classes de ativos de investimentos elegíveis, como mencionado acima, dado que carreguem as maiores classificações de crédito a curto prazo.

Ganhos (perdas) não realizados líquidos sobre os instrumentos do portfólio de transação mantidos em 31 de dezembro de 2011, de US\$ (68) milhões (2010—US\$ 262 milhões; 2009—US\$ 382 milhões) foram incluídos em Receita de Investimentos—Ganhos líquidos.

O portfólio de investimento foi afetado pela aversão ao risco que dominou os mercados, em função do enfraquecimento dos indicadores econômicos, o rebaixamento da classificação de crédito do governo dos EUA pela S&P e crescentes preocupações com a estabilidade financeira de vários países europeus, que afetaram os mercados de crédito de forma generalizada. As avaliações na porção lastreada em ativos e em hipotecas do portfólio continuam a ser afetados por fatores de mercado, como liquidez desigual, ações de agência de classificação de risco e os preços pelos quais as transações reais ocorrem. O Banco continua a maximizar, onde possível, o uso de itens de mercado na avaliação de seus investimentos, incluindo serviços externos de precificação, preços de representantes independentes e curvas de rendimento de mercado observáveis.

Como parte da política de gestão de ativos/passivos, em 2010 a Diretoria Executiva aprovou a conversão para dólares dos Estados Unidos, dos ativos em moeda de países membros não tomadores do Capital Ordinário sujeitos a MDV, que estavam investidos no portfólio mantido até o vencimento. A implantação desta decisão requereu a venda ou transferência de títulos no portfólio mantido até o vencimento, acionando, assim, o encerramento da contabilidade para este portfólio a custo amortizado e o reconhecimento imediato de ganhos de investimento de US\$ 54 milhões, que foram incluídos em Receita de Investimentos—Ganhos líquidos, na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos. Títulos carregando valor de US\$ 1.758 bilhão foram vendidos e títulos carregando valor de US\$ 754 milhões foram transferidos do portfólio mantido até o vencimento ao portfólio de investimentos transacionados. Além disso, durante o primeiro trimestre de 2010, o Banco transferiu um título com valor de carregamento de US\$ 52 milhões do portfólio mantido até o vencimento ao portfólio de investimentos transacionados, devido à maior deterioração da qualidade de crédito do emissor. Uma perda de US\$ 4 milhões foi incluída em ganhos, como resultado de tal transferência.

Um resumo dos instrumentos do portfólio de transação em 31 de dezembro de 2011 e 2010 é exibido na Demonstração Resumida de Investimentos de Transação e Swaps, no Apêndice I-1.

Nota E—Empréstimos e Garantias em Aberto

Empréstimos aprovados são desembolsados aos tomadores conforme os requerimentos do projeto sendo financiado; porém, os desembolsos não começam até que o tomador e o avalista, se houver, satisfaçam certas condições anteriores, como requerido por contrato.

O portfólio de empréstimos inclui i) pool de empréstimos em moeda única (empréstimos do Mecanismo de Moeda Única [MMU] com base na Libor, MMU-Ajustável e Programa de Janela em Dólar dos Estados Unidos), assim como pools de empréstimos em várias moedas (empréstimos SAM) e ii) empréstimos sem pool em moeda única (empréstimo de taxa ajustável do MMU e SAM, convertidos à base LIBOR em USD e taxa de custo a base fixa, empréstimos de taxa de custo com base fixa do MMU, empréstimos de emergência e empréstimos do Mecanismo de Moeda Local [MML]), com garantia soberana. Além disso, o portfólio de empréstimos inclui empréstimos sem garantia soberana.

Os empréstimos MMU com base em LIBOR são denominados em uma das quatro moedas: Dólar dos Estados Unidos, euro, ien japonês e franco suíço, ou em uma combinação de tais moedas, e têm taxas de juros ajustadas trimestralmente, com base na LIBOR de três meses específica àquela moeda, mais uma margem baseada em pool refletindo o custo de financiamento do Banco e o spread de empréstimos do Banco. Saldos de

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

empréstimos com base em LIBOR MMU podem ser convertidos à taxa de custo com base fixa, sujeitos a certas condições.

Empréstimos ajustáveis do MMU carregam taxas de juros ajustadas a cada seis meses, para refletir o custo efetivo específico da moeda durante os seis meses anteriores do grupo de captações alocado para custear tais empréstimos, mais o spread de empréstimos do Banco.

Para empréstimos SAM, o Banco manteve, historicamente, uma composição direcionada de moedas, de 50% em dólares dos Estados Unidos, 25% em ien japonês e 25% em moedas europeias. Em 2011, a Diretoria Executiva aprovou a conversão gradual da composição de moeda destes empréstimos para 100% em dólares dos Estados Unidos. Empréstimos aprovados antes de 1989 carregam uma taxa de juros fixa, enquanto a taxa de juros para empréstimos aprovados de 1990 a 2001 é ajustada duas vezes ao ano, para refletir o custo efetivo durante os seis meses anteriores de um grupo de captações alocado para custear tais empréstimos, mais o spread de empréstimos do Banco.

Como parte de uma oferta de conversão para tomadores, aprovada pela Diretoria Executiva em 2009 e 2010, o Banco converteu saldos de empréstimos em aberto e não desembolsados de US\$ 31.956 bilhões sob os produtos MMU e SAM de taxa ajustável para taxa baseada na LIBOR em USD ou taxa de custo fixa, conforme segue: US\$ 3.036 bilhões de SAM para taxa baseada na LIBOR em USD, US\$ 6.639 bilhões de SAM para taxa de custo com base fixa em USD, US\$ 1.929 bilhão de MMU para taxa baseada na LIBOR em USD e US\$ 20.352 bilhões de SAM para taxa de custo com base fixa.

O Banco oferece empréstimos concessionais por meio de uma mescla de empréstimos do Capital Ordinário e do FOE ("empréstimos paralelos"). A porção do Capital Ordinário em empréstimos paralelos são empréstimos de taxa fixa MMU com vencimento de 30 anos e período de carência de 6 anos.

Sob o Mecanismo de Empréstimos de Emergência, o Banco também fornece financiamento para lidar com emergências financeiras na região, para um montante agregado em evolução de até US\$ 3.000 bilhões. Os empréstimos são denominados em dólares dos Estados Unidos, possuem um prazo não superior a cinco anos e as amortizações do principal começam após três anos. Estes empréstimos carregam uma taxa de juros de LIBOR seis meses, mais um spread de 400 pontos base.

O MML dá aos tomadores a opção de receber financiamento em moeda local sob três modalidades diferentes: i) financiamento em moeda local direto ou conversão dos futuros desembolsos do empréstimos e/ou saldos em aberto dos empréstimos; ii) swaps diretos em moeda local contra débitos existentes no Banco; e iii) desembolso de moeda local de garantias resgatadas. O uso destas modalidades está sujeito à disponibilidade da respectiva moeda local e do(s) instrumento(s) de mitigação de

risco apropriado(s), nos mercados financeiros. Saldos em aberto de empréstimos em MML podem carregar taxas de juros fixas, flutuantes ou ligadas à inflação. Quando de 31 de dezembro de 2011, o Banco executou conversões acumuladas de moeda local de desembolsos de empréstimos e saldos em aberto de US\$ 2.192 bilhões (2010—US\$ 1.980 bilhão).

Até Junho de 2007, o Banco oferecia empréstimos a taxas fixas e pelo Programa de Janela em Dólar dos Estados Unidos com base na LIBOR com garantia soberana, destinada para financiamento de tomadores sem garantia soberana. Além disso, em vigor durante 2008 e até 31 de dezembro de 2009, o Banco oferecia empréstimos pelo Programa de Liquidez, um programa para empréstimos dentro da categoria de empréstimos de emergência.

O Banco oferece empréstimos para entidades elegíveis sem garantias soberanas, sob vários termos. Empréstimos sem garantia soberana podem ser denominados em dólar dos Estados Unidos, ien japonês, euro, francos suíços ou em moeda local, e os tomadores têm opção de empréstimos com taxas de juros fixas, flutuantes ou ligadas à inflação. Para taxas de juros flutuantes, os juros reiniciam a cada um, três ou seis meses com base em uma taxa LIBOR mais o spread de crédito. Os spreads e os encargos de crédito sobre estes empréstimos são definidos caso a caso. Estes financiamentos também estão sujeitos a certos limites, incluindo um teto sobre o financiamento de menos de (a) US\$ 200 milhões e (b) (i) 50% do custo total de projetos para expansão e garantias de crédito, independentemente do país, sujeito a que tal financiamento não ultrapasse 25% (certos países menores, 40%) da capitalização de dívida e de capital total do tomador ou da parte obrigada ou (ii) 25% do custo total do projeto (certos países menores, 40%) para novos projetos. O Banco também pode fornecer garantias contra riscos políticos até a menor parte de US\$ 200 milhões, ou 50% do custo total do projeto. Em circunstâncias excepcionais, a Diretoria Executiva pode aprovar financiamentos de até US\$ 400 milhões. A exposição máxima do Banco a qualquer parte obrigada única para operações sem garantia soberana não pode exceder a menor parte de (i) 2,5% do capital do Banco e (ii) US\$ 500 milhões, no momento da aprovação. Além disso, o Banco estabeleceu limites por setor, para manter um portfólio diversificado por setores. O Banco também concedeu certos empréstimos sem garantia soberana a outras instituições de desenvolvimento, como a Corporação Interamericana de Investimentos, para fins de financiamento.

As operações sem garantia soberana estão atualmente limitadas a um montante de forma que os requerimentos de capital de risco para tais operações não exceda 20% do Capital Total, calculado conforme a política de adequação de capital do Banco.

Para 2011, os encargos sobre empréstimos do Banco consistiram de um spread de empréstimos de 0,80% por ano sobre o montante em aberto, uma comissão de crédito de 0,25% por

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

ano sobre o saldo não desembolsado do empréstimo, e nenhuma taxa de supervisão ou de inspeção. Estes encargos se aplicam a empréstimos com garantia soberana, excluindo empréstimos de emergência, compreendendo aproximadamente 94% do portfólio do empréstimo, e estão sujeitos a revisão e aprovação anuais pela Diretoria Executiva.

A receita com empréstimos foi reduzida para US\$ 506 milhões (2010—US\$ 475 milhões; 2009—US\$ 221 milhões), representando o componente de juros líquido das transações de swap de empréstimo relacionadas.

Uma demonstração resumida de empréstimos em aberto por país é apresentada no Apêndice I-2, e um resumo dos empréstimos em aberto por moeda e tipo de juros, e sua estrutura de vencimento em 31 de dezembro de 2011 e 2010 é exibida no Apêndice I-3.

Crédito de Financiamento Flexível

Em 2011, o Banco aprovou o produto Mecanismo Financeiro Flexível (MFF) que entrará em vigor a partir de 1 de janeiro de 2012. O MFF é, agora, a única plataforma de produto financeiro para aprovação de todos os empréstimos do Capital Ordinário com garantia soberana. Por meio de recursos embutidos nos empréstimos MFF, os tomadores podem customizar termos financeiros na aprovação ou durante a vida de um empréstimo, sujeito a disponibilidade de mercado e considerações operacionais. A plataforma MFF permite aos tomadores de empréstimo: (i) gerenciar moeda, taxa de juros e outros tipos de exposições; (ii) resolver as necessidades de alteração de projeto personalizando as condições de amortização do empréstimo para gerenciar melhor os riscos de liquidez; (iii) gerenciar empréstimos de produtos financeiros legados, e (iv) executar hedges com o Banco no nível de carteira de empréstimos. O MML foi incorporado ao produto MFF para empréstimos com garantia soberana.

Os empréstimos do MFF têm uma taxa de juros com base na LIBOR mais uma margem de financiamento, assim como o spread do Banco. Os tomadores também têm a opção de converter para taxa de custo com base fixa, assim como para conversões de moeda.

Corporação Interamericana de Investimentos (CII)

O Banco aprovou um empréstimo para a CII (uma organização internacional separada, cujos 44 países membros também são membros do Banco) de US\$ 300 milhões. Os desembolsos sob este empréstimo são em dólares dos Estados Unidos e carregam uma taxa de juros baseada na LIBOR. Quando de 31 de dezembro de 2011 e 2010, haia US\$ 100 milhões em aberto.

Participações e garantias em empréstimos

Sob os contratos de empréstimos com seus tomadores, o Banco tem o direito de vender participações de empréstimos a bancos

comerciais ou outras instituições financeiras, enquanto reserva a si mesmo a administração dos empréstimos. Quando de 31 de dezembro de 2011, havia US\$ 2.755 bilhões (2010—US\$ 3.135 bilhões) e participações em aberto em empréstimos sem garantia soberana não incluídos no Balanço Patrimonial.

Quando de 31 de dezembro de 2011, o Banco aprovou, livre de cancelamentos e vencimentos, garantias não relacionadas a transação, sem contra-garantias soberanas, de US\$ 1,094 bilhão (2010—US\$ 1,179 bilhão). Além disso, o Banco aprovou uma garantia com contra-garantia soberana de US\$ 60 milhões. Durante 2011, três garantias sem relação com transações e sem contra garantia soberana foram aprovadas, no total de US\$ 54 milhões (2010—quatro, no valor de US\$ 61 milhões).

Sob o Programa de Facilitação de Financiamento de Comércio (PFFC), sem garantia soberana, e juntamente com empréstimos diretos, o Banco fornece garantias de crédito para transações de curto prazo relacionadas a comércio. O PFFC autoriza linhas de crédito em suporte de bancos emissores e instituições financeiras não bancárias aprovadas, com um limite agregado do programa de até US\$ 1.000 bilhão em aberto a qualquer ocasião. Durante 2011, o Banco emitiu 268 garantias para um total de US\$ 621 milhões sob este programa (2010—131 garantias para um total de US\$ 239 milhões).

Quando de 31 de dezembro de 2011, garantias de US\$ 980 milhões (2010—US\$ 814 milhões), incluindo US\$ 418 milhões emitidas sob o PFFC (2010—US\$ 153 milhões), estavam em aberto e sujeitas a resgate. Este montante representa o potencial máximo de pagamentos futuros sem desconto que o Banco pode ser requerido a fazer sob estas garantias. Um montante de US\$ 38 milhões (2010—US\$ 45 milhões) em garantias em aberto foi ressegurada, para reduzir a exposição do Banco. Garantias em aberto têm vencimentos remanescentes variando de 1 a 14 anos, exceto para garantias relacionadas a comércio, que têm vencimentos de até três anos. Nenhuma garantia fornecida pelo Banco foi jamais resgatada. Quando de 31 de dezembro de 2011 e 2010, a exposição do Banco a garantias sem contra-garantia soberana, líquida de resseguros, totalizava US\$ 847 milhões e US\$ 671 milhões, respectivamente, e era classificada como se segue (em milhões):

Classificação Interna de Risco de Crédito	2011	2010
Excelente	\$ 140	\$ 115
Muito Boa	159	95
Boa	146	58
Satisfatória	253	17
Média	27	253
Ruim	106	118
Prejuízo possível	16	15
Total	<u>\$ 847</u>	<u>\$ 671</u>

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

Subsídios do MFI

O MFI foi estabelecido em 1983 pela Assembleia de Governadores do Banco, para subsidiar parte dos pagamentos com juros, pelos os quais certos tomadores são obrigados, para empréstimos tomados com recursos do Capital Ordinário. O subsídio a juros pelo MFI foi interrompido para empréstimos aprovados após 2006. Durante 2011, o MFI pagou US\$ 27 milhões (2010—US\$ 33 milhões; 2009—US\$ 39 milhões) de juros em nome dos tomadores.

Nota F—Risco de Crédito do Portfólio de Empréstimos

O risco de crédito do portfólio de empréstimos é o risco do Banco não receber a amortização do principal e/ou juros sobre um ou mais de seus empréstimos, conforme os termos acordados. Está diretamente relacionado ao negócio principal do Banco, e é o maior risco financeiro enfrentado pelo Banco. O Banco possui múltiplas fontes de proteção contra o risco de crédito do portfólio de empréstimos, incluindo uma limitação de empréstimos geral, uma ampla estrutura de adequação de capital (projetada para garantir que o Banco mantenha capital suficiente a qualquer momento, dada a qualidade e a concentração de seu portfólio), uma política para o tratamento de empréstimos vencidos e uma política para a manutenção de uma concessão de perda com empréstimos. O risco de crédito do portfólio de empréstimos do Banco é determinado pela qualidade de crédito de, e a exposição a, cada tomador.

O Banco gerencia duas fontes principais de risco de crédito de suas atividades de empréstimo: empréstimos com garantia soberana e empréstimos sem garantia soberana. Aproximadamente 95% dos empréstimos possuem garantia soberana.

Empréstimos com garantia soberana: Quando o Banco empresta para tomadores do setor público, geralmente exige uma garantia soberana plena, ou seu equivalente, do estado membro tomador. Ao ampliar crédito para entidades soberanas, o Banco fica exposto ao risco do país, que inclui perdas potenciais surgindo da incapacidade ou falta de vontade do país em cumprir suas obrigações com o Banco.

Para o Banco, a probabilidade de viver um evento de crédito em seu portfólio de empréstimos é diferente do que para emprestadores comerciais. O Banco não renegocia ou reprograma seus empréstimos com garantia soberana, e historicamente sempre tem recebido o principal e juros integralmente, devido à resolução de um evento de crédito soberano. Igualmente, as probabilidades de moratória ao Banco atribuídas a cada país são ajustadas para refletir a expectativa do Banco em recuperar completamente todos os seus empréstimos com garantia soberana. Porém, mesmo quando ocorre o pagamento integral do principal e dos juros ao final do evento de crédito, o

Banco sofre uma perda econômica por não cobrar juros sobre os juros atrasados, enquanto o evento de crédito ocorre.

A qualidade de crédito no portfólio de empréstimos, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, como representada pela classificação de crédito estrangeira de longo prazo atribuída a cada país tomador pela S&P, é conforme segue (em milhões):

Classificações do País	2011	2010
A+ a A-	\$ 1.266	\$ 1.085
BBB+ a BBB-	35.864	28.400
BB+ a BB-	6.995	13.950
B+ a B-	18.478	16.194
CCC+ a CCC-	211	154
Total	<u>\$ 62.814</u>	<u>\$ 59.783</u>

As classificações apresentadas acima foram atualizadas em 31 de dezembro de 2011 e 2010, respectivamente.

Empréstimos sem garantia soberana: O Banco não se beneficia de garantias soberanas plenas ao emprestar para tomadores sem garantia soberana. O risco e o desempenho destes empréstimos são avaliados ao classificar os fatores de risco individuais sob cada dimensão do tomador e da transação. Os principais fatores de risco avaliados ao nível da transação consideram a prioridade que os empréstimos concedidos pelo Banco têm em relação às outras obrigações do tomador; o tipo de título colateralizando o acordo; e a natureza e a extensão dos acordos que o tomador deve cumprir. Os principais riscos de crédito considerados ao nível do tomador podem ser agrupados em três categorias principais: risco político, risco comercial ou do projeto, e risco financeiro.

Os riscos políticos podem ser definidos como os riscos ao financiamento do projeto, surgindo de fontes governamentais, por uma perspectiva jurídica ou regulatória. Os riscos comerciais ou de projeto cobrem a viabilidade econômica ou financeiro de um projeto, e os riscos operacionais. Os riscos financeiros consideram as exposições do projeto à volatilidade nas taxas de juros e em moeda estrangeira, risco de inflação, risco de liquidez e risco de custeio. A avaliação do risco de crédito, relacionado a transações com instituições financeiras, segue um sistema de classificação uniforme, que considera os seguintes fatores: adequação do capital, qualidade dos ativos, políticas e procedimentos operacionais e estrutura de gestão de risco; qualidade da gerência e da tomada de decisão; ganhos e posição de mercado, liquidez e sensibilidade ao risco de mercado; qualidade das regulações e agências regulatórias; e apoio potencial do governo ou do acionista.

A classificação do país é considerada um substituto do impacto do ambiente macroeconômico sobre a capacidade do tomador em reembolsar o Banco e, como tal, é considerada como um teto para a classificação do risco da dimensão da

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

transação. A qualidade de crédito do portfólio de empréstimos sem garantia soberana, de 31 de dezembro de 2011 e 2010, excluindo empréstimos para outras instituições de desenvolvimento, segue abaixo, como representada pela classificação interna de risco de crédito (em milhões):

Classificação de Risco	2011	2010	Equivalência com Classificação S&P/ Moody's
Excelente.....	\$ 117	\$ 215	BBB a Baa3 ou superior
Muito Boa.....	564	1.059	BB+ a Ba1
Boa.....	1.203	823	BB a Ba2
Satisfatória.....	536	312	BB- a Ba3
Média.....	297	163	B+ a B1
Ruim.....	114	261	B a B2
Prejuízo possível....	183	62	B- a B3
Prejudicada.....	129	140	CCC-D a Caa-D
Total.....	<u>\$ 3.143</u>	<u>\$ 3.035</u>	

Além disso, em 31 de dezembro de 2011, o Banco possuía empréstimos para outras instituições de desenvolvimento de US\$ 173 milhões (2010—US\$ 189 milhões), com classificações variando de AAA para A.

Empréstimos Atrasados e Não-cumulativos

Quando de 31 de dezembro de 2011 e 2010, não havia empréstimos considerados atrasados, e um empréstimo sem garantia soberana com saldo em aberto de US\$ 129 milhões (2010—um empréstimo de US\$ 92 milhões) estava em status não-cumulativo.

Empréstimos danificados

Em 31 de dezembro de 2011, o Banco tinha um empréstimo sem garantia soberana classificado como danificado, com saldo em aberto de US\$ 129 milhões (2010—dois empréstimos, por US\$ 140 milhões), e o saldo médio de empréstimos danificados durante 2011 foi de US\$ 126 milhões (2010—US\$ 128 milhões). Durante 2011, a receita reconhecida sobre empréstimos enquanto danificados foi de US\$ 5 milhões (2010—US\$ 7 milhões; 2009—US\$ 14 milhões). Se estes empréstimos não estivessem danificados, a receita reconhecida seria de US\$ 5 milhões (2010—US\$ 7 milhões; 2009—US\$ 14 milhões). Todos os empréstimos danificados têm concessões específicas para perdas com empréstimos de US\$ 41 milhões (2010—US\$ 55 milhões).

Concessão para Perdas com Empréstimos e Garantias

Portfólio com garantia soberana: Uma avaliação coletiva da recuperabilidade é executada para empréstimos e garantias com garantia soberana. O desempenho de tal portfólio tem sido excelente, particularmente dada as classificações de crédito do mercado de muitos dos países tomadores do Banco. Porém, no passado, o Banco sofreu atrasos no recebimento de pagamentos de serviço da dívida, às vezes por mais de seis meses. Como o Banco

não cobra juros sobre pagamentos atrasados de juros para estes empréstimos, tal atraso nos pagamentos de serviço da dívida é visto como dano potencial, já que o momento dos fluxos de caixa não é atendido, conforme os prazos do contrato de empréstimo.

Portfólio sem garantia soberana: Para empréstimos e garantias sem garantia soberana, uma concessão para perdas coletivas é determinada com base na classificação interna de risco de crédito, discutida acima. O primeiro passo no cálculo da concessão coletiva para perdas com empréstimos é estimar uma taxa esperada de transição dos projetos, das categorias de risco não danificadas à categoria danificada/moratória. Esta taxa de dano/moratória é aplicada a cada categoria de risco. Transições de instrumentos de dívida, de várias categorias de risco para o status de dano/moratória, são modeladas usando dados globais sem soberania reunidos pela experiência documentada de emissões de dívida sem garantia soberana de níveis de risco similares.

Uma taxa apropriada e estimada de perda com projetos quando estão danificados é determinada geralmente com base na experiência específica do Banco, conquistada na avaliação das perdas geradas pelos danos em seu próprio portfólio sem garantia soberana. Com base (i) na taxa de dano/moratória para cada categoria de risco, (ii) na distribuição do portfólio sem garantia soberana em cada uma destas categorias e (iii) na taxa de perda, após a moratória, o nível requerido de concessão coletiva para perdas é determinado.

O Banco possui concessões específicas para perdas com empréstimos danificados, que são avaliados individualmente como descrito na Nota B.

As alterações na concessão para perdas com empréstimos e garantias para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 eram conforme segue (em milhões):

	2011	2010	2009
Saldo, início do ano.....	\$ 172	\$ 148	\$ 169
Provisão (crédito) para perdas com empréstimo e garantia.....	3	24	(21)
Saldo, final do ano.....	<u>\$ 175</u>	<u>\$ 172</u>	<u>\$ 148</u>
Composto de:			
Concessão para perdas com empréstimos....	\$ 150	\$ 145	\$ 116
Concessão para perdas com garantias ⁽¹⁾	25	27	32
Total.....	<u>\$ 175</u>	<u>\$ 172</u>	<u>\$ 148</u>

⁽¹⁾ A concessão para perdas com garantias está incluída em Contas pagáveis e despesas acumuladas no Balanço Patrimonial.

A Provisão (crédito) para perdas com empréstimos e garantias inclui provisões (créditos) de US\$ 1 milhão, US\$ (2) milhões e US\$ (4) milhões, relacionados a empréstimos com garantia soberana em 2011, 2010 e 2009, respectivamente.

Durante 2011, não houve mudanças significativas na política do Banco, com respeito à concessão para perdas com

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

empréstimos e garantia do ano anterior. Exceto para o pequeno montante de empréstimos danificados no portfólio sem garantia soberana, todos os empréstimos e garantias foram avaliados coletivamente em relação a danos. A concessão coletiva para perdas com empréstimos e garantias, em 31 de dezembro de 2011, totalizou US\$ 134 milhões (2010—US\$ 117 milhões; 2009—US\$ 119 milhões), incluindo aproximadamente US\$ 125 milhões (2010—US\$ 109 milhões; 2009—US\$ 109 milhões) relacionados ao portfólio sem garantia soberana.

Reestruturações problemáticas de dívida

O Banco não reprograma seus empréstimos com garantia soberana. Uma modificação de um empréstimo é considerada como reestruturação problemática de dívida quando o tomador está passando por dificuldades financeiras e o Banco concedeu uma concessão ao tomador.

Um empréstimo reestruturado é considerado como danificado quando não se desenvolve conforme acordado com os termos contratuais do acordo de reestruturação. Um empréstimo reestruturado sob uma reestruturação problemática de dívida é considerado danificado até sua extinção, mas não é divulgado como tal a menos que não haja conformidade com os termos do acordo reestruturado.

Durante 2011, houve uma reestruturação problemática de dívida de um empréstimo sem garantia soberana classificado como danificado, com um saldo em aberto de US\$ 100 milhões e uma concessão específica para perdas com empréstimos de US\$ 46 milhões, antes que a reestruturação ocorresse. Quando de 31 de dezembro de 2011, o saldo em aberto, os montantes comprometidos, mas ainda não desembolsados, e a concessão específica para perda com o empréstimo eram de US\$ 129 milhões, US\$ 11 milhões e US\$ 41 milhões, respectivamente. O efeito financeiro da modificação foi o de elevar a exposição do Banco por US\$ 40 milhões. Tal acordo de empréstimo foi principalmente modificado para fornecer um mecanismo adicional para cobrir aumentos de custos, ampliar a data da amortização e os períodos de comprometimento. Não houve moratória de pagamentos depois que a reestruturação foi feita.

Nota G—Recebível de (Pagável a) Membros

A composição do recebível líquido dos (pagável a) membros, de 31 de dezembro de 2011 e 2010, é conforme segue (em milhões):

	2011	2010
Membros de desenvolvimento regionais	\$ 294	\$ 364
Canadá	—	(234)
Membros de fora da região	(218)	(287)
Total	\$ 76	\$ (157)

Estes montantes são representados no Balanço Patrimonial como segue (em milhões):

	2011	2010
Recebíveis de membros	\$ 295	\$ 378
Valores pagáveis para manter valor dos ativos em moeda	(219)	(535)
Total	\$ 76	\$ (157)

Dada a natureza dos Recebíveis de membros, o Banco espera cobrar todo o saldo em aberto integralmente.

Em 2009, o Banco alcançou um acordo com um de seus países membros tomadores, para consolidar suas obrigações MDV em aberto com o Capital Ordinário no montante de US\$ 252 milhões, e concordou com um cronograma de pagamento em 16 parcelas anuais, iniciando em 2010. Quando de 31 de dezembro de 2011, o montante em aberto era de US\$ 221 milhões (2010—US\$ 236 milhões).

Nota H—Propriedade

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, Propriedade, líquido, consistia no seguinte (em milhões):

	2011	2010
Terra, edifícios, aprimoramentos, capitalizados software e equipamento, a custo	\$ 609	\$ 588
Menos: depreciação acumulada	(284)	(264)
	\$ 325	\$ 324

Nota I—Captações

Captações de médio e longo prazo, em 31 de dezembro de 2011, consistiam de empréstimos, notas e títulos emitidas em várias moedas em taxas de juros contratadas variando de 0,0% a 11%, antes de swaps, e de (1,09)% (equivalente a LIBOR em USD de 3 meses menos 148 pontos base) a 8,14% pós-swaps, com várias datas de vencimento até 2041. Um resumo do portfólio de captação de médio e longo prazo e sua estrutura de vencimento em 31 de dezembro de 2011 e 2010 é exibido no Apêndice I-4.

O Banco possui instrumentos de captação a curto prazo, que consistem de um programa de nota de desconto e linhas de captação sem comprometimento de vários bancos comerciais. As notas de desconto são emitidas em valores não inferiores a US\$ 100 milhões, com vencimentos não superiores a 360 dias. Em 31 de dezembro de 2011, a taxa média ponderada de captações a curto prazo era de 0,06% (2010—0,18%).

As despesas de captação foram reduzidas pelo componente de juros líquidos das transações relacionadas de swap de captação, totalizando US\$ 1.987 bilhão durante 2011 (2010—US\$ 1.972 bilhão; 2009—US\$ 1.493 bilhão).

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

Nota J—Opção de Valor Justo

A partir de 1 de janeiro de 2008, a Gerência aprovou a eleição da opção de valor justo, sob GAAP, para a maioria de sua dívida de médio e longo prazo (principalmente ativos de taxa flutuante de financiamento de captações) para reduzir a volatilidade da receita da assimetria contábil anterior dos swaps de captação marcados a mercado através da receita, ao mesmo tempo em que reconhece todas as captações a custo amortizado. As alterações no valor justo das captações selecionadas são agora registradas em receita.

A partir de 1 de janeiro de 2011, para reduzir a volatilidade da receita, resultante de alterações no valor justo de seus swaps de empréstimos, que não são compensados pelas alterações correspondentes nos valores justos dos empréstimos, já que todos os empréstimos do Banco são registrados a custo amortizado, o Banco modificou sua política de opção de valor justo de captação para lidar com a volatilidade da receita no portfólio de instrumentos financeiros (isto é, captações e empréstimos), ao invés de efetuar por cada instrumento.

As alterações no valor justo para captações selecionadas sob a opção valor justo foram registradas na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, conforme segue (em milhões):

	2011	2010	2009
Despesas com captação—juros			
após swaps	\$ (2.076)	\$ (2.082)	\$ (1.773)
Ajustes de valor justo líquido sobre			
portfólios sem transação	(1.040)	(2.785)	(1.825)
Total de alterações no valor justo			
incluído em Receita líquida			
(prejuízo)	<u>\$ (3.116)</u>	<u>\$ (4.867)</u>	<u>\$ (3.598)</u>

A diferença entre o montante do valor justo e o principal não pago em aberto das captações, calculada a valor justo de 31 de dezembro de 2011 e 2010, era conforme segue (em milhões):

	2011	2010
Valor justo	\$ 49.335 ⁽¹⁾	\$ 53.302 ⁽¹⁾
Principal não pago e em aberto	<u>45.571</u>	<u>51.133</u>
Valor justo sobre principal não pago		
e em aberto	<u>\$ 3.764</u>	<u>\$ 2.169</u>

⁽¹⁾ Inclui juros acumulados de US\$ 434 milhões e US\$ 456 milhões em 2011 e 2010, respectivamente.

Nota K—Derivativos

Estratégia de gestão de risco e uso de derivativos: A estratégia de gestão do risco financeiro do Banco é projetada para fortalecer a capacidade do Banco de cumprir seus objetivos. Esta estratégia consiste principalmente em planejar, implantar, atualizar e monitorar o conjunto interrelacionado de políticas e orientações financeiras do Banco, e utilizar instrumentos financeiros e estruturas organizacionais apropriadas. O Banco enfrenta riscos que resultam de movimentos de mercado, principalmente alterações em taxas de juros e cambiais, que são mitigados por meio de sua estrutura de gestão integrada de ativos e passivos. O objetivo da estrutura de gestão de ativos e passivos é alinhar a composição de moedas, perfis de vencimento e características de sensibilidade a taxas de juros dos ativos e dos passivos para cada portfólio de liquidez e de produto de empréstimo, conforme os requerimentos particulares para aquele produto e dentro dos parâmetros de risco prescritos. Quando necessário, o Banco utiliza derivativos para atingir este alinhamento. Estes instrumentos, em sua maioria swaps de moedas e de juros, são

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

usados principalmente para fins de proteção econômica, mas não são planejados como instrumentos de proteção para fins contábeis. Além disso, o Banco utiliza derivativos para gerenciar a duração de seu capital dentro de uma banda definida por política, de 4 a 6 anos.

Um número substancial de operações correntes de captação incluem swaps para proteger economicamente um passivo relacionado corrente, produzindo o financiamento requerido (isto, é, o tipo apropriado de moeda e de taxa de juros). O Banco também utiliza swaps de empréstimos para proteger economicamente empréstimos em taxa fixa, taxa de custo de base fixa e em moeda local, e swaps de investimento que protegem um título de investimento relacionado em particular e produz o veículo apropriado para investir o caixa existente. Além disso, o Banco utiliza swaps de taxa de juro para manter a duração de seu capital dentro dos limites da política.

Apresentação das demonstrações financeiras: Todos os instrumentos derivativos são divulgados a valor justo. Os instrumentos derivativos do Banco, e seus ganhos e perdas relacionados, são apresentados no Balanço Patrimonial, na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos e na Demonstração do Resultado Abrangente, como segue (em milhões):

Balanço Patrimonial

Derivativos não Designados como Instrumentos de Hedge	Local do Balanço Patrimonial	31 de dezembro de 2011 ⁽¹⁾		31 de dezembro de 2010 ⁽¹⁾	
		Ativos	Passivos	Ativos	Passivos
Swaps de moeda	Swaps de moeda e juro				
	Investimentos—				
	Transação	\$ 11	\$ 45	\$ —	\$ 29
	Empréstimos	109	186	10	249
	Captações	4.785	703	4.596	640
	Juros acumulados e outros encargos	113	(69)	182	(12)
Swaps de juro	Swaps de moeda e juro				
	Investimentos—				
	Transação	—	35	7	26
	Empréstimos	3	1.472	28	444
	Captações	1.917	91	1.291	168
	Outra	215	—	—	72
	Juros acumulados e outros encargos	252	89	189	36
		<u>\$ 7.405</u>	<u>\$ 2.552</u>	<u>\$ 6.303</u>	<u>\$ 1.652</u>

⁽¹⁾ Saldos são reportados como brutos, antes da compensação para a contraparte, conforme atuais acordos principais de compensação de derivativos.

**Demonstração do Resultado e Lucros Retidos e
Demonstração do Resultado Abrangente**

Derivativos não Designados como Instrumentos de Hedge	Local do Ganho ou (Prejuízo) com Derivativos	Anos encerrados em 31 de dezembro		
		2011	2010	2009
Swaps de moeda				
Investimentos—	Receita de			
Transação	Investimentos:			
	Juros	\$ (24)	\$ (2)	\$ (2)
	Ganhos líquidos	(12)	1	—
Empréstimos	Receita de Juros com Empréstimos após swaps	(94)	(70)	(32)
	Ajustes de valor justo líquido sobre portfólios sem intermediação	188	(152)	(76)
Captações	Despesas com captação— juros após swaps	1.153	1.154	915
	Ajustes de valor justo líquido sobre portfólios sem intermediação	263	2.153	2.009
	Outras receitas amplas (prejuízo)—Ajustes de tradução	6	9	25
Swaps de juro				
Investimentos—	Receita de			
Transação	Investimentos:			
	Juros	(28)	(21)	—
	Ganhos líquidos	(22)	(8)	(6)
	Outras receitas amplas (prejuízo)—Ajustes de tradução	(17)	(5)	(2)
Empréstimos	Receita de Juros com Empréstimos após swaps	(412)	(405)	(189)
	Ajustes de valor justo líquido sobre portfólios sem intermediação	(1.053)	(552)	239
Captações	Despesas com captação— juros após swaps	834	818	578
	Ajustes de valor justo líquido sobre portfólios sem intermediação	687	493	(782)
	Outras receitas amplas (prejuízo)—Ajustes de tradução	(3)	(4)	3
Outra	Outra receita de juro	112	7	—
	Ajustes de valor justo líquido sobre portfólios sem intermediação	287	(72)	—
Futuros	Receita de Investimentos— Ganhos líquidos	(2)	(1)	2
		<u>\$ 1.863</u>	<u>\$ 3.343</u>	<u>\$ 2.682</u>

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

O Banco não é requerido a postar colaterais sob seus acordos derivativos, enquanto mantiver uma classificação de crédito AAA. Se a classificação de crédito do Banco for rebaixada de AAA, os acordos padrão de swap detalham, por contraparte de swap, os requerimentos colaterais que o Banco precisaria satisfazer neste caso. O valor justo agregado de todos os instrumentos derivativos com recursos contingentes relacionados a risco de crédito que estão em posição de passivo em 31 de dezembro de 2011, é de US\$ 180 milhões (2010—US\$ 185 milhões)—(após consideração dos acordos derivativos principais de compensação). Se o Banco for rebaixado da atual classificação de crédito AAA para AA+, ainda não seria requerido a postar colaterais em 31 de dezembro de 2011 (2010—US\$ 33 milhões).

As seguintes tabelas fornecem informações sobre os montantes hipotéticos/valor de contrato dos instrumentos derivativos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhões). Swaps de moeda são mostrados em valor de face, e swaps de juros são mostrados no montante hipotético de cada pagável individual ou parcela recebível. O Banco usa swaps de empréstimos para converter empréstimos em moeda local para dólares dos Estados Unidos e empréstimos a taxa fixa e taxa de custo a base fixa para taxa flutuante. Incluídos na outra categoria estão sapês de juros usados para manter a duração do capital dentro dos limites da política. Consulte os Apêndices I-1 e I-4 para mais detalhes sobre swaps de investimentos e captações.

Tipo de derivativo/ Tipo de taxa	31 de dezembro de 2011			
	Swaps de moeda		Swaps de juro	
	Recebível	Pagável	Recebível	Pagável
Investimentos.....				
Fixo.....	\$ —	\$ 1.345	\$ —	\$ 2.297
Ajustável.....	1.351	—	2.297	—
Empréstimos				
Fixo.....	—	932	141	12.750
Ajustável.....	2.171	1.137	12.950	341
Captações				
Fixo.....	19.863	144	31.656	349
Ajustável.....	4.014	20.336	5.408	36.142
Outra				
Fixo.....	—	—	6.143	—
Ajustável.....	—	—	—	6.143

Tipo de derivativo/ Tipo de taxa	31 de dezembro de 2010			
	Swaps de moeda		Swaps de juro	
	Recebível	Pagável	Recebível	Pagável
Investimentos.....				
Fixo.....	\$ —	\$ 618	\$ —	\$ 1.867
Ajustável.....	611	—	1.867	—
Empréstimos				
Fixo.....	—	889	183	13.316
Ajustável.....	2.007	1.228	13.316	183
Captações				
Fixo.....	21.456	217	30.188	349
Ajustável.....	7.573	24.491	5.815	35.071
Outra				
Fixo.....	—	—	5.495	—
Ajustável.....	—	—	—	5.495

Nota L—Cálculos do Valor Justo

A estrutura para calcular o valor justo estabelece uma hierarquia de valor justo que prioriza as colaborações de técnicas de avaliação usadas para calcular o valor justo. A hierarquia dá maior prioridade a preços não ajustados de cotas nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos (Nível 1), e a menor prioridade aos itens não observáveis (Nível 3). Os três níveis da hierarquia de valor justo são como segue:

- Nível 1—Preços não ajustados de cotas em mercados ativos que são acessíveis na data de cálculo para ativos ou passivos idênticos e sem restrição;
- Nível 2—Preços de cota em mercados não ativos, ou itens que são observáveis, direta ou indiretamente, para, substancialmente, o prazo integral do ativo ou do passivo;
- Nível 3—Preços ou técnicas de avaliação que requerem itens significativos ao cálculo do valor justo e que sejam inobserváveis (por exemplo, apoiados ou pouca ou nenhuma atividade de mercado).

Os instrumentos de investimento do Banco avaliados com base nos preços cotados pelo mercado em mercados ativos, uma técnica de avaliação coerente com a abordagem do mercado, incluem obrigações dos governos dos Estados Unidos e Japão. Tais instrumentos são classificados como Nível 1, na hierarquia de valor justo. Como requerido pela estrutura para calcular o valor justo, o Banco não ajusta o preço da cota para tais instrumentos.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

Substancialmente todos os outros títulos de investimento do Banco são avaliados com base nos preços de cota em mercados que não são ativos, serviços de precificação externos, quando disponíveis, preços solicitados a corretores/representantes ou preços derivados de modelos alternativos de precificação, utilizando itens observáveis de mercado disponíveis e fluxos de caixa descontados. Estas metodologias se aplicam a investimentos em obrigações de agências governamentais e títulos corporativos, títulos lastreados em ativos e hipotecas, obrigações bancárias e instrumentos derivativos financeiros relacionados (principalmente swaps de moeda e juros). Estes instrumentos são classificados dentro do Nível 2 da hierarquia de valor justo e são calculados a valor justo, usando técnicas de avaliação coerentes com as abordagens do mercado e de receita.

A principal metodologia dos fornecedores de serviços externos de precificação envolve uma “abordagem de mercado” que requer um volume de atividade pré-determinado de preços de mercado para desenvolver um preço composto. Os preços de mercado utilizados são fornecidos por transações ordenadas sendo executadas no mercado relevante; transações desordenadas e preços de mercado fora da curva são expurgados na determinação do preço composto. Outros fornecedores externos de preço utilizam modelos de precificação que variam por classe de ativo e incorporam informações disponíveis do mercado por meio de curvas de referência, referenciamento de títulos semelhantes, agrupamentos por setor e matriz de precificação, para preparar as avaliações.

Títulos de investimento também são avaliados com preços obtidos de corretoras/representantes. Os preços de corretores/representantes pode ser baseado em vários itens, variando de preços observados a modelos de avaliação exclusivos. O Banco revisa a razoabilidade dos preços dos corretores/representantes pela determinação de estimativas de valor justo por técnicas internas de avaliação, que usam itens de mercado observáveis e disponíveis.

Captações de médio e longo prazo selecionadas sob a opção de valor justo, e todos os swaps de moeda e juros, são

avaliados usando modelos quantitativos, incluindo modelos de fluxo de caixa descontados, assim como técnicas de modelagem de opções mais avançadas, quando necessário e dependendo das estruturas específicas dos instrumentos. Estes modelos e técnicas requerem o uso de múltiplos itens de mercado, incluindo curvas de rendimento de mercado e/ou taxas de câmbio, taxas de juros e spreads, para gerar curvas contínuas de rendimento ou precificação e o preço spot da volatilidade e correlação relacionados. Itens de mercado significativos são observáveis durante todo o prazo destes instrumentos. A correlação e itens com maiores prazos são geralmente menos observáveis. O Banco considera, em linha com os requerimentos da estrutura para calcular o valor justo, o impacto da sua própria qualidade de crédito na avaliação de suas captações. Estes instrumentos são classificados dentro do Nível 2 da hierarquia de valor justo, pela capacidade de observação dos itens significativos aos modelos, e são calculados a valor justo, usando técnicas de avaliação coerentes com as abordagens do mercado e de receita.

Investimento em Nível 3, instrumentos de captação e swap, se houver, são avaliados usando as melhores estimativas da Gerência usando informações disponíveis, incluindo (i) fornecedores externos de preço, quando disponíveis, ou preços de corretoras/dealers; quando houver menos liquidez, um preço cotado é desatualizado ou os preços entre corretores/representantes variam significativamente, outras técnicas de avaliação podem ser usadas (isto é, uma combinação da abordagem de mercado e da de receita) e (ii) curvas de rendimento do mercado de outros instrumentos, usados como representação para as curvas de rendimento dos instrumentos, para captações e swaps relacionados. Estas metodologias são técnicas de avaliação coerentes com as abordagens de mercado e de receita.

As seguintes tabelas definem os ativos e os passivos financeiros do Banco que estavam contabilizados como a valor justo em 31 de dezembro de 2011 e 2010, por nível, dentro da hierarquia de valor justo (em milhões). Como requerido pela estrutura para calcular o valor justo, os ativos e os passivos financeiros são classificados em sua totalidade com base no nível mais baixo de item que seja significativo ao cálculo de valor justo.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

Ativos financeiros:

Ativos	Valor Justo Medições 31 de dezembro de 2011 ⁽¹⁾	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Investimentos—Transação:				
Obrigações do Governo dos Estados Unidos e suas corporações e agências ..	\$ 1.974	\$ 1.974	\$ —	\$ —
Empresas patrocinadas pelo governo dos EUA	841	—	841	—
Obrigações de governos e agências que não dos EUA	5.586	143	5.443	—
Obrigações do Banco	3.323	—	3.323	—
Títulos lastreados em hipotecas	1.269	—	1.264	5
Residenciais dos EUA ...	444	—	444	—
Residenciais não dos EUA	419	—	414	5
Comerciais dos EUA	167	—	167	—
Comerciais não dos EUA	239	—	239	—
Títulos lastreados em ativos	750	—	680	70
Obrigações de empréstimos colateralizados	470	—	470	—
Outras obrigações de débitos colateralizados	125	—	55	70
Outros títulos lastreados em ativos	155	—	155	—
Total de Investimentos—Transação	13.743	2.117	11.551	75
Swaps de moeda e juros	7.405	—	7.405	—
Total	<u>\$ 21.148</u>	<u>\$ 2.117</u>	<u>\$ 18.956</u>	<u>\$ 75</u>

⁽¹⁾ Representa o valor justo dos referidos ativos, incluindo seus juros acumulados apresentados no Balanço Patrimonial sob Juros acumulados e outros encargos—Sobre investimentos de US\$ 40 milhões em investimentos transacionados e sob Juros acumulados e outros encargos—Sobre swaps, líquido de US\$ 365 milhões para swaps de moeda e juros.

Ativos	Valor Justo Medições 31 de dezembro de 2010 ⁽¹⁾	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Investimentos—Transação:				
Obrigações do Governo dos Estados Unidos e suas corporações e agências ..	\$ 822	\$ 822	\$ —	\$ —
Empresas patrocinadas pelo governo dos EUA	505	—	505	—
Obrigações de governos e agências que não dos EUA	7.045	430	6.615	—
Obrigações do Banco	5.054	—	5.054	—
Títulos lastreados em hipotecas	1.925	—	1.916	9
Residenciais dos EUA ...	573	—	573	—
Residenciais não dos EUA	875	—	866	9
Comerciais dos EUA	182	—	182	—
Comerciais não dos EUA	295	—	295	—
Títulos lastreados em ativos	1.043	—	952	91
Obrigações de empréstimos colateralizados	633	—	633	—
Outras obrigações de débitos colateralizados	152	—	62	90
Outros títulos lastreados em ativos	258	—	257	1
Total de Investimentos—Transação	16.394	1.252	15.042	100
Swaps de moeda e juros	6.303	—	6.303	—
Total	<u>\$ 22.697</u>	<u>\$ 1.252</u>	<u>\$ 21.345</u>	<u>\$ 100</u>

⁽¹⁾ Representa o valor justo dos referidos ativos, incluindo seus juros acumulados apresentados no Balanço Patrimonial sob Juros acumulados e outros encargos—Sobre investimentos de US\$ 38 milhões em investimentos transacionados e sob Juros acumulados e outros encargos—Sobre swaps, líquido de US\$ 371 milhões para swaps de moeda e juros.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

Obrigações financeiras:

	Valor Justo Medições 31 de dezembro de 2011 ⁽¹⁾	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Passivos				
Captações medidas a valor justo..	\$ 49.335	\$ —	\$ 49.335	\$ —
Swaps de moeda e juro.....	2.552	—	2.552	—
Total	<u>\$ 51.887</u>	<u>\$ —</u>	<u>\$ 51.887</u>	<u>\$ —</u>

⁽¹⁾ Representa o valor justo das referidas obrigações, incluindo seus juros acumulados apresentados no Balanço Patrimonial sob Juros acumulados sobre captações de US\$ 434 milhões em captações e sob Juros acumulados e outros encargos—Sobre swaps, líquido de US\$ 20 milhões para swaps de moeda e juros.

	Valor Justo Medições 31 de dezembro de 2010 ⁽¹⁾	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Passivos				
Captações medidas a valor justo..	\$ 53.302	\$ —	\$ 53.302	\$ —
Swaps de moeda e juro.....	1.652	—	1.652	—
Total	<u>\$ 54.954</u>	<u>\$ —</u>	<u>\$ 54.954</u>	<u>\$ —</u>

⁽¹⁾ Representa o valor justo das referidas obrigações, incluindo seus juros acumulados apresentados no Balanço Patrimonial sob Juros acumulados sobre captações de US\$ 456 milhões para captações e sob Juros acumulados e outros encargos—Sobre swaps, líquido de US\$ 24 milhões para swaps de moeda e juros.

As tabelas abaixo mostram uma reconciliação dos saldos iniciais e finais de todos os ativos e passivos financeiros calculados a valor justo recorrentemente, usando itens não observáveis (Nível 3) para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 (em milhões). Além disso, as tabelas mostram os ganhos e perdas totais incluídos em Receita (perda) líquida, assim como o montante destes ganhos e perdas atribuíveis à mudança nos ganhos e perdas não realizados, relacionados a ativos e passivos ainda mantidos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 (em milhões), e uma descrição de onde estes ganhos ou perdas estão divulgados na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos.

Ativos financeiros:

	Medições de Valor Justo Usando Significativos Itens Não Observáveis (Nível 3)		
	Ano encerrado em 31 de dezembro de 2011		
	Investimentos— Transação	Swaps de Moeda e Juros	Total
Saldo, início do ano.....	\$ 100	\$ —	\$ 100
Total de ganhos (perdas) incluído em:			
Receita (prejuízo) líquida	4	—	4
Outras receitas amplas (prejuízo).....	(2)	—	(2)
Acordos.....	(27)	—	(27)
Saldo, final do ano	<u>\$ 75</u>	<u>\$ —</u>	<u>\$ 75</u>
Ganhos (perdas) totais para o ano incluído na Receita líquida (perda) atribuível à mudança nos ganhos não realizados ou perdas relativas a ativos ainda mantidos ao final do ano	<u>\$ 2</u>	<u>\$ —</u>	<u>\$ 2</u>

	Medições de Valor Justo Usando Significativos Itens Não Observáveis (Nível 3)		
	Ano encerrado em 31 de dezembro de 2010		
	Investimentos— Transação	Swaps de Moeda e Juros	Total
Saldo, início do ano.....	\$ 104	\$ 20	\$ 124
Total de ganhos (perdas) incluído em:			
Receita (prejuízo) líquida	24	—	24
Outras receitas amplas (prejuízo).....	(4)	—	(4)
Acordos.....	(24)	—	(24)
Transferência de (para) do Nível 3..	—	(20)	(20)
Saldo, final do ano	<u>\$ 100</u>	<u>\$ —</u>	<u>\$ 100</u>
Ganhos (perdas) totais para o ano incluído na Receita líquida (perda) atribuível à mudança nos ganhos não realizados ou perdas relativas a ativos ainda mantidos ao final do ano	<u>\$ 21</u>	<u>\$ —</u>	<u>\$ 21</u>

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

	Medições de Valor Justo Usando Significativos Itens Não Observáveis (Nível 3)		
	Ano encerrado em 31 de dezembro de 2009		
	Investimentos— Transação	Swaps de Moeda e Juros	Total
Saldo, início do ano.	\$ 110	\$ 71	\$ 181
Total de ganhos (perdas) incluído em:			
Receita (prejuízo) líquida.	(3)	(32)	(35)
Outras receitas amplas (prejuízo).	2	1	3
Acordos.	(25)	(6)	(31)
Transferência de (para) do Nível 3. .	20	(14)	6
Saldo, final do ano.	<u>\$ 104</u>	<u>\$ 20</u>	<u>\$ 124</u>
Ganhos (perdas) totais para o ano incluído na Receita líquida (perda) atribuível à mudança nos ganhos não realizados ou perdas relativas a ativos ainda mantidos ao final do ano.	<u>\$ (9)</u>	<u>\$ (39)</u>	<u>\$ (48)</u>

Ganhos (perdas) estão incluídos na Demonstração do Resultado e Lucros Retidos como se segue (em milhões):

	Ano encerrado em 31 de dezembro de 2011	
	Ganhos (Perdas) Totais incluídos na Receita Líquida (Perda) para o Ano	Alteração em Ganhos Não Realizados (Perdas) relacionados a Ativos Ainda Mantidos ao Final do Ano
Receita (prejuízo) de Investimentos. . .	\$ 4	\$ 2
Despesas com captação—juros, após swaps.	—	—
Ajustes de valor justo líquido sobre portfólios sem transação.	—	—
Total.	<u>\$ 4</u>	<u>\$ 2</u>

	Ano encerrado em 31 de dezembro de 2010	
	Ganhos (Perdas) Totais incluídos na Receita Líquida (Perda) para o Ano	Alteração em Ganhos Não Realizados (Perdas) relacionados a Ativos Ainda Mantidos ao Final do Ano
Receita (prejuízo) de Investimentos. . .	\$ 24	\$ 21
Despesas com captação—juros, após swaps.	—	—
Ajustes de valor justo líquido sobre portfólios sem transação.	—	—
Total.	<u>\$ 24</u>	<u>\$ 21</u>

	Ano encerrado em 31 de dezembro de 2009	
	Ganhos (Perdas) Totais incluídos na Receita Líquida (Perda) para o Ano	Alteração em Ganhos Não Realizados (Perdas) relacionados a Ativos Ainda Mantidos ao Final do Ano
Receita (prejuízo) de Investimentos. . .	\$ (3)	\$ (9)
Despesas com captação—juros, após swaps.	8	—
Ajustes de valor justo líquido sobre portfólios sem transação.	(39)	(39)
Total.	<u>\$ (34)</u>	<u>\$ (48)</u>

	Medições de Valor Justo Usando Significativos Itens Não Observáveis (Nível 3)		
	Ano encerrado em 31 de dezembro de 2010		
	Captações Medidas a Valor Justo	Swaps de Moeda e Juros	Total
Saldo, início do ano.	\$ 282	\$ 27	\$ 309
Total de perdas (ganhos) incluído em:			
Receita (prejuízo) líquida.	—	—	—
Outras receitas amplas (prejuízo). . .	—	—	—
Emissões e Liquidações, líquido.	—	—	—
Transferência do Nível 3.	<u>\$ (282)</u>	<u>\$ (27)</u>	<u>\$ (309)</u>
Saldo, final do ano.	—	—	—
Perdas (ganhos) totais para o ano incluído na Receita líquida (perda) atribuível à mudança nos ganhos não realizados ou perdas relacionadas a obrigações ainda mantidas ao final do ano.	<u>\$ —</u>	<u>\$ —</u>	<u>\$ —</u>

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

	Medições de Valor Justo Usando Significativos Itens Não Observáveis (Nível 3)		
	Ano encerrado em 31 de dezembro de 2009		
	Captações Medidas a Valor Justo	Swaps de Moeda e Juros	Total
Saldo, início do ano.....	\$ 540	\$ 42	\$ 582
Total de perdas (ganhos) incluído em:			
Receita (prejuízo) líquida.....	78	(14)	64
Outras receitas amplas (prejuízo)...	5	—	5
Emissões e Liquidações, líquido.....	(151)	(1)	(152)
Transferência do Nível 3.....	(190)	—	(190)
Saldo, final do ano.....	<u>\$ 282</u>	<u>\$ 27</u>	<u>\$ 309</u>
Perdas (ganhos) totais para o ano incluído na Receita líquida (perda) atribuível à mudança nos ganhos não realizados ou perdas relacionadas a obrigações ainda mantidas ao final do ano.....	<u>\$ 70</u>	<u>\$ (14)</u>	<u>\$ 56</u>

Durante 2010 e 2009, certos títulos foram transferidos do Nível 3 para o Nível 2, devido a refinamentos na utilização dos dados observáveis de mercado nos modelos internos de avaliação do Banco. A política do Banco para transferências entre níveis é a de refletir estas transferências a partir do início do período de divulgação.

	Ano encerrado em 31 de dezembro de 2009	
	Perdas Ganhos Totais incluídos na Receita Líquida (Prejuízo) para o Ano	Alteração em Perdas (Ganhos) Não Realizados relacionados a Obrigações Ainda Mantidas ao Final do Ano
Despesas com captação—juros após swaps.....	\$ 8	\$ —
Ajustes de valor justo líquido sobre portfólios sem transação.....	56	56
Total.....	<u>\$ 64</u>	<u>\$ 56</u>

Nota M—Risco de Crédito Comercial

O risco de crédito comercial é a exposição a perdas que poderiam resultar da moratória de uma das contrapartes de investimento, transação ou derivativos do Banco. As principais fontes de risco de crédito comercial são instrumentos financeiros nos quais o Banco investe sua liquidez. O objetivo principal na gestão dos ativos líquidos é a manutenção de uma exposição conservadora aos riscos de crédito, mercado e liquidez. Consequentemente, o Banco investe apenas em instrumentos

de dívida de alta qualidade, emitidos por entidades soberanas, agências, bancos e corporações, incluindo títulos lastreados em ativos e hipotecas. Além disso, o Banco limita suas atividades no mercado de capitais a contrapartes, emissores e representantes autorizados, selecionados com base em políticas conservadoras de gestão de risco, e estabelece os limites de exposição e prazo para estas contrapartes, emissores e representantes com base em seu porte e qualidade de crédito.

Como parte das atividades regulares de investimento, empréstimo, financiamento e gestão de ativos e passivos, o Banco usa instrumentos derivativos, em grande parte swaps de moeda e de juros, principalmente para fins de proteção econômica. O Banco estabeleceu limites de exposição para cada contraparte de derivativos, e realizou acordos principais de derivativos, que contém provisões de compensação em closeout aplicáveis. Estes acordos principais também proporcionam a colateralização, no caso de que a exposição marcada a mercado exceda certos limites contratuais. O Banco não espera que alguma de suas contrapartes de derivativos atrase. Em 31 de dezembro de 2011, o Banco tinha recebido colaterais elegíveis (títulos do Tesouro dos EUA e caixa) de US\$ 4.653 bilhões (2010—US\$ 4.130 bilhões) como requerido sob seus acordos principais de derivativos.

As exposições correntes de crédito em derivativos exibidas abaixo representam a perda potencial máxima, com base no valor justo bruto dos instrumentos financeiros sem consideração das provisões de compensação close-out nos acordos derivativos principais, que o Banco incorreria se as partes dos instrumentos financeiros derivativos falhassem completamente em pagar, conforme os termos dos contratos, e os colaterais ou outros títulos, se houver, para os montantes devidos comprovadamente sem valor. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, tais exposições a crédito, antes de considerar qualquer acordo derivativo principal ou colateral postado, eram conforme segue (em milhões):

	2011	2010
Investimentos—Portfólio de Transação		
Swaps de juro.....	\$ 6	\$ 6
Portfólio de Empréstimos		
Swaps de moeda.....	99	9
Swaps de juro.....	4	6
Portfólio de Captação		
Swaps de moeda.....	4.930	4.780
Swaps de juro.....	2.164	1.513
Outra		
Swaps de juro.....	220	1

Nota N—Transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores

Como parte do nono aumento geral dos recursos atualmente em progresso do Banco, em 21 de julho de 2010 a Assembleia de Governadores aprovou a transferência de US\$ 72 milhões da

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

receita do Capital Ordinário ao FNR, para doações ao Haiti. A Assembleia de Governadores também concordou, a princípio e sujeito a aprovações anuais, em fornecer US\$ 200 milhões anualmente, a partir de 2011 e até 2020. Em março de 2011, a Assembleia de Governadores aprovou a transferência de US\$ 200 milhões, correspondente a 2011.

Nota O—Estoque de Capital e Poder de Voto

Estoque de capital

O estoque de capital consiste de ações “integralizadas” e “resgatáveis”. O estoque de capital “integralizado” subscrito foi pago, integralmente ou em parte, em dólares dos Estados Unidos ou na moeda do respectivo país membro, que em alguns casos foi feita livremente conversível, conforme os termos para o respectivo aumento no capital. Obrigações cambiais não negociáveis e não remuneradas foram aceitas no lugar do pagamento imediato de tudo, ou parte, do estoque de capital “integralizado” subscrito pelo membro. A porção de capital “resgatável” subscrita pode ser resgatada apenas quando necessário para cumprir as obrigações do Banco, criadas pelos tomadores dos fundos, para inclusão nos recursos ou garantias do Capital Ordinário, cobráveis a tais recursos, e é pagável conforme a opção do membro, em ouro, dólar dos Estados Unidos, na moeda do país membro ou na moeda requerida para descarregar as obrigações do banco para qual fim o resgate foi feito. Para uma Demonstração de Subscrições ao Estoque de Capital em 31 de dezembro de 2011 e 2010, consulte o Apêndice I-5.

Para elevar a capacidade financeira do BID, seguindo sua resposta à crise econômica global, a Assembleia de Governadores, em 21 de julho de 2010, concordou em votar uma resolução proposta, como parte do nono aumento de recursos do Banco (BID-9), que forneceria um aumento no Capital Ordinário do Banco de US\$ 70 bilhões, que seria subscrito pelos membros do Banco em cinco parcelas anuais, de 2011 a 2015. Deste montante, US\$ 1.700 bilhão seriam na forma de estoque de capital integralizado, a pagar em dólares dos Estados Unidos, e o restante constituiria o estoque de capital resgatável. O aumento estava originalmente previsto para entrar em vigor a partir de 31 de outubro de 2011. Em 26 de outubro de 2011, a Assembleia de Governadores aprovou uma resolução ampliando o prazo para a aprovação do aumento do Capital Ordinário e a data da primeira parcela de subscrição, para 31 de janeiro de 2012. Consulte Nota X—Eventos Subsequentes para desenvolvimentos adicionais relacionados ao BID-9 ocorrendo após 31 de dezembro de 2011.

Em 17 de agosto de 2009, o Banco recebeu do Canadá uma carta de subscrição para 334.887 ações de estoque de capital resgatável não votante, aumentando assim a subscrição total do Canadá para 669.774 ações. Como resultado, a partir desta data, o estoque de capital ordinário autorizado do Banco subiu pelo montante de US\$ 4.039,9 bilhões, para um total de US\$ 104.980 bilhões, representados por 8.702.335 ações, autorizadas e subscritas. O estoque de capital integralizado permaneceu inalterado. Os termos e as condições da subscrição do Canadá estipulam que a subscrição é temporária, com o Canadá obrigado a transferir 25% de suas ações de volta ao Banco em cada um dos anos a partir de 2014 até 2017. Se a Assembleia de Governadores aprovar um aumento no estoque de capital ordinário autorizado do Banco, antes desta transferência programada de ações, o Canadá ainda terá o direito de substituir sua subscrição temporárias por ações emitidas sob o aumento do capital, como e quando entrar em vigor.

Poder de voto

Sob o Acordo, cada país membro terá 135 votos, mais um voto para cada ação votante do Banco, mantida por aquele país. O Acordo também estabelece que nenhum aumento na subscrição de estoque de capital de qualquer membro terá o efeito de reduzir o poder de voto dos membros em desenvolvimento regionais para menos de 50,005%, dos Estados Unidos para menos de 30% e do Canadá para menos de 4% do total de poder de voto, deixando o poder de voto disponível remanescente para membros não regionais a um máximo de 15,995%, incluindo aproximadamente 5% para o Japão.

As subscrições ao estoque de capital total e o poder de voto dos países membros, em 31 de dezembro de 2011, são exibidas na Demonstração de Subscrições ao Estoque de Capital e Poder de Voto, no Apêndice I-6.

Nota P—Ganhos Retidos

A composição dos Ganhos retidos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 é conforme segue (em milhões):

	2011	2010	2009
Reserva geral	\$ 12.823	\$ 13.106	\$ 12.776
Reserva especial	2.665	2.665	2.665
Total	<u>\$ 15.488</u>	<u>\$ 15.771</u>	<u>\$ 15.441</u>

Nota Q—Outras Receitas Amplas Acumuladas (Perda)

Outras receitas amplas compreendem (perda), substancialmente, os efeitos dos requerimentos de contabilidade dos benefícios de pós-aposentadoria e ajustes de tradução de moedas. Estes itens estão apresentados na Demonstração do Resultado Abrangente.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

Segue um resumo das alterações nas Outras receitas (perdas) amplas acumuladas para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 (em milhões):

	Ajustes de Tradução Alocação		Outra Ajustes	Total
	Geral Reserva	Especial Reserva		
Saldo em 01 de janeiro de 2009	\$ 1.122	\$ (102)	\$ (562)	\$ 458
Ajustes de tradução	(78)	6	—	(72)
Reclassificação para receita—hedges de fluxo de caixa	—	—	2	2
Reconhecimento de alterações em ativos/passivos em planos de benefício de aposentadoria:				
Ganho atuarial líquido	—	—	579	579
Custo de serviço anterior	—	—	(77)	(77)
Reclassificação para amortização de receita de custo líquido de serviço anterior	—	—	4	4
Saldo em 31 de dezembro de 2009	1.044	(96)	(54)	894
Ajustes de tradução	(21)	(4)	—	(25)
Reconhecimento de alterações em ativos/passivos em planos de benefício de aposentadoria:				
Perda atuarial líquida	—	—	(58)	(58)
Reclassificação para amortização de receita de custo líquido de serviço anterior	—	—	39	39
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.023	(100)	(73)	850
Ajustes de tradução	(3)	—	—	(3)
Reconhecimento de alterações em ativos/passivos em planos de benefício de aposentadoria:				
Perda atuarial líquida	—	—	(919)	(919)
Reclassificação para amortização de receita de custo líquido de serviço anterior	—	—	39	39
Saldo em 31 de dezembro de 2011	\$ 1.020	\$ (100)	\$ (953)	\$ (33)

Nota R—Ajustes Líquidos de Valor Justo em Portfólios Sem Transação

Os ajustes líquidos de valor justo em portfólios sem transação para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 compreendem o seguinte (em milhões):

	2011	2010	2009
Alteração no valor justo de instrumentos derivativos devido a movimentos em			
Taxas de câmbio	\$ (351)	\$ 1.730	\$ 2.953
Taxas de juros	753	140	(1.563)
Outros	(30)	—	—
Alteração total no valor justo de derivativos	372	1.870	1.390
Alteração no valor justo de captações devido a movimentos em			
Taxas de câmbio	606	(1.764)	(2.783)
Taxas de juros	(1.646)	(1.021)	958
Alteração total no valor justo de captações	(1.040)	(2.785)	(1.825)
Ganhos (perdas) com transações em moedas em captações e empréstimos a custo amortizado	(251)	65	(77)
Amortização de ajustes de base para captações e empréstimos	—	—	14
Reclassificação para receita—hedges de fluxo de caixa	—	—	(2)
Ganhos (perdas) totais	\$ (919)	\$ (850)	\$ (500)

Ganhos líquidos de valor justo em derivativos sem transação, resultantes de alterações nas taxas de juros, foram de US\$ 753 milhões para 2011. Estes ganhos foram compensados por perdas a valor justo em captações de US\$ 1.646 bilhão. A volatilidade de receita relacionada a movimentos em taxas de juros, que totalizaram uma perda de US\$ 893 milhões, foi principalmente devida a perdas de valor justo em swaps de empréstimo (US\$ 1.106 bilhão) e perdas associadas às mudanças nos spreads

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

de crédito do Banco no portfólio de captações (aproximadamente US\$ 192 milhões), que foram parcialmente compensados por ganhos a valor justo nos swaps de duração de capital (US\$ 287 milhões), ganhos a valor justo em swaps para os quais os títulos relacionados não foram selecionados para opção de valor justo (US\$ 71 milhões) e ganhos de alterações nos spreads base dos swaps (aproximadamente US\$ 15 milhões).

Ganhos líquidos de valor justo em derivativos sem transação, resultantes de alterações nas taxas de juros, foram de US\$ 140 milhões para 2010 (2009—perdas de US\$ 1.563 bilhão). Estes ganhos foram compensados por perdas a valor justo em captações de US\$ 1.021 bilhão (2009—ganhos de US\$ 958 milhões). Esta volatilidade de receita relacionada a movimentos em taxas de juros, que totalizaram uma perda de US\$ 881 milhões, comparada com uma perda de US\$ 605 milhões para 2009, foi principalmente devida a perdas de valor justo em swaps de empréstimo (US\$ 614 milhões) e swaps de duração de capital (US\$ 72 milhões) e perdas associadas a alterações nos spreads de crédito no portfólio de captações (aproximadamente US\$ 213 milhões), que foram compensadas parcialmente por ganhos das alterações nos spreads base do swap (aproximadamente US\$ 33 milhões).

As captações do Banco em moedas não funcionais são totalmente conversíveis para moedas funcionais, protegendo assim o Banco contra flutuações em taxas cambiais. Durante 2011, as alterações nas taxas cambiais diminuíram o valor de captações e empréstimos, resultando em um ganho líquido de US\$ 355 milhões (2010—perda de US\$ 1.699 bilhão; 2009—perda de US\$ 2.860 bilhões), que foi parcialmente compensado por uma perda líquida em alterações no valor dos swaps de captação e empréstimos de US\$ 351 milhões (2010—ganho de US\$ 1.730 bilhão; 2009—ganho de US\$ 2.953 bilhões).

Nota S—Planos de Benefício de Pensão e Pós-aposentadoria

O Banco possui dois planos de aposentadoria com benefícios definidos (Planos) para fornecer benefícios de pensão aos

empregados do Banco e da CII: o Plano de Aposentadoria dos Empregados (PAE) para empregados internacionais e o Plano de Aposentadoria Local (PAL) para empregados locais em escritórios de países. Os Planos são custeados por contribuições do empregado, do Banco e da CII, conforme as provisões dos Planos. Toda e qualquer contribuição do Banco e da CII aos Planos são irrevogáveis e são mantidas separadas em fundos de aposentadoria, com o fim único de pagar os benefícios sob os Planos.

O Banco também fornece benefícios de saúde e outros certos benefícios aos aposentados. Todos os empregados que se aposentam e recebem uma pensão mensal do Banco ou da CII, e que cumprirem certos requerimentos, são elegíveis para benefícios pós-aposentadoria. Os aposentadores contribuem para o programa de plano de saúde do Banco com base em um cronograma de prêmio estabelecido. O Banco e a CII contribuem para o restante do custo determinado atuarialmente dos benefícios futuros de pós-aposentadoria, sob o Plano de Benefício de Pós-aposentadoria (PBPA). Embora todas as contribuições e todos os outros ativos e receitas do PBPA permaneçam em poder do Banco, eles são mantidos e administrados separadamente de outras propriedades e ativos do Banco, com o fim único de pagar os benefícios do PBPA.

Já que tanto o Banco quanto a CII participam do PAE e do PBPA, cada empregador apresenta sua fatia respectiva destes planos. Os montantes apresentados abaixo refletem a fatia proporcional do Banco em custos, ativos e obrigações dos Planos e do PBPA.

Obrigações e status de custeio

O Banco utiliza uma data de cálculo de 31 de dezembro para os Planos e o PBPA. A seguinte tabela resume a fatia do Banco na alteração da obrigação do benefício, alteração dos ativos do plano e do status de custeio dos Planos e do PBPA, e os montantes reconhecidos no Balanço Patrimonial para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 (em milhões):

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

	Benefícios de Pensão			Benefícios de Pós-aposentadoria		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Alteração na obrigação do benefício						
Obrigação do benefício, início do ano	\$ 2.658	\$ 2.414	\$ 2.419	\$ 1.226	\$ 1.116	\$ 1.068
Custo do serviço	67	55	63	34	30	35
Custo dos juros	151	145	139	72	68	60
Transferências líquidas para o plano	2	1	—	—	—	—
Contribuições dos participantes do plano	23	22	22	—	—	—
Subsídio de medicamentos para aposentados recebido	—	—	—	1	1	1
Alteração do plano	—	—	—	—	—	79
Benefícios pagos	(107)	(105)	(96)	(30)	(29)	(28)
Perda (ganho) atuarial	483	126	(133)	221	40	(99)
Obrigação do benefício, final do ano	<u>3.277</u>	<u>2.658</u>	<u>2.414</u>	<u>1.524</u>	<u>1.226</u>	<u>1.116</u>
Alteração nos ativos do plano						
Valor justo dos ativos do plano, início do ano ...	2.815	2.587	2.204	1.158	1.048	873
Transferências líquidas para o plano	2	1	—	—	—	—
Retorno atuarial sobre os ativos do plano	59	255	418	(8)	109	178
Contribuição do empregado	59	55	39	34	30	25
Contribuições dos participantes do plano	23	22	22	—	—	—
Benefícios pagos	(107)	(105)	(96)	(30)	(29)	(28)
Valor justo dos ativos do plano, final do ano ...	<u>2.851</u>	<u>2.815</u>	<u>2.587</u>	<u>1.154</u>	<u>1.158</u>	<u>1.048</u>
Status custeado, final do ano	<u>\$ (426)</u>	<u>\$ 157</u>	<u>\$ 173</u>	<u>\$ (370)</u>	<u>\$ (68)</u>	<u>\$ (68)</u>
Valores reconhecidos em Outras receitas (prejuízo) amplas acumuladas consistem em:						
Perda (ganho) atuarial líquida	\$ 624	\$ 12	\$ (38)	\$ 320	\$ 16	\$ 8
Custo de serviço anterior	1	3	5	8	45	82
Valor líquido reconhecido ..	<u>\$ 625</u>	<u>\$ 15</u>	<u>\$ (33)</u>	<u>\$ 328</u>	<u>\$ 61</u>	<u>\$ 90</u>

A obrigação de benefício acumulada para os Planos, que exclui o efeito de futuros aumentos salariais, era de US\$ 2.821 bilhões, US\$ 2.326 bilhões e US\$ 2.130 bilhões em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, respectivamente.

Durante 2011, o valor justo dos ativos dos Planos e do PBPA foi afetado pela contínua instabilidade nos mercados financeiros, contribuindo para o baixo retorno dos ativos do plano durante o ano. Além disso, uma redução nas taxas de juros do mercado aumentou os passivos dos Planos e do PBPA, afetando significativamente o status de custeio destes planos.

O custo do benefício periódico líquido, reconhecido em Despesas administrativas, e outras alterações em ativos de planos e obrigações de benefícios reconhecidas em Outras

receitas (perdas) amplas para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009, consistem dos seguintes componentes (em milhões):

Componentes do custo de benefício periódico líquido:

	Benefícios de Pensão			Benefícios de Pós-aposentadoria		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Custo do serviço	\$ 67	\$ 55	\$ 63	\$ 34	\$ 30	\$ 35
Custo dos juros	151	145	139	72	68	60
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(191)	(179)	(173)	(74)	(77)	(75)
Amortização do custo de serviço anterior	2	2	2	37	37	4
Custo líquido periódico do benefício	<u>\$ 29</u>	<u>\$ 23</u>	<u>\$ 31</u>	<u>\$ 69</u>	<u>\$ 58</u>	<u>\$ 24</u>
Do qual:						
Ação de Capital Ordinária	\$ 28	\$ 22	\$ 30	\$ 67	\$ 56	\$ 23
Ação do FOE	1	1	1	2	2	1

Outras alterações nos ativos do plano e obrigações de benefício reconhecidas em Outras receitas (perdas) amplas:

	Benefícios de Pensão			Benefícios de Pós-aposentadoria		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Perda (ganho) atuarial líquida	\$ 612	\$ 50	\$ (377)	\$ 307	\$ 8	\$ (202)
Amortização do custo de serviço anterior	(2)	(2)	(2)	(37)	(37)	(2)
Alteração do plano	—	—	—	—	—	77
Total reconhecido em Outras receitas (perdas) amplas	<u>\$ 610</u>	<u>\$ 48</u>	<u>\$ (379)</u>	<u>\$ 270</u>	<u>\$ (29)</u>	<u>\$ (127)</u>
Total reconhecido no custo líquido periódico do benefício e Outras receitas amplas (prejuízo)	<u>\$ 639</u>	<u>\$ 71</u>	<u>\$ (348)</u>	<u>\$ 339</u>	<u>\$ 29</u>	<u>\$ (103)</u>

O Banco aloca o custo do benefício periódico líquido entre o Capital Ordinário e o FOE, conforme uma fórmula de alocação aprovada pela Assembleia de Governadores para despesas administrativas.

Ao final de 2011, perdas atuariais não reconhecidas excederam os 10% de amortizações engatilhadas de corredor de Outras receitas (perdas) amplas. Igualmente, o Banco estima que as perdas líquidas atuariais de US\$ 36 milhões e US\$ 18 milhões serão amortizadas por Outras receitas amplas acumuladas em custo do benefício periódico líquido, durante 2012, para os Planos e para o PBPA, respectivamente. Além disso, custos estimados de serviço anteriores que serão amortizados de Outras receitas (perdas) amplas acumuladas durante 2012 são de US\$ 1 milhão para os Planos e de US\$ 7 milhões para o PBPA.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

Hipóteses atuariais

As hipóteses atuariais usadas são baseadas em taxas de juros de mercados financeiros, experiência anterior e na melhor estimativa da Gerência sobre futuras alterações de benefícios e condições econômicas. Alterações nestas hipóteses terão impacto sobre os futuros custos e obrigações dos benefícios. Os ganhos e perdas atuariais ocorrem quando os reais resultados são diferentes dos resultados esperados. Ganhos e perdas atuariais não reconhecidos que excederem 10% do maior entre a obrigação do benefício ou valor relacionado ao mercado de ativos do plano ao início do período são amortizados ao longo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos, de quem se espera que recebam os benefícios sob o PAE, PAL e PBPA, que se aproximam de 11,5, 12,8 e 12 anos, respectivamente.

O custo não reconhecido de serviço anterior é amortizado ao longo de 10,5 anos para o PAE, 13 anos para o PAL e 2,3 para o PBPA.

As hipóteses médias ponderadas usadas para determinar as obrigações do benefício e o custo do benefício periódico líquido são conforme segue:

Hipóteses

ponderadas pela
média usadas para
definir obrigações
de benefício em
31 de dezembro

	Benefícios de Pensão			Benefícios de Pós-aposentadoria		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Taxa de desconto . . .	4,75%	5,75%	6,25%	5,00%	6,00%	6,25%
Taxa de aumento salarial SRP	5,50%	5,50%	5,50%			
Taxa de aumento salarial LRP	7,30%	7,30%	7,30%			

Hipóteses

ponderadas pela
média usadas para
determinar o custo
líquido periódico
do benefício para os
anos encerrados em
31 de dezembro

	Benefícios de Pensão			Benefícios de Pós-aposentadoria		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Taxa de desconto . . .	5,75%	6,25%	5,75%	6,00%	6,25%	5,75%
Retorno de longo prazo esperado sobre os ativos do plano	7,00%	6,75%	6,75%	6,75%	7,25%	7,25%
Taxa de aumento salarial SRP	5,50%	5,50%	5,50%			
Taxa de aumento salarial LRP	7,30%	7,30%	7,30%			

O retorno esperado a longo prazo sobre os ativos do plano representa a melhor estimativa da Gerência, após consultar especialistas externos em investimentos, das taxas futuras de

longo prazo (10 anos ou mais) esperadas para o retorno das categorias de ativos empregadas pelos planos, ponderada pelas alocações de ativos da política de investimento dos planos. As taxas de desconto usadas na determinação das obrigações de benefício são selecionadas por referência às classificações de títulos corporativos AAA e AA ao final do ano.

Para participantes esperados a se aposentar nos Estados Unidos, a obrigação de benefício pós-aposentadoria acumulada foi determinada usando as seguintes taxas de tendência de custo de planos de saúde em 31 de dezembro:

	2011	2010	2009
Taxas da tendência do custo de planos de saúde presumidas para o ano seguinte:			
Médica (não Medicare)	8,00%	8,50%	8,00%
Médica (Medicare)	7,00%	7,50%	N/D
Medicamentos com receita	7,50%	8,00%	8,00%
Dentista	5,50%	5,50%	5,50%
Taxa pela qual a taxa de tendência de custo é presumida para cair (a última taxa de tendência)	4,50%	4,50%	4,50%
Ano em que a taxa atinge a última taxa de tendência	2018	2018	2017

N/D = Não disponível

Para aqueles participantes esperados a se aposentar fora dos Estados Unidos, uma taxa de tendência de custo de plano de saúde de 7% foi usada para 2011 (2010—7,50%; 2009—8,00%) com uma taxa de tendência extrema de 4,5% em 2018.

Taxas hipotéticas de tendência de custos de planos de saúde têm um efeito significativo nos montantes reportados para o PBPA. Uma alteração de um ponto percentual em taxas hipotéticas de tendência de custo de planos da saúde teriam os seguintes efeitos em 31 de dezembro de 2011 (em milhões):

	1-Percentagem Ponto de Aumento	1-Percentagem Ponto de Redução
Efeito sobre o total dos componentes de custo de serviço e juros	\$ 17	\$ (13)
Efeito sobre obrigação de benefício pós-aposentadoria	220	(170)

Ativos dos planos

Os ativos dos Planos e do PBPA são gerenciados principalmente por gestores de investimentos empregados pelo Banco, que recebem as orientações de investimento levando em consideração as políticas de investimento dos Planos e do PBPA. As políticas de investimento com alocações estratégias de ativo a longo prazo foram desenvolvidas, de forma que há uma expectativa de retornos suficientes para cumprir com as necessidades de financiamento a longo prazo. As políticas incluem investimentos em

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

renda fixa e títulos indexados a inflação dos EUA, para proteger parcialmente a exposição a taxas de juros e inflação dos passivos dos Planos e do PBPA e para proteger contra a desinflação.

Os ativos dos Planos são investidos com uma alocação alvo entre 45% e 61% para um pool bem diversificado de ativos em mercados desenvolvidos e emergentes, e exposições de 3% para dívidas de mercados emergentes, 3% para futuros do índice de commodity, 0% a 2% para imóveis públicos, 2% a 3% para imóveis privados e 0% a 2% para renda fixa de alto rendimento. Os ativos dos Planos também são investidos, com exposições de 5% para renda fixa principal, 15% para renda fixa de longa duração e 15% para títulos indexados à inflação dos EUA.

Os ativos do PBPA são investidos com uma alocação alvo entre 46% e 62% de exposição a um pool bem diversificado de ativos em mercados desenvolvidos e emergentes, e exposições de 3% para dívidas de mercados emergentes, 3% para futuros do índice de commodity, 3% para imóveis públicos e 2% para renda fixa de alto rendimento. Os ativos do PBPA também são investidos, com exposições de 15% para renda fixa de longa duração, 5% para renda fixa principal e 15% para títulos indexados à inflação dos EUA.

A alocação da política de investimentos para o PBPA foi alterada durante 2011. As alocações do PBPA para capitais e dívidas de mercados emergentes, imóveis públicos, índices futuros de commodity e renda fixa de alto rendimento estão pendentes de implantação plena. O custeio para os investimentos pendentes virão principalmente dos ativos do PBPA em mercados desenvolvidos. A alocação alvo da política de investimentos em 31 de dezembro de 2011 é conforme segue:

	SRP	LRP	PRBP
Ativos dos EUA.....	25%	28%	26%
Ativos que não dos EUA.....	24%	24%	24%
Ativos de mercados emergentes	4%	4%	4%
Imóveis públicos.....	2%	0%	3%
Títulos de renda fixa com longa duração	15%	15%	15%
Renda fixa principal.....	5%	5%	5%
Renda fixa de alto rendimento	2%	0%	2%
Títulos indexados à inflação dos EUA.....	15%	15%	15%
Dívida de mercados emergentes	3%	3%	3%
Imóveis privados.....	2%	3%	0%
Índice futuro de commodity	3%	3%	3%
Fundos de investimento a curto prazo.....	0%	0%	0%

O risco é gerido pelo monitoramento contínuo de cada nível de classe de ativo e gestor de investimento. Os investimentos são reequilibrados conforme as alocações alvo da política até o ponto possível pelos fluxos de caixa. Se os fluxos de caixa forem insuficientes para manter os pesos do alvo, as transferências entre as contas dos gestores são feitas ao menos anualmente.

Os gestores de investimentos não são permitidos, em geral a investir mais de 5% dos seus respectivos portfólios em títulos de um único emissor além do governo dos EUA. O uso de derivativos por um gestor de investimentos precisa ser especificamente aprovado pelo Comitê de Investimento do Banco.

Para os Planos e o PBPA, as classes de ativos incluem:

- Ativos dos EUA: Para os Planos e o PBPA, fundos mistos que investem, comprados apenas, em ações comuns dos EUA. Os gestores dos fundos replicam ou otimizam o Índice S&P 500 de grande capitalização (cap), o Russell 3000 Index (all-cap), o Russell 2000 Index (small-cap) e o Wilshire 4500 Index (small/mid-cap); apenas para o Plano de Aposentadoria dos Empregados, aproximadamente um quarto dos ativos em capital dos EUA são geridos em contas separadas mantendo ações individuais;
- Ativos que não dos EUA: Para os Planos e o PBPA, fundos mistos que investem, comprados apenas, em ações comuns que não dos EUA. A gestão dos fundos otimiza o MSCI EAFE Index (large/mid-cap); apenas para o Plano de Aposentadoria dos Empregados, metade dos ativos em capital que nos dos EUA são geridos em contas separadas mantendo ações individuais;
- Ativos de mercados emergentes: Apenas para os Planos, um fundo misto ativamente gerido que investe em renda fixa de mercados emergentes, comprado apenas. O gestor dos fundos seleciona títulos, com base em características fundamentais, que geralmente compõem o MSCI Emerging Markets Free Index, de limite alto ou intermediário;
- Imóveis públicos: Apenas para o Plano de Aposentadoria dos Funcionários, conta individual (separada) que mantém títulos imobiliários, comprados apenas. A conta é gerida ativamente, com base em características fundamentais, investindo em títulos que geralmente compõem o MSCI U.S. REIT Index;
- Títulos de renda fixa de longa duração: Para os Planos e PRBO, um fundo mútuo que investe em títulos de governo e de crédito de longa duração, comprados apenas. A gestão do fundo investe em títulos geralmente dentro do Barclays Capital U.S. Long Government/Credit Bond Index; apenas para o Plano de Aposentadoria do Pessoal, uma porção dos ativos em renda fixa de longa duração são investidos em uma conta separada, com títulos individuais que geralmente compõem o Barclays capital U.S. Long Government/Credit Bond Index;

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

- Renda fixa principal: um fundo mútuo que investe em títulos de governo e de crédito de longa duração, comprados apenas. A gestão do fundo seleciona títulos, com base em características fundamentais, que geralmente compõem o Barclays Capital U.S. Aggregate Bond Index;
- Renda fixa de alto rendimento: são obrigações financeiras de empresas dos EUA, com classificação abaixo do grau de investimento por pelo menos uma das organizações de classificação estatística nacionalmente reconhecidas. O conjunto passível de títulos para investimento pelo Fundo geralmente compõem o Barclays Capital High Yield 2% Constrained Index, assim como investimentos de oportunidade em títulos fora do índice;
- Títulos indexados à inflação dos EUA: Títulos Protegidos contra a Inflação do Tesouro dos EUA, individuais;
- Dívidas de mercados emergentes: Apenas para os planos, um fundo misto ativamente gerido que investe em renda fixa de mercados emergentes, comprado apenas. O fundo investe em dívida soberana e sub-soberana, denominada em dólar dos Estados Unidos e em moeda local. A gestão do fundo investe em títulos que geralmente compõem o J.P. Morgan EMBI Global Diversified Index;
- Imóveis privados: Apenas para os Planos, fundo misto que investe em imóveis nos EUA, comprados apenas. O fundo é gerido ativamente, com base nas características fundamentais das propriedades;
- Índices futuros de commodity: Para o Plano de Aposentadoria Local, fundo misto que investe em contratos futuros de commodities geralmente dentro do Índice S&P GSCI; para o Plano de Aposentadoria de Pessoal, uma conta separada que mantém índices futuros de commodities, apenas comprados, geralmente dentro do Índice S&P GSCI.

As seguintes tabelas definem os investimentos dos Planos e do PRBP de 31 de dezembro de 2011 e de 2010, que são calculados a valor justo e apresentados juntamente com sua alocação média ponderada, por nível dentro da hierarquia de valor justo (em milhões). Conforme requerido pela estrutura de contabilidade de cálculo do valor justo, estes investimentos são classificados em sua totalidade com base no menor nível de input que é significativo ao cálculo do valor justo, exceto para certos fundos de investimento, cuja classificação dentro da hierarquia de valor justo depende da capacidade de resgate de suas ações correspondentes ao seu valor líquido de ativo no curto prazo.

Ativos dos planos:

Categoria de Investimentos	Nível 1	Nível 2	Nível 3	31 de dezembro de 2011	Ponderado Média Alocações
Capital e fundos de capital:					
Ativos dos EUA	\$ 136	\$ 582	\$ —	\$ 718	25%
Ativos que não dos EUA	295	383	—	678	24%
Ativos de mercados emergentes	—	110	—	110	4%
Imóveis públicos	56	—	—	56	2%
Títulos de governo e fundos de títulos diversificados:					
Títulos de renda fixa de longa duração. . .	376	54	—	430	15%
Renda fixa principal . .	135	—	—	135	5%
Renda fixa de alto rendimento	—	54	—	54	2%
Títulos indexados à inflação dos EUA . .	423	—	—	423	15%
Dívida de mercados emergentes	—	83	—	83	3%
Fundos de investimento em imóveis:					
Imóveis privados	—	—	64	64	2%
Índice futuro de commodity	—	3	—	3	0%
Fundos de investimento de curto prazo	61	36	—	97	3%
Total	<u>\$ 1.482</u>	<u>\$ 1.305</u>	<u>\$ 64</u>	<u>\$ 2.851</u>	<u>100%</u>

Categoria de Investimentos	Nível 1	Nível 2	Nível 3	31 de dezembro de 2010	Ponderado Média Alocações
Capital e fundos de capital:					
Ativos dos EUA	\$ 160	\$ 648	\$ —	\$ 808	29%
Ativos que não dos EUA	304	384	—	688	25%
Ativos de mercados emergentes	—	109	—	109	4%
Títulos de governo e fundos de títulos diversificados:					
Títulos de renda fixa de longa duração. . .	429	—	—	429	15%
Renda fixa principal . .	123	—	—	123	4%
Títulos indexados à inflação dos EUA . .	424	—	—	424	15%
Dívida de mercados emergentes	—	77	—	77	3%
Fundos de investimento em imóveis:					
Imóveis privados	—	—	59	59	2%
Fundos de investimento de curto prazo	92	6	—	98	3%
Total	<u>\$ 1.532</u>	<u>\$ 1.224</u>	<u>\$ 59</u>	<u>\$ 2.815</u>	<u>100%</u>

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

Ativos PRBP:

Categoria de Investimentos	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Valor Justo Medições 31 de dezembro de 2011	Ponderado Média Alocações
Capital e fundos de capital:					
Ativos dos EUA	\$ —	\$ 460	\$ —	\$ 460	40%
Ativos que não dos EUA	—	273	—	273	24%
Imóveis públicos	11	—	—	11	1%
Títulos de governo e fundos de títulos diversificados:					
Títulos de renda fixa de longa duração ..	171	—	—	171	15%
Títulos de renda fixa principal	56	—	—	56	5%
Títulos indexados à inflação dos EUA ..	169	—	—	169	15%
Total de investimentos ..	<u>\$ 407</u>	<u>\$ 733</u>	<u>\$ —</u>	<u>1.140</u>	<u>100%</u>
Outros ativos				14	
Total				<u>\$ 1.154</u>	

Categoria de Investimentos	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Valor Justo Medições 31 de dezembro de 2010	Ponderado Média Alocações
Capital e fundos de capital:					
Ativos dos EUA	\$ —	\$ 445	\$ —	\$ 445	39%
Ativos que não dos EUA	—	312	—	312	27%
Títulos de governo e fundos de títulos diversificados:					
Títulos e fundos de renda fixa principal ..	226	—	—	226	20%
Títulos indexados à inflação dos EUA ..	131	—	—	131	11%
Fundos de investimento de curto prazo	(5) ⁽¹⁾	36	—	31	3%
Total de investimentos ..	<u>\$ 352</u>	<u>\$ 793</u>	<u>\$ —</u>	<u>1.145</u>	<u>100%</u>
Outros ativos				13	
Total				<u>\$ 1.158</u>	

⁽¹⁾ Inclui contratos de repasse.

Títulos de investimento que são calculados a valor justo, com base nos preços de mercado em cotas nos mercados ativos, uma técnica de avaliação coerente com a abordagem de mercado, inclui ativos dos EUA, ativos que não dos EUA, fundos mútuos de renda fixa e títulos dos tesouro dos EUA indexados à inflação.

Tais instrumentos são classificados como Nível 1, na hierarquia de valor justo. Como requerido pela estrutura de cálculo do valor justo, nenhum ajuste foi feito ao preço cotizado para tais títulos.

Fundos de dívida e de capital mistos de mercados emergentes, e fundos de investimento de curto prazo que não são listados em bolsa, são calculados a valor justo, com base no valor líquido do ativo dos fundos de investimento, e são classificados como Nível 2, já que são resgatáveis no curto prazo ao seu valor líquido de ativo por ação na data de cálculo. Esta técnica de avaliação é coerente com a abordagem de mercado.

Fundos de investimentos em imóveis privados são medidos a valor justo, com base no valor líquido do ativo destes fundos de investimento, e são classificados como Nível 3, já que a duração de tempo requerida para resgatar estes investimentos é incerta. As hipóteses de avaliação usadas por estes fundos de investimento incluem (i) valor de mercado de propriedades similares, (ii) fluxos de caixa descontados, (iii) custo de substituição e (iv) dívida sobre propriedade (capitalização direta). Estas metodologias representam técnicas de avaliação coerentes com as abordagens de mercado e de receita.

As tabelas abaixo mostram uma reconciliação do saldo inicial e final dos investimentos dos Planos, calculados a valor justo em uma base recorrente, usando seu valor de ativo líquido por ação e cujos termos de resgate são incertos (Nível 3) para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhões):

	2011	2010
Saldo, início do ano	\$ 59	\$ 58
Ganhos líquidos totais	5	8
Aquisições	30	—
Distribuições de vendas e receitas	(30)	(7)
Saldo, final do ano	<u>\$ 64</u>	<u>\$ 59</u>
Ganho total para o ano atribuível à alteração em ganhos não realizados relacionados a investimentos ainda mantidos em 31 de dezembro	<u>\$ 5</u>	<u>\$ 8</u>

Fluxos de caixa

Contribuições

Contribuições do Banco aos Planos e ao PRBP durante 2012 são esperadas para ficarem aproximadamente entre US\$ 50 milhões e US\$ 36 milhões, respectivamente. Todas as contribuições são feitas em caixa.

Pagamentos estimados de benefício futuros

A seguinte tabela mostra os pagamentos de benefícios, que refletem o serviço futuro esperado, como apropriado, esperado a ser pago em cada um dos próximos cinco anos, e no agregado para os cinco anos subsequentes (em milhões). Estes montantes

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

são baseados nas mesmas hipóteses usadas para calcular a obrigação de benefícios em 31 de dezembro de 2011.

Ano	Planos	PRBP
2012	\$ 114	\$ 39
2013	119	42
2014	125	45
2015	132	48
2016	137	51
2017–2021	799	307

Nota T—Entidades de Juro Variável

Uma entidade é uma entidade de juro variável (EJV) se não possuir: (i) ativos suficientes para permitir que a entidade financie suas entidades sem apoio financeiro subordinado adicional de outras partes; ou (ii) investidores de capital que tenham direitos decisórios sobre as operações da entidade; ou (iii) se houver investidores de capital que não absorvem as perdas esperadas ou recebam os retornos esperados da entidade, em proporção com seus direitos de voto.

Uma EJV é consolidada pelo seu beneficiário principal, que é a parte envolvida com a EJV que tem o poder de direcionar as atividades que mais significativamente afetem o desempenho econômico da EJV, e tenha a obrigação de absorver a maior parte das perdas esperadas ou o direito de receber a maioria dos retornos residuais esperados, ou ambos. Uma empresa pode manter significativos juros variáveis em EJV, que não são consolidadas porque a empresa não é a beneficiária principal ou a EJV é considerada irrelevante para as demonstrações financeiras da entidade.

O Banco identificou empréstimos e garantias em EJV, nos quais não é o beneficiário principal, mas nos quais é considerado como detentor de significativo juros variáveis em 31 de dezembro de 2011 e 2010. A maioria destas EJV não envolvem securitizações ou outros tipos de financiamento estruturado. Estas EJV são, principalmente: (i) fundos de investimento, onde o sócio geral ou gestor do fundo não possuem ativos substantivos em risco; (ii) entidades operacionais, onde o investimento total

de capital é considerado insuficiente para permitir que tal entidade financie suas atividades sem apoio financeiro subordinado adicional; e (iii) entidades em que as atividades operacionais são descritas de forma tão estreita por contratos (como contratos de concessão) que os investidores de capital são considerados como insuficientes em capacidade de tomada de decisão.

O envolvimento do Banco com estas EJV é limitado a empréstimos e garantias, que estão refletidos como tais nas demonstrações financeiras do Banco. Com base nos dados mais recentes disponíveis sobre estas EJV, o tamanho das EJV medido pelos ativos totais, nos quais o Banco é considerado a manter significativos juros variáveis, totalizou US\$ 2.967 bilhões em 31 de dezembro de 2011 (2010—US\$ 6.058 bilhões). O total de empréstimos e garantias em aberto do Banco, para estas EJV, era de US\$ 356 milhões e US\$ 90 milhões, respectivamente (2010—US\$ 609 milhões e US\$ 157 milhões, respectivamente). Montantes comprometidos, mas ainda não desembolsados, relativos a tais empréstimos e garantias, totalizaram US\$ 11 milhões (2010—US\$ 58 milhões) que foram combinados com resultados de montantes em aberto em uma exposição total do Banco a US\$ 457 milhões, em 31 de dezembro de 2011 (2010—US\$ 824 milhões).

Durante 2011, o Banco fez um empréstimo de US\$ 32 milhões para uma EJV, para o qual o Banco é considerado o principal beneficiário. O envolvimento do Banco com este EJV é limitado à tal empréstimos, o que está refletido como tal nas demonstrações financeiras do Banco. Com base nos dados mais recentes disponíveis, o tamanho deste EJV, medido pelos ativos totais, chegou a aproximadamente US\$ 32 milhões, o que é considerado irrelevante e, portanto, não foi consolidado com as demonstrações financeiras do Banco.

Nota U—Reconciliação da Receita (Perda) Líquida para Caixa Líquido Fornecido por (Usado em) Atividades Operacionais

Uma reconciliação da Receita líquida (perda) para Caixa líquido fornecido por (usado em) atividades operacionais, como exibido na Demonstração dos Fluxos de Caixa, segue abaixo (em milhões):

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

	Anos encerrados em 31 de dezembro		
	2011	2010	2009
Receita (prejuízo) líquida	\$ (283)	\$ 330	\$ 794
Diferença entre valores acumulados e valores pagos ou cobrados para:			
Receita com empréstimos	6	33	150
Receita com investimentos	(158)	(111)	(143)
Outras receitas de juros	2	(7)	—
Perda (ganho) líquida não realizada em investimentos intermediados	68	(262)	(382)
Juros e outros custos de captação, pós-swaps	247	178	(58)
Despesas administrativas, incluindo depreciação	24	(1)	84
Programas especiais	10	28	55
Ajustes de valor justo líquido sobre portfólios sem transação	919	850	500
Transferência ao Fundo Não Reembolsável do BID	200	72	—
Redução (aumento) líquida em investimentos transacionados	2.827	826	(3.067)
Provisão (crédito) para perdas com empréstimo e garantia	3	24	(21)
Caixa líquido fornecido por (usado em) atividades operacionais	\$ 3.865	\$ 1.960	\$ (2.088)

**Revelação complementar de
atividades que não de caixa**

Aumento (redução) resultante de flutuações da taxa de câmbio:			
Investimentos transacionados	\$ (17)	\$ (180)	\$ 73
Investimentos mantidos ao vencimento	—	(46)	210
Empréstimos em aberto	40	123	(41)
Captações	5	(137)	(27)
Recebíveis de membros—líquido	(13)	28	(203)
Transferência de títulos de investimento de mantidos até o vencimento para portfólio de transação	—	754	—

Nota V—Reportando Segmento

A Gerência determinou que o Banco tem apenas um segmento reportável, já que não gerencia suas operações por alocar recursos com base na determinação das contribuições à receita líquida de operações individuais. O Banco não diferencia entre a natureza dos produtos ou serviços fornecidos, o processo de preparação ou o método para fornecer os serviços entre países individualmente. Para os anos 2011, 2010 e 2009, empréstimos feitos ou garantidos por quatro países geraram, individualmente, mais de 10% em receita com empréstimos, antes de swaps, conforme segue (em milhões):

	Anos encerrados em 31 de dezembro		
	2011	2010	2009
Argentina	\$ 335	\$ 367	\$ 357
Brasil	412	469	494
Colômbia	213	233	231
México	388	294	209

Nota W—Valores Justos dos Instrumentos Financeiros

Os seguintes métodos e hipóteses foram usados pelo Banco para calcular o valor justo de seus instrumentos financeiros:

Caixa: O valor de carregamento informado no Balanço Patrimonial para Caixa se aproxima do valor justo.

Investimentos: Valores justos para títulos de investimento são baseados nos preços das cotas, quando disponíveis; caso contrário, são baseados em serviços de precificação externos, preços de dealers independentes ou fluxos de caixa descontados.

Empréstimos: O Banco é um dos muito poucos emprestadores de empréstimos para desenvolvimento para os países da América Latina e do Caribe. A instituição não vende seus empréstimos nem acredita que haja um mercado comparável para eles. A ausência de um mercado secundário para os empréstimos do Banco dificultou estimar seus valores justos, apesar da flexibilidade oferecida pelo método de valor justo. Embora em vigor em 2011, a Gerência, ao reconhecer uma rígida prática de vários anos no setor de instituições multilaterais de desenvolvimento, tomou a decisão de estimar e revelar o valor justo do portfólio de empréstimos do Banco usando um método de fluxo de caixa descontado, pelo qual os fluxos de caixa são descontados por (i) curvas de rendimento de mercado aplicáveis para o próprio custo de financiamento do Banco, mais seu spread de empréstimos, para empréstimos com garantia soberana, e (ii) curvas de rendimento de mercado com o equivalente à classificação de crédito da S&P do tomador, para empréstimos sem garantia soberana. Durante 2011, o Banco completou os aprimoramentos requeridos para certos sistemas específicos, que agora permitem o cálculo do valor justo de seu portfólio de empréstimos em base prospectiva, sem incorrer em custos excessivos.

Swaps: Os valores justos para swaps de taxas de juros e de moeda são baseados em fluxos de caixa descontados ou em modelos de precificação.

Captações: Os valores justos das captações são baseados em fluxos de caixa descontados ou em modelos de precificação.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

A seguinte tabela apresenta os valores justos dos instrumentos financeiros, juntamente com os respectivos valores de carregamento, em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhões):

	2011 ⁽¹⁾		2010 ⁽¹⁾	
	Carregando Valor	Justo Valor	Carregando Valor	Justo Valor
Caixa	\$ 1.189	\$ 1.189	\$ 242	\$ 242
Investimentos				
Transação	13.743	13.743	16.394	16.394
Empréstimos em aberto, líquido	66.446	70.882	63.342	N/D
Moeda e taxa de juro swaps recebíveis				
Investimentos—				
transação	5	5	6	6
Empréstimos	103	103	11	11
Captações	7.077	7.077	6.285	6.285
Outros	220	220	1	1
Captações				
Curto prazo	898	898	30	30
Médio e longo prazo:				
Calculados a valor justo	49.335	49.335	53.302	53.302
Medidos a custo amortizado ...	14.228	15.463	10.176	11.046
Moeda e taxa de juro swaps pagáveis				
Investimentos—				
transação	101	101	77	77
Empréstimos	1.738	1.738	759	759
Captações	713	713	750	750
Outros	—	—	66	66

N/D = Não disponível

⁽¹⁾ Inclui juros acumulados.

Nota X—Eventos Subsequentes

A Gerência avaliou eventos subsequentes até 9 de março de 2012, que é a data em que as demonstrações financeiras foram emitidas. Como resultado desta avaliação, exceto como revelado abaixo, não há eventos subsequentes que requeiram reconhecimento ou revelação nas demonstrações financeiras do Banco, de 31 de dezembro de 2011.

BID-9: A partir de 18 de janeiro de 2012, a Assembleia de Governadores adotou uma resolução autorizando o aumento no Capital Ordinário do Banco. Em 29 de fevereiro de 2012, o aumento no Capital Ordinário do Banco entrou em vigor, com o vencimento da primeira parcela no mesmo dia. Nesta data, os compromissos de subscrição para 46 países membros, totalizando US\$ 65.731 milhões, foram recebidos pelo Banco, e 5.134.300 ações de estoque de capital ordinário, no valor de US\$ 61.937 milhões, ou 88% do aumento total, estavam elegíveis para alocação, representando o total de ações comprometidas para subscrição, menos as ações que não puderam ser alocadas em 29 de fevereiro de 2012, para cumprir com os requerimentos mínimos associados de poder de voto do Acordo. Deste valor, US\$ 1.504 milhão representam estoque de capital integralizado, e US\$ 60.433 milhões representam estoque de capital resgatável. A Diretoria Executiva aprovou uma resolução, que entrou em vigor no dia 29 de fevereiro de 2012, que ampliou o prazo para 30 de março de 2012, para os países membros que ainda não subscreveram suas respectivas ações do aumento. O Banco irá emitir estoque adicional de capital ordinário, no valor de US\$ 8.063 milhões, após a alocação das ações remanescentes. Além disso, em 29 de fevereiro de 2012, o Canadá notificou o Banco de sua intenção de exercer o direito de substituir as ações do estoque de capital resgatável não votante por ações alocadas sob o BID-9. Veja a Nota O para mais informações.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

APÊNDICE I-1

DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DE INVESTIMENTOS TRANSACIONADOS E SWAPS⁽¹⁾ – NOTA D

31 de dezembro de 2011

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Euro	Japonês yen	Suíço francos	Estados Unidos dólares	Outras	Todos moedas
Obrigações do Governo dos Estados Unidos, suas corporações e suas agências:						
Valor de carregamento.....	—	—	—	2.813	—	2.813 ⁽²⁾
Saldo médio durante o ano.....	—	—	—	2.002	—	2.002
Ganhos líquidos para o ano.....	—	—	—	1	—	1
Obrigações de governos que não dos EUA e suas agências:						
Valor de carregamento.....	753	537	34	4.028	204	5.556
Saldo médio durante o ano.....	1.095	576	198	4.532	267	6.668
Ganhos (perdas) líquidos para o ano.....	9	(9)	—	(9)	1	(8)
Obrigações bancárias:						
Valor de carregamento.....	392	181	224	2.523	—	3.320
Saldo médio durante o ano.....	300	145	76	3.527	13	4.061
Perdas líquidas para o ano.....	(5)	(4)	(1)	(3)	(4)	(17)
Títulos lastreados em ativos e hipotecas:						
Valor de carregamento.....	927	—	—	1.087	—	2.014
Saldo médio durante o ano.....	1.155	—	—	1.408	—	2.563
Ganhos (perdas) líquidos para o ano.....	(2)	—	—	69	—	67
Total de investimentos transacionados:						
Valor de carregamento.....	2.072	718	258	10.451	204	13.703
Saldo médio durante o ano.....	2.550	721	274	11.469	280	15.294
Ganhos (perdas) líquidos para o ano.....	2	(13)	(1)	58	(3)	43
Swaps líquidos de juros:						
Valor de carregamento ⁽³⁾	(2)	—	—	(33)	—	(35)
Saldo médio durante o ano.....	(1)	—	—	(25)	—	(26)
Perdas líquidas para o ano.....	(1)	—	—	(21)	—	(22)
Swaps de moeda recebíveis:						
Valor de carregamento ⁽³⁾	—	—	—	1.364	—	1.364
Saldo médio durante o ano.....	—	—	—	1.329	—	1.329
Ganhos líquidos para o ano.....	—	—	—	6	—	6
Swaps de moeda pagáveis:						
Valor de carregamento ⁽³⁾	(567)	(557)	(68)	—	(206)	(1.398)
Saldo médio durante o ano.....	(728)	(420)	(34)	—	(221)	(1.403)
Ganhos (perdas) líquidos para o ano.....	2	(1)	(1)	—	(18)	(18)
Total de investimentos e swaps transacionados:						
Valor de carregamento.....	1.503	161	190	11.782	(2)	13.634
Saldo médio durante o ano.....	1.821	301	240	12.773	59	15.194
Ganhos (perdas) líquidos para o ano.....	3	(14)	(2)	43	(21)	9
Retorno para o ano (%).....	1,21	0,09	0,11	0,62	1,65	0,65

⁽¹⁾ Exclui juros acumulados.⁽²⁾ Inclui obrigações emitidas ou garantidas por Empresas Patrocinadas por Governos (EPG), tais como títulos lastreados por dívida, hipoteca e ativos, de US\$ 841 milhões. Obrigações EPG não são lastreadas pela fé e crédito completos do governo dos Estados Unidos.⁽³⁾ Valor de carregamento de swaps de moedas representa o valor justo de cada recebível individual ou parcela (pagável), classificado pelas suas moedas. Acordos de swaps de moeda e juros são declarados no Balanço Patrimonial como ativos ou passivos, dependendo da natureza (débito ou crédito) do total de valor justo líquido destes acordos.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

APÊNDICE I-1

DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DE INVESTIMENTOS TRANSACIONADOS E SWAPS⁽¹⁾ – NOTA D

31 de dezembro de 2010

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Euro	Japonês yen	Suíço francos	Estados Unidos dólares	Outras	Todos moedas
Obrigações do Governo dos Estados Unidos, suas corporações e suas agências:						
Valor de carregamento.....	—	—	—	1.328	—	1.328 ⁽²⁾
Saldo médio durante o ano.....	—	—	—	2.948	—	2.948
Perdas líquidas para o ano.....	—	—	—	(3)	—	(3)
Obrigações de governos que não dos EUA e suas agências:						
Valor de carregamento.....	843	431	200	5.200	340	7.014
Saldo médio durante o ano.....	551	454	79	4.025	28	5.137
Perdas líquidas para o ano.....	(6)	—	—	(10)	—	(16)
Obrigações bancárias:						
Valor de carregamento.....	164	12	32	4.754	88	5.050
Saldo médio durante o ano.....	345	11	73	4.495	7	4.931
Ganhos líquidos para o ano.....	1	—	—	2	—	3
Títulos lastreados em ativos e hipotecas:						
Valor de carregamento.....	1.217	—	—	1.747	—	2.964
Saldo médio durante o ano.....	1.315	—	—	2.064	—	3.379
Ganhos líquidos para o ano.....	85	—	—	333	—	418
Total de investimentos transacionados:						
Valor de carregamento.....	2.224	443	232	13.029	428	16.356
Saldo médio durante o ano.....	2.211	465	152	13.532	35	16.395
Ganhos líquidos para o ano.....	80	—	—	322	—	402
Swaps líquidos de juros:						
Valor de carregamento ⁽³⁾	(2)	—	—	(17)	—	(19)
Saldo médio durante o ano.....	(2)	—	—	(23)	—	(25)
Perdas líquidas para o ano.....	(1)	—	—	(6)	—	(7)
Swaps de moeda recebíveis:						
Valor de carregamento ⁽³⁾	—	—	—	629	—	629
Saldo médio durante o ano.....	—	—	—	85	—	85
Ganhos líquidos para o ano.....	—	—	—	1	—	1
Swaps de moeda pagáveis:						
Valor de carregamento ⁽³⁾	(439)	—	—	—	(219)	(658)
Saldo médio durante o ano.....	(69)	—	—	—	(18)	(87)
Ganhos (perdas) líquidos para o ano.....	—	—	—	—	—	—
Total de investimentos e swaps transacionados:						
Valor de carregamento.....	1.783	443	232	13.641	209	16.308
Saldo médio durante o ano.....	2.140	465	152	13.594	17	16.368
Ganhos líquidos para o ano.....	79	—	—	317	—	396
Retorno para o ano (%).....	4,48	0,16	0,11	2,86	2,80	3,16

⁽¹⁾ Exclui juros acumulados.⁽²⁾ Inclui obrigações emitidas ou garantidas por Empresas Patrocinadas por Governos (EPG), tais como títulos lastreados por dívida, hipoteca e ativos, de US\$ 505 milhões. Obrigações EPG não são lastreadas pela fé e crédito completos do governo dos Estados Unidos.⁽³⁾ Valor de carregamento de swaps de moedas representa o valor justo de cada recebível individual ou parcela (pagável), classificado pelas suas moedas. Acordos de swaps de moeda e juros são declarados no Balanço Patrimonial como ativos ou passivos, dependendo da natureza (débito ou crédito) do total de valor justo líquido destes acordos.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

APÊNDICE I-2

DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DE EMPRÉSTIMOS – NOTA E⁽¹⁾

31 de dezembro de 2011 e 2010

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

Membro em cujo território os empréstimos foram feitos	Saldo em aberto—2011			Moeda na qual o saldo em aberto é cobrável		Sem desembolso	Saldo em aberto total 2010
	Com garantia soberana	Sem garantia soberana	Total	Moedas de países não tomadores ⁽²⁾	Moedas de países tomadores		
Argentina	\$ 10.563	\$ 89	\$ 10.652	\$ 10.624	\$ 28	\$ 4.168	\$ 10.254
Bahamas	178	—	178	178	—	145	130
Barbados	243	—	243	243	—	160	184
Belize	110	—	110	110	—	44	104
Bolívia	203	34	237	237	—	413	207
Brasil	14.176	1.005	15.181	15.147	34	6.186	15.735
Chile	601	43	644	644	—	140	633
Colômbia	6.763	83	6.846	6.831	15	1.229	6.549
Costa Rica	360	221	581	581	—	722	455
República Dominicana	1.992	62	2.054	2.054	—	456	1.788
Equador	1.944	160	2.104	2.104	—	1.125	1.775
El Salvador	1.739	47	1.786	1.786	—	425	1.678
Guatemala	1.887	91	1.978	1.978	—	579	1.841
Guiana	34	—	34	34	—	43	21
Honduras	204	35	239	239	—	344	100
Jamaica	1.310	36	1.346	1.346	—	382	1.269
México	9.782	119	9.901	9.901	—	2.227	9.049
Nicarágua	178	23	201	201	—	180	140
Panamá	1.341	121	1.462	1.462	—	965	1.336
Paraguai	855	25	880	880	—	523	873
Peru	3.260	646	3.906	3.906	—	488	3.948
Suriname	165	3	168	168	—	70	93
Trinidad e Tobago	665	—	665	665	—	189	473
Uruguai	1.987	39	2.026	2.026	—	624	1.962
Venezuela	2.105	—	2.105	2.094	11	1.367	1.870
Regional	169	434	603	603	—	800	540
Total 2011	<u>\$ 62.814</u>	<u>\$ 3.316</u>	<u>\$ 66.130</u>	<u>\$ 66.042</u>	<u>\$ 88</u>	<u>\$ 23.994</u>	
Total 2010	<u>\$ 59.783</u>	<u>\$ 3.224</u>	<u>\$ 63.007</u>	<u>\$ 62.904</u>	<u>\$ 103</u>	<u>\$ 22.357</u>	<u>\$ 63.007</u>

⁽¹⁾ Esta tabela exclui empréstimos sem garantia soberana participados em aberto de US\$ 2.755 bilhões em 31 de dezembro de 2011 (2010—US\$ 3.135 bilhões). Esta tabela também exclui as garantias em aberto de US\$ 980 milhões em 31 de dezembro de 2011 (2010—US\$ 814 milhões).

⁽²⁾ Inclui empréstimos em US\$ 2.128 bilhões em moedas de países tomadores, que foram convertidos em dólares dos Estados Unidos.

DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DE EMPRÉSTIMOS EM ABERTO POR MOEDA E TIPO DE TAXA DE JUROS⁽¹⁾ – NOTA E

31 de dezembro de 2011

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

Moeda/Tipo de juros	Empréstimos em várias moedas ⁽²⁾		Empréstimos em moeda única			Empréstimos totais	
	Valor	Ponderado média taxa (%)	Valor	Ponderado média taxa (%)	Média vencimento (anos)	Valor	Ponderado média taxa (%)
Euro							
Custo de base fixa.	\$ 19	6,89	\$ —	—	—	\$ 19	6,89
Ajustável.	137	2,26	—	—	—	137	2,26
Yen japonês							
Custo de base fixa.	36	6,87	—	—	—	36	6,87
Ajustável.	253	2,26	—	—	—	253	2,26
Flutuação baseada na LIBOR.	—	—	92	0,43	6,12	92	0,43
Franco suíço							
Custo de base fixa.	23	7,03	—	—	—	23	7,03
Ajustável.	156	2,26	—	—	—	156	2,26
Dólar dos Estados Unidos							
Custo de base fixa.	93	6,89	28.320	5,09	6,72	28.413	5,10
Ajustável.	667	2,26	1.397	3,29	7,93	2.064	2,96
Flutuação baseada na LIBOR.	—	—	32.721	1,63	9,33	32.721	1,63
Outras							
Custo de base fixa.	88	4,00	991	5,64	4,88	1.079	5,51
Ajustável.	—	—	1.137	5,08	5,61	1.137	5,08
Empréstimos em aberto							
Custo de base fixa.	259	5,91	29.311	5,11	6,66	29.570	5,12
Ajustável.	1.213	2,26	2.534	4,09	6,89	3.747	3,50
Flutuação baseada na LIBOR.	—	—	32.813	1,62	9,32	32.813	1,62
Total	<u>\$ 1.472</u>	<u>2,90</u>	<u>\$ 64.658</u>	<u>3,30</u>	<u>8,02</u>	<u>\$ 66.130</u>	<u>3,29</u>

ESTRUTURA DE VENCIMENTO DE EMPRÉSTIMOS EM ABERTO

31 de dezembro de 2011

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

Ano de vencimento	Empréstimos em várias moedas ⁽²⁾		Empréstimos em moeda única		Todos os empréstimos		
	Custo com base fixa ⁽⁴⁾	Ajustável	Custo com base fixa ⁽⁴⁾	Ajustável ⁽³⁾	Custo com base fixa ⁽⁴⁾	Ajustável ⁽³⁾	Total
2012	\$ 87	\$ 163	\$ 2.856	\$ 1.397	\$ 2.943	\$ 1.560	\$ 4.503
2013	67	159	2.709	1.734	2.776	1.893	4.669
2014	47	158	2.629	2.165	2.676	2.323	4.999
2015	19	156	2.957	2.321	2.976	2.477	5.453
2016	7	133	2.287	2.069	2.294	2.202	4.496
2017 a 2021	27	349	9.124	10.782	9.151	11.131	20.282
2022 a 2026	5	89	4.469	8.706	4.474	8.795	13.269
2027 a 2031	—	6	1.970	4.986	1.970	4.992	6.962
2032 a 2036	—	—	273	1.125	273	1.125	1.398
2037 a 2041	—	—	37	62	37	62	99
Total	<u>\$ 259</u>	<u>\$ 1.213</u>	<u>\$ 29.311</u>	<u>\$ 35.347</u>	<u>\$ 29.570</u>	<u>\$ 36.560</u>	<u>\$ 66.130</u>
Vencimento médio (anos)	<u>2,25</u>	<u>4,59</u>	<u>6,66</u>	<u>9,15</u>	<u>6,62</u>	<u>9,00</u>	<u>7,93</u>

⁽¹⁾ Informações apresentadas antes de swaps de moeda e taxas de juros.⁽²⁾ Vencimento médio-Empréstimos em várias moedas: A seleção de moedas pelo Banco para fins de faturamento não permite a determinação do vencimento médio para empréstimos em várias moedas por moeda individual. Igualmente, o Banco revela os períodos de vencimento para seus empréstimos em várias moedas e o vencimento médio para o portfólio total de empréstimos em várias moedas em base combinada equivalente ao dólar dos Estados Unidos.⁽³⁾ Inclui empréstimos flutuantes com base na LIBOR.⁽⁴⁾ Inclui total de US\$ 1.175 bilhão em empréstimos a taxas fixas.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

APÊNDICE I-3

**DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DE EMPRÉSTIMOS EM ABERTO
POR MOEDA E TIPO DE TAXA DE JUROS⁽¹⁾ – NOTA E**

31 de dezembro de 2010

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

Moeda/Tipo de juros	Empréstimos em várias moedas ⁽²⁾		Empréstimos em moeda única			Empréstimos totais	
	Valor	Ponderado média taxa (%)	Valor	Ponderado média taxa (%)	Média vencimento (anos)	Valor	Ponderado média taxa (%)
Euro							
Custo de base fixa	\$ 29	6,94	\$ —	—	—	\$ 29	6,94
Ajustável	154	3,19	—	—	—	154	3,19
Yen japonês							
Custo de base fixa	64	6,92	—	—	—	64	6,92
Ajustável	335	3,19	—	—	—	335	3,19
Flutuação baseada na LIBOR	—	—	94	0,80	6,62	94	0,80
Franco suíço							
Custo de base fixa	35	7,06	—	—	—	35	7,06
Ajustável	175	3,19	—	—	—	175	3,19
Dólar dos Estados Unidos							
Custo de base fixa	130	6,94	29.149	5,24	6,66	29.279	5,25
Ajustável	684	3,19	1.305	3,52	7,66	1.989	3,41
Flutuação baseada na LIBOR	—	—	28.595	1,69	9,44	28.595	1,69
Outras							
Custo de base fixa	103	4,00	927	5,76	5,43	1.030	5,58
Ajustável ⁽³⁾	—	—	1.228	5,33	6,29	1.228	5,33
Empréstimos em aberto							
Custo de base fixa	361	6,11	30.076	5,26	6,62	30.437	5,27
Ajustável	1.348	3,19	2.533	4,40	6,99	3.881	3,98
Flutuação baseada na LIBOR	—	—	28.689	1,68	9,43	28.689	1,68
Total	<u>\$ 1.709</u>	<u>3,81</u>	<u>\$ 61.298</u>	<u>3,55</u>	<u>7,95</u>	<u>\$ 63.007</u>	<u>3,56</u>

ESTRUTURA DE VENCIMENTO DE EMPRÉSTIMOS EM ABERTO

31 de dezembro de 2010

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

Ano de vencimento	Empréstimos em várias moedas ⁽²⁾		Empréstimos em moeda única		Todos os empréstimos		
	Custo com base fixa ⁽⁵⁾	Ajustável	Custo com base fixa ⁽⁵⁾	Ajustável ⁽³⁾⁽⁴⁾	Custo com base fixa ⁽⁵⁾	Ajustável ⁽³⁾⁽⁴⁾	Total
2011	\$ 102	\$ 172	\$ 2.955	\$ 1.165	\$ 3.057	\$ 1.337	\$ 4.394
2012	87	164	2.832	1.416	2.919	1.580	4.499
2013	67	156	2.693	1.719	2.760	1.875	4.635
2014	46	154	2.614	1.998	2.660	2.152	4.812
2015	20	150	2.951	2.265	2.971	2.415	5.386
2016 a 2020	32	424	9.081	9.235	9.113	9.659	18.772
2021 a 2025	7	113	4.667	7.661	4.674	7.774	12.448
2026 a 2030	—	15	1.985	4.636	1.985	4.651	6.636
2031 a 2035	—	—	278	1.087	278	1.087	1.365
2036 a 2039	—	—	20	40	20	40	60
Total	<u>\$ 361</u>	<u>\$ 1.348</u>	<u>\$ 30.076</u>	<u>\$ 31.222</u>	<u>\$ 30.437</u>	<u>\$ 32.570</u>	<u>\$ 63.007</u>
Vencimento médio (anos)	<u>2,44</u>	<u>4,93</u>	<u>6,62</u>	<u>9,23</u>	<u>6,57</u>	<u>9,05</u>	<u>7,85</u>

⁽¹⁾ Informações apresentadas antes de swaps de moeda e taxas de juros.⁽²⁾ Vencimento médio-Empréstimos em várias moedas: A seleção de moedas pelo Banco para fins de faturamento não permite a determinação do vencimento médio para empréstimos em várias moedas por moeda individual. Igualmente, o Banco revela os períodos de vencimento para seus empréstimos em várias moedas e o vencimento médio para o portfólio total de empréstimos em várias moedas em base combinada equivalente ao dólar dos Estados Unidos.⁽³⁾ Estes empréstimos foram anteriormente relatados como a Custo de base fixa e foram reclassificados para Ajustáveis, para ficar em linha com a apresentação de 2011.⁽⁴⁾ Inclui empréstimos flutuantes com base na LIBOR.⁽⁵⁾ Inclui total de US\$ 1.146 bilhão em empréstimos a taxas fixas.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

APÊNDICE I-4

DEMONSTRAÇÃO DE CAPTAÇÕES E SWAPS A MÉDIO E LONGO PRAZO – NOTAS I, J E K

31 de dezembro de 2011

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

Moeda/Tipo de juros	Captações diretas			Moeda acordos de swap			Taxas de juros acordos de swap			Obrigações líquidas de moedas		
	Valor	Pond. Méd. custo (%)	Média venci-mento (anos)	Montante ⁽²⁾ pagável (recebível)	Pond. Méd. custo (%)	Média venci-mento (anos)	Montante ⁽²⁾ pagável (recebível)	Pond. Méd. custo (%)	Média venci-mento (anos)	Montante ⁽²⁾ pagável (recebível)	Pond. Méd. custo (%)	Média venci-mento (anos) ⁽¹⁾
Euro												
Fixo.....	\$ 778	4,26	1,54	\$ —	—	—	\$ —	—	—	\$ 778	4,26	1,54
	—	—	—	—	—	—	(778)	4,26	1,54	(778)	4,26	1,54
Ajustável	574	5,05	5,22	1.225	1,33	3,93	778	1,19	1,54	2.577	2,12	3,50
	—	—	—	(781)	3,99	4,63	—	—	—	(781)	3,99	4,63
Yen japonês												
Fixo.....	584	5,81	4,22	—	—	—	—	—	—	584	5,81	4,22
	—	—	—	(517)	5,67	4,24	—	—	—	(517)	5,67	4,24
Ajustável	391	1,57	6,80	473	0,03	0,13	39	(0,38)	6,83	903	0,68	3,31
	—	—	—	(352)	1,28	6,80	(39)	1,23	6,83	(391)	1,28	6,80
Franco suíço												
Fixo.....	693	2,63	6,55	—	—	—	—	—	—	693	2,63	6,55
	—	—	—	(693)	2,63	6,55	—	—	—	(693)	2,63	6,55
Ajustável	—	—	—	821	(0,10)	0,71	—	—	—	821	(0,10)	0,71
	—	—	—	(379)	(0,14)	0,80	—	—	—	(379)	(0,14)	0,80
Dólar dos Estados Unidos												
Fixo.....	36.497	3,41	5,39	144	6,37	4,66	348	5,25	5,96	36.989	3,44	5,39
	—	—	—	—	—	—	(30.878)	3,17	5,10	(30.878)	3,17	5,10
Ajustável	3.200	0,91	1,87	17.817	0,45	4,40	35.325	0,46	4,40	56.342	0,48	4,26
	—	—	—	(2.297)	0,30	2,36	(5.369)	0,76	2,78	(7.666)	0,62	2,65
Outras												
Fixo.....	18.653	6,06	4,31	—	—	—	—	—	—	18.653	6,06	4,31
	—	—	—	(18.653)	6,06	4,31	—	—	—	(18.653)	6,06	4,31
Ajustável	204	4,75	2,98	—	—	—	—	—	—	204	4,75	2,98
	—	—	—	(204)	4,75	2,98	—	—	—	(204)	4,75	2,98
Total												
Fixo.....	57.205	4,30	4,99	144	—	—	348	—	—	57.697	4,31	4,99
	—	—	—	(19.863)	—	—	(31.656)	—	—	(51.519)	4,25	4,77
Ajustável	4.369	1,69	2,80	20.336	—	—	36.142	—	—	60.847	0,56	4,16
	—	—	—	(4.013)	—	—	(5.408)	—	—	(9.421)	0,99	2,92
Principal a valor de face	61.574	4,12	4,83	(3.396)	—	—	(574)	—	—	57.604	0,95	4,65
Ajustes de valor justo.....	3.395	—	—	(1.479)	—	—	(1.826)	—	—	90	—	—
Desconto líquido sem amortização .	(1.944)	—	—	793	—	—	574 ⁽³⁾	—	—	(577)	—	—
Total	<u>\$ 63.025</u>	<u>4,12</u>	<u>4,83</u>	<u>\$ (4.082)</u>	—	—	<u>\$ (1.826)</u>	—	—	<u>\$ 57.117</u>	<u>0,95</u>	<u>4,65</u>

⁽¹⁾ Em 31 de dezembro de 2011, o período de reprerificação médio das obrigações líquidas de moedas para captações a taxas ajustáveis era de 3,8 meses.

⁽²⁾ Swaps de moeda são exibidos a valor de face e swaps de taxas de juros são exibidos no valor teórico de cada pagável individual ou parcela (recebível), classificado pelas suas moedas. Tanto swaps de moeda quanto de juros são ajustados, ao todo, para valor justo, como indicado. O montante do valor justo líquido recebível dos swaps de moeda e de juros, de US\$ 4.082 bilhões e US\$ 1.826 bilhão, respectivamente, exibidos na tabela acima, são representados por ativos em swaps de moeda e juros ao valor justo de US\$ 6.702 bilhões e passivos em swap de moeda e juros ao valor justo de US\$ 794 milhões, incluídos no Balanço Patrimonial.

⁽³⁾ Representa o desconto sem amortização nos swaps de juros com cupom zero.

ESTRUTURA DE VENCIMENTO DE CAPTAÇÕES EM ABERTO DE MÉDIO E LONGO PRAZO

31 de dezembro de 2011

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

Ano de vencimento		Ano de vencimento	
2012	\$ 10.534	2017 até 2021	\$ 13.200
2013	7.602	2022 até 2026	2.809
2014	10.954	2027 até 2031	806
2015	7.917	2037 até 2041	1.979
2016	5.773	Total.....	<u>\$ 61.574</u>

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

APÊNDICE I-4

DEMONSTRAÇÃO DE CAPTAÇÕES E SWAPS A MÉDIO E LONGO PRAZO – NOTAS I, J E K

31 de dezembro de 2010

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

Moeda/Tipo de juros	Captações diretas			Moeda acordos de swap			Taxas de juros acordos de swap			Obrigações líquidas de moedas		
	Valor	Pond. Méd. custo (%)	Média vencimento (anos)	Montante ⁽²⁾ pagável (recebível)	Pond. Méd. custo (%)	Média vencimento (anos)	Montante ⁽²⁾ pagável (recebível)	Pond. Méd. custo (%)	Média vencimento (anos)	Montante ⁽²⁾ pagável (recebível)	Pond. Méd. custo (%)	Média vencimento (anos) ⁽¹⁾
Euro												
Fixo.....	\$ 804	4,26	2,54	\$ —	—	—	\$ —	—	—	\$ 804	4,26	2,54
	—	—	—	—	—	—	(804)	4,26	2,54	(804)	4,26	2,54
Ajustável	593	5,03	6,22	2.257	0,80	2,98	804	0,70	2,54	3.654	1,46	3,41
	—	—	—	(1.565)	2,35	3,12	—	—	—	(1.565)	2,35	3,12
Yen japonês												
Fixo.....	838	5,39	3,68	—	—	—	—	—	—	838	5,39	3,68
	—	—	—	(653)	5,24	4,06	—	—	—	(653)	5,24	4,06
Ajustável	433	1,69	8,00	1.341	0,05	0,72	37	(0,40)	7,83	1.811	0,43	2,60
	—	—	—	(996)	0,61	3,55	(37)	1,23	7,83	(1.033)	0,63	3,70
Franco suíço												
Fixo.....	696	2,63	7,55	—	—	—	—	—	—	696	2,63	7,55
	—	—	—	(696)	2,63	7,55	—	—	—	(696)	2,63	7,55
Ajustável	—	—	—	1.017	—	1,43	—	—	—	1.017	—	1,43
	—	—	—	(548)	(0,06)	1,34	—	—	—	(548)	(0,06)	1,34
Dólar dos Estados Unidos												
Fixo.....	35.514	3,71	5,18	217	6,19	3,85	349	5,25	6,96	36.080	3,74	5,19
	—	—	—	—	—	—	(29.384)	3,43	5,19	(29.384)	3,43	5,19
Ajustável	4.250	0,67	2,22	19.876	0,33	4,76	34.230	0,33	4,55	58.356	0,36	4,45
	—	—	—	(4.242)	0,19	2,04	(5.778)	0,60	3,64	(10.020)	0,43	2,96
Outras												
Fixo.....	20.107	6,15	4,95	—	—	—	—	—	—	20.107	6,15	4,95
	—	—	—	(20.107)	6,15	4,95	—	—	—	(20.107)	6,15	4,95
Ajustável	222	5,33	3,74	—	—	—	—	—	—	222	5,33	3,74
	—	—	—	(222)	5,33	3,74	—	—	—	(222)	5,33	3,74
Total												
Fixo.....	57.959	4,58	5,07	217	—	—	349	—	—	58.525	4,59	5,08
	—	—	—	(21.456)	—	—	(30.188)	—	—	(51.644)	4,52	5,07
Ajustável	5.498	1,41	3,17	24.491	—	—	35.071	—	—	65.060	0,43	4,29
	—	—	—	(7.573)	—	—	(5.815)	—	—	(13.388)	0,73	2,99
Principal a valor de face	63.457	4,30	4,90	(4.321)	—	—	(583)	—	—	58.553	0,91	4,69
Ajustes de valor justo.....	1.799	—	—	(651)	—	—	(1.123)	—	—	25	—	—
Desconto líquido sem amortização .	(2.333)	—	—	1.016	—	—	583 ⁽³⁾	—	—	(734)	—	—
Total	<u>\$ 62.923</u>	<u>4,30</u>	<u>4,90</u>	<u>\$ (3.956)</u>	—	—	<u>\$ (1.123)</u>	—	—	<u>\$ 57.844</u>	<u>0,91</u>	<u>4,69</u>

⁽¹⁾ Em 31 de dezembro de 2010, o período de reprecificação médio das obrigações líquidas de moedas para captações a taxas ajustáveis era de 3,8 meses.⁽²⁾ Swaps de moeda são exibidos a valor de face e swaps de taxas de juros são exibidos no valor teórico de cada pagável individual ou parcela (recebível), classificado pelas suas moedas. Tanto swaps de moeda quanto de juros são ajustados, ao todo, para valor justo, como indicado. O montante do valor justo líquido recebível dos swaps de moeda e de juros, de US\$ 3.956 bilhões e US\$ 1.123 bilhão, respectivamente, exibidos na tabela acima, são representados por ativos em swaps de moeda e juros ao valor justo de US\$ 5.887 bilhões e passivos em swap de moeda e juros ao valor justo de US\$ 808 milhões, incluídos no Balanço Patrimonial.⁽³⁾ Representa o desconto sem amortização nos swaps de juros com cupom zero.**ESTRUTURA DE VENCIMENTO DE CAPTAÇÕES EM ABERTO DE MÉDIO E LONGO PRAZO**

31 de dezembro de 2010

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

Ano de vencimento		Ano de vencimento	
2011	\$ 7.869	2016 até 2020	\$ 14.311
2012	10.589	2021 até 2025	2.096
2013	7.074	2026 até 2030	2.019
2014	10.547	2037 até 2040	1.286
2015	7.666	Total.....	<u>\$ 63.457</u>

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

APÊNDICE I-5

DEMONSTRAÇÃO DAS SUBSCRIÇÕES AO ESTOQUE DE CAPITAL – NOTA O

31 de dezembro de 2011 e 2010

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos⁽¹⁾

Membros	Ações	Porção integralizada do capital subscrito		Parte resgatável de subscritos capital	Total 2011	Total 2010
		Livremente conversível moedas ⁽³⁾	Outra moedas			
Argentina	900.154	\$ 361,1	\$ 104,1	\$ 10.393,8	\$ 10.858,9	\$ 10.858,9
Áustria	13.312	6,9	—	153,7	160,6	160,6
Bahamas	17.398	7,5	4,1	198,3	209,9	209,9
Barbados	10.767	3,9	1,8	124,3	129,9	129,9
Bélgica	27.438	14,2	—	316,8	331,0	331,0
Belize	9.178	3,6	3,6	103,5	110,7	110,7
Bolívia	72.258	29,0	8,4	834,4	871,7	871,7
Brasil	900.154	361,1	104,1	10.393,8	10.858,9	10.858,9
Canadá ⁽²⁾	669.774	173,7	—	7.906,1	8.079,8	8.079,8
Chile	247.163	99,1	28,6	2.853,9	2.981,6	2.981,6
China	184	0,1	—	2,1	2,2	2,2
Colômbia	247.163	99,2	28,6	2.853,9	2.981,6	2.981,6
Costa Rica	36.121	14,5	4,2	417,1	435,7	435,7
Croácia	4.018	2,1	—	46,4	48,5	48,5
Dinamarca	14.157	7,3	—	163,4	170,8	170,8
República Dominicana	48.220	19,3	5,6	556,8	581,7	581,7
Equador	48.220	19,3	5,6	556,8	581,7	581,7
El Salvador	36.121	14,5	4,2	417,1	435,7	435,7
Finlândia	13.312	6,9	—	153,7	160,6	160,6
França	158.638	82,3	—	1.831,4	1.913,7	1.913,7
Alemanha	158.638	82,3	—	1.831,4	1.913,7	1.913,7
Guatemala	48.220	19,3	5,6	556,8	581,7	581,7
Guiana	13.393	5,2	2,6	153,8	161,6	161,6
Haiti	36.121	14,5	4,2	417,1	435,7	435,7
Honduras	36.121	14,5	4,2	417,1	435,7	435,7
Israel	13.126	6,8	—	151,5	158,3	158,3
Itália	158.638	82,3	—	1.831,4	1.913,7	1.913,7
Jamaica	48.220	19,3	5,6	556,8	581,7	581,7
Japão	418.642	217,1	—	4.833,2	5.050,3	5.050,3
República da Coreia	184	0,1	—	2,1	2,2	2,2
México	578.632	232,1	66,9	6.681,3	6.980,3	6.980,3
Países Baixos	28.207	14,6	—	325,6	340,3	340,3
Nicarágua	36.121	14,5	4,2	417,1	435,7	435,7
Noruega	14.157	7,3	—	163,4	170,8	170,8
Panamá	36.121	14,5	4,2	417,1	435,7	435,7
Paraguai	36.121	14,5	4,2	417,1	435,7	435,7
Peru	120.445	48,3	14,0	1.390,7	1.453,0	1.453,0
Portugal	4.474	2,3	—	51,7	54,0	54,0
Eslovênia	2.434	1,3	—	28,1	29,4	29,4
Espanha	158.638	82,3	—	1.831,4	1.913,7	1.913,7
Suriname	7.342	3,5	2,2	82,9	88,6	88,6
Suécia	27.268	14,1	—	314,8	328,9	328,9
Suíça	39.347	20,4	—	454,2	474,7	474,7
Trinidad e Tobago	36.121	14,5	4,2	417,1	435,7	435,7
Reino Unido	80.551	41,8	—	929,9	971,7	971,7
Estados Unidos	2.512.529	1.303,0	—	29.006,7	30.309,7	30.309,7
Uruguai	96.507	38,7	11,2	1.114,3	1.164,2	1.164,2
Venezuela	482.267	216,0	33,3	5.568,5	5.817,8	5.817,8
Total 2011	<u>8.702.335</u>	<u>\$ 3.870</u>	<u>\$ 469</u>	<u>\$ 100.641</u>	<u>\$ 104.980</u>	
Total 2010	<u>8.702.335</u>	<u>\$ 3.870</u>	<u>\$ 469</u>	<u>\$ 100.641</u>		<u>\$ 104.980</u>

⁽¹⁾ Dados arredondados: a soma dos valores do detalhe talvez não coincida com o total por causa do arredondamento.⁽²⁾ Inclui 334.887 ações resgatáveis temporárias sem direito a voto com valor nominal de US\$ 4.039,9 bilhões.⁽³⁾ Em 2010 e 2011, o banco converteu em dólares dos Estados Unidos todos os ativos em moedas de membros não tomadores no Capital Ordinário, incluindo capital originalmente integralizado em moedas que não o dólar dos Estados Unidos.

CAPITAL ORDINÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

APÊNDICE I-6

DEMONSTRAÇÃO DE SUBSCRIÇÕES AO ESTOQUE DE CAPITAL E PODER DE VOTO

31 de dezembro de 2011

Países membros	Subscrito ações com direito a voto	Número de votos	% do total número devotos ⁽¹⁾
Membros de desenvolvimento regionais			
Argentina.....	900.154	900.289	10,751
Bahamas.....	17.398	17.533	0,209
Barbados.....	10.767	10.902	0,130
Belize.....	9.178	9.313	0,111
Bolívia.....	72.258	72.393	0,865
Brasil.....	900.154	900.289	10,751
Chile.....	247.163	247.298	2,953
Colômbia.....	247.163	247.298	2,953
Costa Rica.....	36.121	36.256	0,433
República Dominicana.....	48.220	48.355	0,577
Equador.....	48.220	48.355	0,577
El Salvador.....	36.121	36.256	0,433
Guatemala.....	48.220	48.355	0,577
Guiana.....	13.393	13.528	0,162
Haiti.....	36.121	36.256	0,433
Honduras.....	36.121	36.256	0,433
Jamaica.....	48.220	48.355	0,577
México.....	578.632	578.767	6,912
Nicarágua.....	36.121	36.256	0,433
Panamá.....	36.121	36.256	0,433
Paraguai.....	36.121	36.256	0,433
Peru.....	120.445	120.580	1,440
Suriname.....	7.342	7.477	0,089
Trinidad e Tobago.....	36.121	36.256	0,433
Uruguai.....	96.507	96.642	1,154
Venezuela.....	482.267	482.402	5,761
Total dos membros em desenvolvimento regionais.....	<u>4.184.669</u>	<u>4.188.179</u>	<u>50,015</u>
Canadá⁽²⁾.....	334.887	335.022	4,001
Estados Unidos.....	2.512.529	2.512.664	30,006
Membros não regionais			
Áustria.....	13.312	13.447	0,161
Bélgica.....	27.438	27.573	0,329
China.....	184	319	0,004
Croácia.....	4.018	4.153	0,050
Dinamarca.....	14.157	14.292	0,171
Finlândia.....	13.312	13.447	0,161
França.....	158.638	158.773	1,896
Alemanha.....	158.638	158.773	1,896
Israel.....	13.126	13.261	0,158
Itália.....	158.638	158.773	1,896
Japão.....	418.642	418.777	5,001
República da Coreia.....	184	319	0,004
Países Baixos.....	28.207	28.342	0,338
Noruega.....	14.157	14.292	0,171
Portugal.....	4.474	4.609	0,055
Eslovânia.....	2.434	2.569	0,031
Espanha.....	158.638	158.773	1,896
Suécia.....	27.268	27.403	0,327
Suíça.....	39.347	39.482	0,471
Reino Unido.....	80.551	80.686	0,964
Total de membros não regionais.....	<u>1.335.363</u>	<u>1.338.063</u>	<u>15,979</u>
Total geral.....	<u>8.367.448</u>	<u>8.373.928</u>	<u>100,000</u>

⁽¹⁾ Dados arredondados: a soma dos valores do detalhe talvez não coincida com os subtotais e o total geral por causa do arredondamento.

⁽²⁾ Exclui 334.887 ações resgatáveis temporárias sem direito a voto.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS

RELATÓRIO DA GERÊNCIA SOBRE A EFICÁCIA DO CONTROLE INTERNO SOBRE RELATÓRIOS FINANCEIROS

19 de março de 2012

A Gerência do Banco de Interamericano de Desenvolvimento (BID) é responsável por estabelecer e manter um efetivo controle interno sobre os relatórios financeiros, no Banco. A Gerência avaliou o controle interno sobre relatórios financeiros do Fundo para Operações Especiais do Banco, usando os critérios para controle interno eficaz estabelecido na Estrutura Integrada—Controle Interno, emitido pelo Comitê de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway.

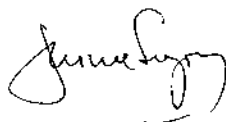
A Gerência avaliou a eficácia do controle interno sobre relatórios financeiros do Fundo para Operações Especiais do Banco, quanto a 31 de dezembro de 2011. Com base nesta avaliação, a Gerência acredita que o controle interno do Banco sobre relatórios financeiros é eficaz, em 31 de dezembro de 2011.

Há limitações inerentes à eficácia de qualquer sistema de controle interno, incluindo a possibilidade de erro humano e de evitar ou anular os controles. Igualmente, mesmo um eficaz controle interno pode prover apenas garantias razoáveis com respeito ao preparo de demonstrações financeiras. Além do mais, dadas as mudanças nas condições, a eficácia do controle interno pode variar com o tempo.

A Ernst & Young LLP, uma firma de contabilidade de capital aberto, registrada e independente, emitiu um parecer sobre o controle interno para relatórios financeiros do Fundo para Operações Especiais do Banco. E as demonstrações financeiras do Fundo para Operações Especiais do Banco de 31 de dezembro de 2011, foram auditados pela Ernst & Young LLP.



Luis Alberto Moreno
Presidente



Jaime Alberto Sujoy
Vice-presidente de Finanças e Administração



Edward Bartholomew
Gerente Geral Financeiro e Diretor Financeiro

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

BALANÇO PATRIMONIAL

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro			
	2011		2010	
ATIVO				
Caixa e investimentos				
Caixa — Notas C e P	\$ 426		\$ 400	
Investimentos — Notas D, E, P e Anexo II-I	<u>786</u>	\$ 1.212	<u>1.013</u>	\$ 1.413
Saldo de empréstimos — Notas F, P e Anexo II-2		4.162		4.004
Juros e outros encargos acumulados sobre empréstimos		17		18
Valores a receber de países membros — Nota H				
Obrigações não negociáveis e não remuneradas:				
Obrigações à demanda	449		454	
Notas a prazo	121		133	
Valores necessários para a manutenção de valor de ativos monetários	<u>63</u>	633	<u>89</u>	676
Outros ativos		<u>1</u>		<u>1</u>
Total do ativo		<u>\$ 6.025</u>		<u>\$ 6.112</u>
PASSIVO E SALDO DO FUNDO				
Passivo	\$ 5		\$ 4	
Contas a pagar e despesas provisionadas				
Projetos de cooperação técnica e outros financiamentos a desembolsar — Nota I	49		86	
Valores devidos ao Fundo Não Reembolsável do BID — Nota J	253		384	
Valores a pagar para a manutenção de ativos monetários — Nota H	<u>289</u>	\$ 596	<u>292</u>	\$ 766
Saldo do fundo				
Cotas de contribuição autorizadas e subscritas — Nota K e Anexo II-3	10.189		10.000	
Menos: Cotas de contribuição a receber	<u>(120)</u>		<u>—</u>	
	10.069		10.000	
Reserva (déficit) geral — Nota L	(4.738)		(4.758)	
Ajustes de conversão acumulados — Nota M	<u>98</u>	5.429	<u>104</u>	5.346
Total do passivo e saldo do fundo		<u>\$ 6.025</u>		<u>\$ 6.112</u>

As notas e os apêndices que seguem são parte integral destes demonstrações financeiras.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO E RESERVA (DÉFICIT) GERAL

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2011	2010	2009
Receitas			
Empréstimos			
Juros	\$ 65	\$ 69	\$ 75
Outras receitas de empréstimos	3	5	8
	68	74	83
Investimentos — Nota D	5	17	57
Receitas totais	73	91	140
Despesas			
Despesas administrativas — Nota B	18	11	12
Despesas totais	18	11	12
Lucro antes da cooperação técnica, alívio da dívida e transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores	55	80	128
Despesas com cooperação técnica	(9)	24	23
Despesas com alívio da dívida — Nota G	—	484	(3)
Transferências para o Fundo Não Reembolso do BID aprovadas pela Assembleia de Governadores — Nota L	44	364	122
Lucro (prejuízo) líquido	20	(792)	(14)
Reserva geral (déficit), início do exercício	(4.758)	(3.966)	(3.952)
Reserva geral (déficit), encerramento do exercício	\$ (4.738)	\$ (4.758)	\$ (3.966)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2011	2010	2009
Lucro (prejuízo) líquido	\$ 20	\$ (792)	\$ (14)
Ajustes de conversão — Nota M	(6)	(7)	9
Lucro (prejuízo) abrangente	\$ 14	\$ (799)	\$ (5)

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2011	2010	2009
Fluxos de caixa gerados por atividades de empréstimo			
Desembolsos de empréstimos	\$ (368)	\$ (398)	\$ (414)
Liquidações de empréstimos	195	214	220
Participações em empréstimos, líquido	(5)	(4)	(2)
Outros ativos e passivos diversos	1	—	—
Caixa líquido aplicado em atividades de empréstimo	(177)	(188)	(196)
Fluxos de caixa gerados por atividades de financiamento			
Valores recebidos de países membros	51	30	49
Cotas de contribuição de países membros	68	236	125
Caixa líquido gerado por atividades de financiamento	119	266	174
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Compras brutas de investimentos	(1.585)	(1.847)	(886)
Recursos brutos gerados pela venda ou o vencimento de investimentos	1.771	1.867	872
Receitas de operações de crédito	70	74	80
Receita de investimentos	37	19	31
Despesas administrativas	(20)	(10)	(13)
Financiamentos de cooperação técnica e outros	(26)	(26)	(25)
Transferências de caixa para o Fundo Não Reembolsável do BID	(175)	(134)	(41)
Caixa líquido gerado por (aplicado em) atividades operacionais	72	(57)	18
Efeito de flutuações de taxas de câmbio sobre o saldo de caixa	12	10	8
Aumento no saldo de caixa, líquido	26	31	4
Caixa, início do exercício	400	369	365
Caixa, encerramento do exercício	\$ 426	\$ 400	\$ 369

As notas e os apêndices que seguem são parte integral destes demonstrações financeiras.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nota A—Origem

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é uma organização internacional que foi fundada em dezembro de 1959. Seu principal propósito é o de promover o desenvolvimento econômico e social da América Latina e do Caribe, especialmente ao fornecer empréstimos e assistência técnica relacionada para projetos específicos e para programas de reforma econômica. O Fundo de Operações Especiais (FOE) foi estabelecido sob o Acordo de Fundação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Acordo) para fazer empréstimos em termos altamente concessionais aos países membros do Banco menos desenvolvidos. O FOE também fornece assistência técnica relacionada aos projetos, sem relação a empréstimos específicos. O FOE complementa as atividades do Capital Ordinário, do Mecanismo de Financiamento Intermediário e do Fundo Não Reembolsável do BID. O propósito do mecanismo é o de subsidiar parte dos pagamentos em juros, para os quais certos tomadores são obrigados, para empréstimos do Capital Ordinário. O Fundo Não Reembolsável foi estabelecido em 2007, com o propósito de fazer doações apropriadas para lidar com circunstâncias especiais ocorrendo em países específicos (atualmente, apenas o Haiti) ou com respeito a projetos específicos.

Nota B—Resumo das Relevantes Políticas Contábeis

As demonstrações financeiras do FOE são preparadas em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos (GAAP) dos Estados Unidos. A preparação de tais demonstrações financeiras requer que a gerência faça estimativas e hipóteses que afetam os valores informados de ativos e passivos, a revelação de ativos e passivos contingentes à data das demonstrações financeiras e os valores informados de receitas e despesas durante o período informado. Os resultados reais podem diferir destas estimativas. Julgamentos significativos foram feitos na avaliação de certos instrumentos financeiros e na determinação da adequação das concessões para perdas com empréstimos.

Novos pronunciamentos contábeis

Em 2011, a Comissão de Padrões de Contabilidade Financeira (FASB) emitiu a Atualização de Padrões Contábeis (APC) N° 2011-04 “Cálculo do Valor Justo (Tópico 820): Emendas para Alcançar um Cálculo de Valor Justo Comum e Requerimentos de Revelação em GAAP dos EUA e IFRSs”, e APC N° 2011-05 “Receita Ampla (Tópico 220)”.

A APC N° 2011-04, entre outras alterações, expande os atuais requerimentos de revelação para cálculos de valor justo para alcançar requerimentos de revelação comuns a padrões internacionais, e esclarece a intenção da FASB sobre a aplicação dos atuais requerimentos para cálculo do valor justo. As alterações entram em vigor para o FOE em 2012, e não devem causar

impacto substancial em sua condição financeira ou nos resultados de suas operações.

A APC N° 2011-05 elimina a opção atual de relatar outras receitas amplas e seus componentes, em uma demonstração de alterações em ativos. Este padrão permite informar sobre entidades para eleger a apresentação de itens de receita líquida e outras receitas amplas em uma demonstração contínua, referida como a demonstração do resultado abrangente, ou em duas demonstrações, separadas, mas consecutivas. Em qualquer caso, a(s) demonstração(ões) precisa(m) ser apresentada(s) com igual destaque, como outras demonstrações financeiras primárias. Os novos requerimentos entram em vigor para o FOE em 2012, e não terão impacto significativo em suas demonstrações financeiras.

Tradução de moedas

As demonstrações financeiras são expressas em dólares dos Estados Unidos; porém, o Banco conduz suas operações nas moedas de todos os seus membros, que são as moedas funcionais. Os recursos do FOE são derivados das cotas de contribuição e ganhos acumulados nestas diversas moedas. Ativos e passivos denominados em outras moedas que não o dólar dos Estados Unidos são traduzidos a taxas de câmbio de mercado exercidas nas datas do Balanço Patrimonial. Receitas e despesas em tais moedas são traduzidas a taxas de câmbio de mercado exercidas durante cada mês. Flutuações da taxa de câmbio não têm efeito sobre os equivalentes, em dólar dos Estados Unidos, das moedas sujeitas à provisão de manutenção de valor (MDV) descrita abaixo. Ajustes líquidos, resultantes da tradução para dólares dos Estados Unidos, de ativos e passivos em moedas sem proteção MDV, que são derivadas dos aumentos nas cotas de contribuição em 1983, 1990, 1995 e 2011, são apresentados como um componente da Resultado Abrangente.¹

Investimentos

Transações com títulos de investimento são registradas na data da transação. Todos os títulos de investimento são mantidos em um portfólio de transações carregados a valor justo, com alterações no valor justo incluídas em Receita com investimentos.

Empréstimos

O Banco utiliza recursos do FOE para fazer empréstimos altamente concessionais, denominados nas moedas de países membros não tomadores, aos membros tomadores menos desenvolvidos, suas agências ou subdivisões políticas. Nos anos anteriores, o Banco também fez empréstimos concessionais em moedas locais para membros tomadores. No caso de empréstimos para tomadores que não governos nacionais, bancos centrais ou outras entidades governamentais ou inter-governamentais, o

⁽¹⁾ Referências a legendas nas demonstrações financeiras são identificadas pelo nome da legenda, começando com uma letra maiúscula sempre que aparecem nas notas das demonstrações financeiras.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

Banco segue a política geral de requerer uma garantia comprometendo a boa fé e o crédito integrais do governo. Sob os contratos de empréstimos com os tomadores, o Banco vende participações em certos empréstimos ao Fundo Fiduciário de Progresso Social, reservando a si mesmo a administração destes empréstimos.

A receita sobre empréstimos é reconhecida seguindo a base acumulativa de contabilidade. O FOE considera um empréstimo como vencido quando os pagamentos programados do principal e/ou juros não foram recebidos na data estipulada no contrato. É política do Banco alocar um status não-cumulativo em todos os empréstimos para um governo membro se o serviço, sob qualquer empréstimo para, ou garantido por, o governo membro, feito de qualquer fundo de propriedade de, ou certos fundos administrados pelo Banco, estiver vencido por mais de 180 dias. Na data em que um empréstimo devido pelo membro for colocado em status não-cumulativo, todos os empréstimos a este país membro também são colocados em status não-cumulativo. Quando um empréstimo é colocado em status não-cumulativo, encargos que foram acumulados e permanecem em aberto são deduzidos da receita do período corrente. Encargos sobre empréstimos não-cumulativos são incluídos em receita apenas à medida que os pagamentos forem realmente recebidos. Na data em que o membro pagar integralmente todos os valores vencidos, os empréstimos do membro emergem do status não-cumulativo, sua elegibilidade para novos empréstimos é restaurada e todos os encargos vencidos (incluindo aqueles de anos anteriores) são reconhecidos como receita de empréstimos no período corrente.

Custos diretos incrementais, associados com os empréstimos de origem, são registrados como despesas como incorridos, já que tais valores são insignificantes aos resultados financeiros.

O FOE não reprograma seus empréstimos. Além do mais, devido à natureza de seus tomadores, o FOE espera que cada empréstimo concedido seja pago. A natureza e a extensão da exposição do FOE ao risco de crédito é determinada ao considerar a classificação de crédito estrangeira de longo prazo, atribuída a cada país tomador pelas agências de classificação de risco (geralmente, Standard & Poor's—S&P), ajustada pelas probabilidades de moratória ao Banco.

O Banco revisa periodicamente a possibilidade de cobrança de empréstimos e, se aplicável, registra como despesa as provisões para perdas com empréstimos, conforme sua determinação do risco de possibilidade de cobrança do portfólio total de empréstimos. Tais revisões consideram o risco de crédito, como definido acima, assim como o potencial para perdas, surgindo do atraso nos pagamentos programados do empréstimo.

Reconhecimento do alívio de dívida:

O Banco participou de iniciativas de alívio de dívida realizadas por organizações internacionais para lidar com os problemas de

dívidas dos países membros identificados como países pobres altamente endividados, ao perdoar, parcial ou integralmente, pagamentos futuros do serviço da dívida em empréstimos do FOE em aberto. O componente principal dos empréstimos afetados pelas iniciativas de alívio de dívida do Banco é reconhecido como Despesa com alívio de dívida na Demonstração Contábil e Reserva Geral (Déficit), e como uma redução em Empréstimos em aberto, por meio de uma Concessão para alívio de dívida, quando o compromisso do FOE é provável e o valor do alívio da dívida for passível de avaliação.

Recebíveis de membros

Recebíveis de membros inclui letras de câmbio sem remuneração e não negociáveis, que foram aceitas em substituição ao pagamento imediato de todas, ou de qualquer parte, das cotas de contribuição, títulos a prazo sem remuneração e não negociáveis recebidas em pagamento de obrigações MDV e outras obrigações MDV.

Cotas de contribuição

Reconhecimento: O nono aumento geral do Banco em recursos (BID-9) proporcionou um aumento nos recursos do FOE. Cotas adicionais de contribuição são pagas pelos membros do Banco em uma parcela ou em cinco parcelas anuais iguais. Contribuições antecipadas foram concedidas do aumento inteiro nas contribuições de um membro, ou a primeira parcela de tal aumento.

O valor integral de tais subscrições às cotas de contribuição é reconhecido na receita de um instrumento de contribuição do membro. Os valores subscritos e não pagos são registrados como uma redução nas Cotas de contribuição autorizadas e subscritas no Balanço Patrimonial. Contribuições antecipadas recebidas foram realizadas e registradas no recebimento do pagamento de caixa.

Avaliação: O Acordo estabelece que cotas de contribuição sejam expressas em termos do dólar dos Estados Unidos no peso e pureza em vigor em 01 de janeiro de 1959. A Segunda Emenda aos Artigos do Acordo do Fundo Monetário Internacional eliminou os valores de face das moedas em termos de ouro a partir de 01 de abril de 1978. Consequentemente, o Conselho Geral do Banco produziu um parecer de que o Direito Especial de Saque (DES) tornou-se o sucessor do dólar dos Estados Unidos de 1959 como o padrão de valor para as contribuições dos membros e para manter o valor dos ativos atuais do FOE. O DES tem um valor igual à soma dos valores de montantes específicos das moedas declaradas, incluindo o dólar dos Estados Unidos. Pendente de decisão pela assembleia de governadores do Banco, e como sugerido pelo parecer do Conselho Geral, o Banco continua sua prática de usar, como base de avaliação, o dólar dos Estados Unidos de 1959, como

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

avaliado em termos do dólar dos Estados Unidos de 01 de julho de 1974, cujo valor é igual a aproximadamente 1,2063 do dólar dos Estados Unidos então corrente.

Manutenção do valor

Conforme o Acordo, cada membro é requerido a manter o valor de sua moeda mantida no FOE ao ponto estabelecido pelos termos para os respectivos aumentos nas cotas de contribuição. Igualmente, e sujeito aos mesmos termos dos aumentos das cotas de contribuição, o Banco é requerido a devolver a um membro, um montante em sua moeda igual a qualquer aumento significativo no valor da moeda de tal membro, mantida pelo FSO. O padrão de valor para estes fins é o dólar dos Estados Unidos, de peso e pureza em vigor em 01 de janeiro de 1959. Ativos em moedas derivados dos aumentos nas cotas de contribuição de 1983, 1990, 1995 e 2011, não têm proteção MDV.

O montante relacionado ao MDV em ativos em moedas de países membros não tomadores é apresentado como ativo ou passivo no Balanço Patrimonial, incluído em Montantes requeridos/pagáveis para manter valor dos ativos em moedas.

Despesas administrativas

Todas as despesas administrativas do Banco são alocadas entre o Capital Ordinário e o FOE, em relação a uma fórmula de alocação aprovada pela Assembleia de Governadores. Durante 2011, a proporção efetiva de despesas administrativas cobradas foi de 3,0% ao FSO e de 97,0% ao Capital Ordinário (2010—2,0% e 98,0%; 2009—2,3% e 97,7%).

Cooperação técnica

Projetos de cooperação técnica não reembolsáveis, assim como certos financiamentos, cuja recuperação seja explicitamente dependente de eventos que podem não ocorrer, são registrados como Despesa de cooperação técnica no momento da aprovação. Cancelamentos de saldos não desembolsados e recuperações de financiamentos recuperáveis em contingência são reconhecidos como compensações às Despesas de cooperação técnica no período em que ocorrem.

A partir de 31 de dezembro de 2010, projetos de cooperação técnica não são mais custeados com recursos do FSO.

Transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores

A Assembleia de Governadores pode aprovar transferências de reserva geral do FOE para o FNR. Tais transferências são reconhecidas como uma despesa quando aprovada pela Assembleia de Governadores, e são custeadas conforme os requerimentos de custeio do FNR. A porção não desembolsada das transferências aprovadas é apresentada sob Devido ao Fundo Não Reembolsável do BID, no Balanço Patrimonial.

A partir de dezembro de 2011, transferências de reserva geral do FOE ao FNR foram interrompidas.

Nota C—Moedas Restritas

Em 31 de dezembro de 2011, o Caixa incluía US\$ 400 milhões (2010—US\$ 375 milhões) em moedas de membros tomadores regionais. Um membro restringiu o montante de US\$ 48 milhões (2010—US\$ 20 milhões) a ser usado para fazer pagamentos para bens e serviços em seu território, conforme as provisões do Acordo.

Nota D—Investimentos

Como parte de sua estratégia geral de gestão do portfólio, o Banco investe recursos FOE em títulos de alta qualidade, conforme as orientações estabelecidas para investimentos. Estes investimentos incluem obrigações governamentais, de agências, corporativas e bancárias, e títulos lastreados em ativos e hipotecas, com classificação de crédito principalmente variando de AAA para A (títulos de curto prazo levam as classificações de crédito de curto prazo mais altas). O Banco limita suas atividades de investimento em títulos a uma lista de intermediários e contrapartes autorizados. Os limites de crédito foram estabelecidos para cada contraparte.

O Banco gerencia dois pools de investimento para FOE e o MFI. Durante 2011, a parte do FOE em ganhos de investimentos não realizados (perdas) com estes pools totalizou US\$ (5) milhões (2010—US\$ 5 milhões; 2009—US\$ 28 milhões).

Um resumo dos títulos em portfólio de transação em 31 de dezembro de 2011 e 2010, incluindo a porção proporcional do FOE nos ativos dos pools de investimento, é exibido na Demonstração Resumida de Investimentos, no Apêndice II-1. O retorno médio sobre investimentos, incluindo ganhos e perdas realizados e não realizados, durante 2011, foi de 0,52% (2010—1,64%; 2009—5,09%).

Nota E—Cálculos do Valor Justo

A estrutura para calcular o valor justo estabelece uma hierarquia de valor justo que prioriza as colaborações de técnicas de avaliação usadas para calcular o valor justo. A hierarquia dá maior prioridade a preços não ajustados de cotas nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos (Nível 1), e a menor prioridade aos itens não observáveis (Nível 3). Os três níveis da hierarquia de valor justo são como segue:

Nível 1—Preços não ajustados de cotas em mercados ativos que são acessíveis na data de cálculo para ativos ou passivos idênticos e sem restrição;

Nível 2—Preços de cota em mercados não ativos, ou itens que são observáveis, direta ou indiretamente, para, substancialmente, o prazo integral do ativo ou do passivo;

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

Nível 3—Preços ou técnicas de avaliação que requerem itens significativos ao cálculo do valor justo e que sejam inobserváveis (por exemplo, apoiados ou pouca ou nenhuma atividade de mercado).

Os instrumentos de investimentos do FOE avaliados com base nos preços de cota de mercado em mercados ativos, uma técnica de avaliação coerente com a abordagem de mercado, inclui obrigações do governo dos Estados Unidos nos montantes de US\$ 25 milhões e US\$ 111 milhões em 2011 e 2010, respectivamente. Tais instrumentos são classificados como Nível 1, na hierarquia de valor justo. Como requerido pela estrutura para calcular o valor justo, o Banco não ajusta o preço da cota para tais instrumentos.

Todos os outros títulos de investimento da FOE são calculados a valor justo, com base nos preços de cota em mercados que não são ativos, serviços de precificação externos, quando disponíveis, preços solicitados a corretores/dealers ou preços derivados de modelos alternativos de precificação, utilizando itens observáveis de mercado disponíveis e fluxos de caixa descontados. Estas metodologias representam técnicas de avaliação coerentes com as abordagens de mercado e de receita. Estes títulos de investimento são classificados como Nível 2, na hierarquia de valor justo. Veja o Apêndice II-1 para um detalhamento dos títulos de investimento no portfólio de transação, por classe.

Nota F—Empréstimos em Aberto e Concessões para Perdas com Empréstimos

Empréstimos aprovados são desembolsados aos tomadores conforme os requerimentos do projeto sendo financiado; porém, os desembolsos não começam até que o tomador e o avalista, se houver, satisfaçam certas condições anteriores, como requerido por contrato. Empréstimos aprovados até 2007 geralmente tinham até 40 anos de vencimento final, e um período de carência de até 10 anos para pagamentos do principal, e geralmente carregavam uma taxa de juros de 1% durante o período de carência e de 2%, depois dela. Desde 2007, o Banco oferece uma mescla de empréstimos do FOE e do Capital Ordinário (“empréstimos paralelos”). A porção de empréstimos paralelos do FOE é de empréstimos de pagamento único no vencimento, com vencimento de até 40 anos e taxa de juros de 0,25%. O montante principal de empréstimos e juros acumulados são pagáveis nas moedas emprestadas.

Empréstimos em aberto por país são exibidos na Demonstração Resumida de Empréstimos em Aberto, no Apêndice II-2. A taxa de juros média para empréstimos em aberto em 31 de dezembro de 2011 e 2010 era de 1,55% e 1,63%, respectivamente, e o vencimento médio era de 14,2 anos e 13,4 anos em 2011 e 2010, respectivamente.

Para o FOE, a probabilidade de viver um evento de crédito em seu portfólio de empréstimos é diferente do que para emprestadores comerciais. O FOE não renegocia ou reprograma seus empréstimos, e historicamente sempre tem recebido o principal integral e juros, devido à resolução de um evento de crédito. Igualmente, as probabilidades de moratória ao FOE atribuídas a cada país são ajustadas para refletir a expectativa do FOE em recuperar completamente todos os seus empréstimos. Porém, mesmo quando ocorre o pagamento integral do principal e dos juros ao final do evento de crédito, o FOE sofre uma perda econômica por não cobrar juros sobre os juros atrasados, enquanto o evento de crédito ocorre.

A qualidade de crédito no portfólio de empréstimos, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, como representada pela classificação de crédito estrangeira de longo prazo atribuída a cada país tomador pelas agências de classificação de risco, é como segue (em milhões):

Classificações de País	2011	2010
A	\$ 5	\$ 6
BBB+ a BBB-	506	254
BB+ a BB-	661	758
B+ a B-	1.887	2.012
CCC+ a CCC-	1.103	974
Total	<u>\$ 4.162</u>	<u>\$ 4.004</u>

As classificações apresentadas acima foram atualizadas em 31 de dezembro de 2011 e 2010, respectivamente.

Empréstimos atrasados e Não-cumulativos

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não havia empréstimos considerados atrasados ou em status não-cumulativo.

O Banco realiza avaliações coletivas da possibilidade de cobrança do portfólio de empréstimos do FOE. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a concessão para perdas com empréstimos era *de minimis*. Além disso, não houve alterações à política do FOE com respeito a concessão para perdas com empréstimos durante o ano.

Nota G—Concessão para Alívio de Dívida

As alterações na Concessão para alívio de dívida para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 eram como seguem (em milhões):

	2011	2010	2009
Saldo em 01 de janeiro	\$ —	\$ —	\$ 423
Despesa com alívio de dívida—			
componente principal	—	484	(10)
Alívio de dívida concedido durante o ano:			
Iniciativa Aprimorada HIPC	—	—	(10)
Iniciativa de Alívio de Dívida			
Multilateral (IADM)	—	—	(403)
BID-9 (Nota—O)	—	(484)	—
Saldo em 31 de dezembro	<u>\$ —</u>	<u>\$ —</u>	<u>\$ —</u>

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

Nota H—Recebível de membros

A composição de contas a receber líquida dos membros de 31 de dezembro de 2011 e 2010, é conforme segue abaixo (em milhões):

	2011	2010
Membros de desenvolvimento regionais.....	\$ 571	\$ 617
Canadá	13	10
Membros de fora da região.....	(240)	(243)
Total	<u>\$ 344</u>	<u>\$ 384</u>

Estes montantes são representados no Balanço Patrimonial como segue (em milhões):

	2011	2010
Recebíveis de membros.....	\$ 633	\$ 676
Valores pagáveis para manter valor.....		
dos ativos em moeda	(289)	(292)
Total.....	<u>\$ 344</u>	<u>\$ 384</u>

Em 2009, o Banco alcançou um acordo com um de seus países membros tomadores, para consolidar suas obrigações MDV em aberto com o FOE no montante de US\$ 146 milhões, e concordou com um cronograma de pagamento em 16 parcelas anuais, iniciando em 2010. Em 31 de dezembro de 2011, o montante em aberto era de US\$ 121 milhões (2010—US\$ 133 milhões).

Dada a natureza dos Recebíveis de membros, o Banco espera cobrá-los integralmente.

Nota I—Projetos de Cooperação Técnica e Outros Financiamentos Não Desembolsados

Segue um resumo das alterações em Projetos de cooperação técnica e outros financiamentos não desembolsados para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhões):

	2011	2010
Saldo em 01 de janeiro.....	\$ 86	\$ 89
Aprovações	—	36
Cancelamentos.....	(5)	(8)
Desembolsos.....	(32)	(31)
Saldo em 31 de dezembro	<u>\$ 49</u>	<u>\$ 86</u>

Nota J—Devido ao Fundo Não Reembolsável do BID

Segue um resumo das alterações em Devido ao Fundo Não Reembolsável do BID para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 (em milhões):

	2011	2010	2009
Saldo em 01 de janeiro.....	\$ 384	\$ 154	\$ 73
Transferências aprovadas pela Assembleia de Governadores.....	44	364	122
Desembolsos.....	(175)	(134)	(41)
Saldo em 31 de dezembro	<u>\$ 253</u>	<u>\$ 384</u>	<u>\$ 154</u>

Nota K—Cotas de Contribuição Autorizadas e Subscritas

Como parte do BID-9, em 31 de outubro de 2011 a Assembleia de Governadores autorizou o aumento nos recursos do FOE, consistindo de novas cotas de contribuição adicionais de US\$ 479 milhões, a serem pagas pelos membros do FOE em dólares dos EUA. Os países membros poderiam optar entre fazer as contribuições em uma parcela (por exemplo, sua parte respectiva dos US\$ 479 milhões) ou em cinco parcelas iguais e anuais de sua parte do montante sem desconto dos US\$ 479 milhões, (estabelecida em US\$ 517,3 milhões), a partir de 2011. Em 31 de dezembro de 2011, os instrumentos de contribuição foram recebidos no montante de US\$ 425 milhões, compostos como se segue (em milhões):

	Total	Pagas	A receber
Contribuições adiantadas.....	\$ 281	\$ 248	\$ 33
Uma parcela.....	42	42	—
Cinco parcelas.....	102	15	87
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>\$ 425</u>	<u>\$ 305</u>	<u>\$ 120</u>

Obrigações de câmbio não remuneradas e não negociáveis foram aceitas no lugar do pagamento imediato de todas ou parte das cotas de contribuição do membro, em reabastecimentos anteriores. O pagamento das cotas de contribuição é condicional aos processos orçamentários e, em alguns casos, legislativos, dos membros. Para uma Demonstração das Cotas de Contribuição em 31 de dezembro de 2011 e 2010, veja o Apêndice II-3.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

A seguinte tabela resume as alterações nas cotas de contribuição subscritas para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhões):

	Cotas de contribuição subscritas
Saldo em 31 de dezembro de 2009.....	\$ 9.763
Contribuições recebidas adiantamento ao BID-9 ...	236
Contribuições adicionais de Canada Trust Fund ...	1
Saldo em 31 de dezembro de 2010	10.000
Contribuições adicionais subscritas ao BID-9	189
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>\$ 10.189</u>

Poder de voto

Ao tomar decisões sobre as operações do FOE, o número de votos e o percentual de poder de voto para cada país membro são os mesmos que os aplicáveis para decisões envolvendo o Capital Ordinário.

Nota L—Reserva Geral (déficit)

A Reserva geral (déficit) consiste em receita e perdas de anos anteriores. Segue um resumo das alterações na Reserva geral (déficit) para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 (em milhões):

	Dívida alívio	Receita (perda), excluindo alívio de dívida	Total Geral reserva (déficit)
Saldo em 01 de janeiro de 2009	\$ (4.698)	\$ 746	\$ (3.952)
Receita (prejuízo) líquida.....	3	(17)	(14)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(4.695)	729	(3.966)
Perda líquida	(484)	(308)	(792)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(5.179)	421	(4.758)
Receita líquida	—	20	20
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>\$ (5.179)</u>	<u>\$ 441</u>	<u>\$ (4.738)</u>

Como parte do BID-9, a Assembleia de Governadores aprovou transferências de reserva geral do FOE para o FNR de US\$ 280 milhões, e o subsequente término de tais transferências. Durante 2011, o FOE efetuou transferências de reserva geral ao FNR de US\$ 44 milhões (2010—US\$ 236 milhões), completando o montante aprovado pela Assembleia de Governadores. Transferências adicionais de reserva geral do FOE para o FNR, de US\$ 128 milhões e US\$ 122 milhões, foram aprovadas pela Assembleia de Governadores em 2010 e 2009, respectivamente.

Nota M—Ajustes de Tradução Acumulados

Segue um resumo das alterações nos Ajustes de tradução acumulados para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 (em milhões):

	2011	2010	2009
Saldo em 01 de janeiro.....	\$ 104	\$ 111	\$ 102
Ajustes de tradução.....	(6)	(7)	9
Saldo em 31 de dezembro.....	<u>\$ 98</u>	<u>\$ 104</u>	<u>\$ 111</u>

Nota N—Reconciliação da Receita (Perda) Líquida para Caixa Líquido Fornecido por (Usado em) Atividades Operacionais

Uma reconciliação da Receita líquida (perda) para Caixa líquido fornecido por (usado em) atividades operacionais, como exibido na Demonstração dos Fluxos de Caixa, segue abaixo (em milhões):

	Anos encerrados em 31 de dezembro		
	2011	2010	2009
Receita (prejuízo) líquida	\$ 20	\$ (792)	\$ (14)
Diferença entre valores acumulados e valores pagos ou cobrados para:			
Receita de empréstimos	2	—	(3)
Receita de investimentos	28	—	—
Perdas não realizadas (ganhos) sobre investimentos	5	2	(26)
Despesas administrativas	(2)	1	(1)
Cooperação técnica e outros financiamentos	(36)	(2)	(2)
Transferências ao FNR.....	(131)	230	81
Redução (aumento) líquido em investimentos..	186	20	(14)
Alívio de dívida.....	—	484	(3)
Caixa líquido fornecido por (usado em) atividades operacionais	<u>\$ 72</u>	<u>\$ (57)</u>	<u>\$ 18</u>

Revelação complementar de atividades que não de caixa

Aumento (redução) resultante de flutuações da taxa de câmbio:			
Investimentos.....	\$ (8)	\$ (6)	\$ 11
Empréstimos em aberto.....	(20)	(19)	10
Recebíveis de membros—líquido.....	10	7	(20)

Nota O—Alívio de Dívida e Reforma Financeira Concessional

O Banco participou das Iniciativas HIPC, Original e Aprimorada, sobre as iniciativas internacionais apoiadas pelo Grupo dos Sete Países (G-7), o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (o Banco Mundial) e o Fundo Monetário Internacional, para lidar com o problema de dívidas de um grupo de países identificados como países pobres altamente endividados. Além disso, em 2007, o Banco aprovou o MDRI e a Reforma Financeira Concessional, fornecendo alívio de 100% para a dívida em empréstimos do FOE elegíveis para países membros pobres e altamente endividados, e a reestruturação das operações do FOE. Ao final de 2009, todos os cinco países membros do HIPC (Bolívia, Guiana, Haiti, Honduras e Nicarágua) se tornaram elegíveis para o alívio das dívidas sob o MDRI. Como resultado das três iniciativas, o Banco forneceu um alívio de dívidas no total de US\$ 4.695 bilhões.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

Como parte do BID-9, a Assembleia de Governadores aprovou, com validade a partir do recebimento das contribuições adiantadas ao FOE, (i) o cancelamento integral da dívida do Haiti ao FOE e (ii) a transferência de todos os saldos de empréstimos não desembolsados do FOE para o FNR e a subsequente conversão para doações. Com o recebimento das contribuições antecipadas de certos países membros em 2010, a dívida do Haiti com o FOE, no valor de US\$ 484 milhões, foi cancelada, e os saldos de empréstimos não desembolsados de US\$ 144 milhões foram transferidos ao FNR e, subsequentemente, convertidos para doações.

Nota P—Valores Justos dos Instrumentos Financeiros

Os seguintes métodos e hipóteses foram usados pelo Banco para calcular o valor justo de seus instrumentos financeiros:

Caixa: O valor de carregamento informado no Balanço Patrimonial para Caixa se aproxima do valor justo.

Investimentos: Valores justos para títulos de investimento são baseados nos preços das cotas, quando disponíveis; caso contrário, são baseados em serviços de precificação externos, preços de dealers independentes ou fluxos de caixa descontados.

Empréstimos: O Banco é um dos muito poucos emprestadores de empréstimos para desenvolvimento para os países da América Latina e do Caribe. O Banco acredita que não há mercado comparável para os empréstimos do FOE e não pretende vendê-los. A ausência de um mercado secundário para os empréstimos do FOE dificultou estimar seus valores justos, apesar da flexibilidade oferecida pelo método de valor justo. Porém, a partir de 2011, o Banco, em reconhecimento de uma rígida prática de vários anos no setor de instituições multilaterais, tomou a decisão de estimar

e revelar o valor justo do portfólio de empréstimos do FOE usando um método de fluxo de caixa descontado, pelo qual os fluxos de caixa são descontados pelas curvas de rendimento de mercado aplicáveis, ajustadas pelo custo de financiamento do Capital Ordinário do Banco mais seu spread de empréstimos, em linha com as taxas pelas quais os empréstimos seriam atualmente feitos a tomadores similares no Capital Ordinário. Durante 2011, o Banco completou os aprimoramentos requeridos para certos sistemas específicos, que agora permitem o cálculo do valor justo do portfólio de empréstimos do FOE em base prospectiva, sem incorrer em custos excessivos.

A seguinte tabela apresenta os valores justos dos instrumentos financeiros, juntamente com os respectivos valores de carregamento, em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (em milhões):

	2011		2010	
	Carregando Valor	Justo Valor	Carregando Valor	Justo Valor
Caixa	\$ 426	\$ 426	\$ 400	\$ 400
Investimentos	786	786	1.013	1.013
Empréstimos em aberto ⁽¹⁾	4.179	3.491	4.022	N/D

N/D = Não disponível

⁽¹⁾ Inclui juros acumulados.

Nota Q—Eventos Subsequentes

A Gerência avaliou eventos subsequentes até 19 de março de 2012, que é a data em que as demonstrações financeiras foram aprovadas pela Assembleia de Governadores. Como resultado desta avaliação, não há eventos subsequentes, como definidos, que requeiram reconhecimento ou revelação nas demonstrações financeiras do FOE em 31 de dezembro de 2011.

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

APÊNDICE II-1

DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DE INVESTIMENTOS – NOTA D

31 de dezembro de 2011 e 2010

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

Investimentos	2011	2010
Grupos de investimento ⁽¹⁾ :		
Obrigações do Governo dos Estados Unidos suas		
corporações e agências	\$ 25	\$ 91
Empresas patrocinadas pelo governo dos EUA	1	9
Obrigações de governos que não dos EUA e suas agências ...	250	342
Obrigações do Banco	164	177
Títulos lastreados em hipotecas:		
Residenciais dos EUA	12	13
Não-residenciais dos EUA	27	60
Títulos lastreados em ativos	33	48
	<u>512</u>	<u>740</u>
Investimentos diretos:		
Obrigações do Governo dos Estados Unidos e suas		
corporações e agências	—	20
Obrigações de governos que não dos EUA e agências	260	220
Obrigações do Banco	14	33
	<u>\$ 786</u>	<u>\$ 1.013</u>

⁽¹⁾ Detalhe dos investimentos por classe representa a ação proporcional do FOE dos ativos dos grupos de investimento. Consulte a Nota D para mais informações.

As moedas dos instrumentos acima são como segue:

Moedas	2011	2010
Libras britânicas	\$ 24	\$ 21
Dólares canadenses	65	56
Coroa dinamarquesa	2	2
Euro	165	143
Coroa sueca	6	5
Dólar dos Estados Unidos	524	786
	<u>\$ 786</u>	<u>\$ 1.013</u>

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

APÊNDICE II-2

DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DE EMPRÉSTIMOS EM ABERTO – NOTA F

31 de dezembro de 2011 e 2010

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

Membros em que seus territórios foram feitos empréstimos	Em aberto 2011 ⁽¹⁾	Moedas nas quais o saldo em aberto é cobrável		Sem desembolso	Em aberto 2010 ⁽¹⁾
		Não tomadores país moedas	Tomadores país moedas		
Argentina	\$ 63	\$ —	\$ 63	\$ —	\$ 71
Barbados	5	5	—	—	6
Bolívia	558	533	25	267	476
Brasil	139	—	139	—	167
Colômbia	60	—	60	—	68
Costa Rica	21	19	2	—	29
República Dominicana	251	243	8	—	274
Equador	379	337	42	7	407
El Salvador	336	329	7	—	362
Guatemala	277	240	37	21	290
Guiana	332	331	1	91	296
Honduras	612	585	27	223	494
Jamaica	18	15	3	—	23
México	2	—	2	—	4
Nicarágua	772	754	18	184	678
Panamá	9	7	2	—	13
Paraguai	248	235	13	51	261
Peru	17	1	16	—	21
Suriname	4	3	1	2	1
Trinidad e Tobago	5	—	5	—	6
Uruguai	6	2	4	—	7
Regional	48	47	1	—	50
Total 2011	<u>\$ 4.162</u>	<u>\$ 3.686</u>	<u>\$ 476</u>	<u>\$ 846</u>	
Total 2010		<u>\$ 3.464</u>	<u>\$ 540</u>	<u>\$ 1.038</u>	<u>\$ 4.004</u>

⁽¹⁾ Exclui participações em empréstimos vendidos ao Fundo Fiduciário de Progresso Social para um total de US\$ 22 milhões (2010—US\$ 27 milhões), incluindo US\$ 2 milhões (2010—US\$ 3 milhões) à Costa Rica, US\$ 3 milhões (2010—US\$ 5 milhões) à República Dominicana, US\$ 4 milhões (2010—US\$ 5 milhões) ao Equador, US\$ 8 milhões (2010—US\$ 8 milhões) a El Salvador, US\$ 2 milhões (2010—US\$ 3 milhões) à Guatemala, US\$ 2 milhões (2010—US\$ 2 milhões) ao Panamá e US\$ 1 milhão (2010—US\$ 1 milhão) ao Paraguai.

As moedas de países não tomadores, nas quais o saldo dos empréstimos em aberto são cobráveis, são como segue:

Moedas	2011	2010	Moedas	2011	2010
Libras britânicas	\$ 23	\$ 25	Coroa norueguesa	\$ 8	\$ 9
Dólares canadenses	107	118	Coroa sueca	6	7
Coroa dinamarquesa	18	20	Franco suíço	24	26
Euro	339	370	Dólar dos Estados Unidos	3.043	2.766
Yen japonês	118	123		<u>\$ 3.686</u>	<u>\$ 3.464</u>

ESTRUTURA DE VENCIMENTO DE EMPRÉSTIMOS EM ABERTO

31 de dezembro de 2011 e 2010

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

Ano de vencimento	2011	Ano de vencimento	2010
2012	\$ 199	2011	\$ 201
2013 a 2016	792	2012 a 2015	801
2017 a 2021	851	2016 a 2020	916
Posterior	2.320	Posterior	2.086
Total	<u>\$ 4.162</u>	Total	<u>\$ 4.004</u>

FUNDO PARA OPERAÇÕES ESPECIAIS
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

APÊNDICE II-3

DEMONSTRAÇÃO DAS COTAS DE CONTRIBUIÇÃO – NOTA K

31 de dezembro de 2011 e 2010

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos⁽¹⁾

Membros	Quotas de contribuição autorizadas e subscritas					Cotas de contribuição recebíveis dos membros em 2011
	Sujeito a manutenção de valor		Não sujeito a manutenção de valor	Total 2011	Total 2010	
	Antes ajustes	Ajustes ⁽²⁾				
Argentina	\$ 402,8	\$ 29,5	\$ 99,9	\$ 532,2	\$ 505,4	\$ 26,8
Áustria.....	11,0	—	10,0	21,0	20,0	—
Bahamas	8,8	—	2,4	11,2	10,6	0,6
Barbados.....	1,4	—	0,5	1,9	1,8	0,1
Bélgica.....	27,1	—	17,5	44,6	42,5	—
Belize.....	—	—	8,0	8,0	7,6	0,3
Bolívia.....	32,5	9,7	8,9	51,1	51,1	—
Brasil.....	402,8	62,2	79,4	544,4	544,4	—
Canadá.....	228,1	12,6	86,5	327,2	326,3	—
Chile.....	111,4	24,0	30,7	166,1	157,7	6,7
China.....	—	—	131,1	131,1	125,0	—
Colômbia.....	111,4	20,1	29,7	161,2	153,7	—
Costa Rica.....	16,2	4,0	4,3	24,5	23,4	—
Croácia.....	3,1	—	3,1	6,2	5,9	0,3
Dinamarca.....	11,7	—	9,3	21,0	20,0	—
República Dominicana.....	21,7	7,9	6,1	35,7	33,9	1,4
Equador.....	21,7	4,2	6,0	31,9	30,3	1,3
El Salvador.....	16,2	2,0	4,3	22,5	21,4	0,9
Finlândia.....	11,0	—	8,9	19,9	19,0	—
França.....	133,4	—	99,4	232,8	221,1	9,4
Alemanha.....	136,7	—	104,6	241,3	230,0	—
Guatemala.....	21,7	6,8	5,9	34,4	32,8	—
Guiana.....	7,0	—	1,7	8,7	8,7	—
Haiti.....	16,2	2,4	4,3	22,9	22,9	—
Honduras.....	16,2	7,1	4,5	27,8	27,8	—
Israel.....	10,8	—	7,2	18,0	18,0	—
Itália.....	133,4	—	93,8	227,2	215,7	9,1
Jamaica.....	21,7	2,7	5,8	30,2	28,8	—
Japão.....	148,8	—	474,5	623,3	591,9	25,1
Coreia.....	—	—	1,0	1,0	—	—
México.....	259,2	15,0	54,8	329,0	329,0	—
Países Baixos.....	20,3	—	16,6	36,9	36,9	—
Nicarágua.....	16,2	4,8	4,4	25,4	25,4	—
Noruega.....	11,7	—	9,3	21,0	20,0	—
Panamá.....	16,2	5,9	4,6	26,7	25,4	—
Paraguai.....	16,2	8,5	4,6	29,3	27,9	—
Peru.....	54,5	14,3	15,2	84,0	79,8	3,4
Portugal.....	5,0	—	2,8	7,8	7,8	—
Eslovênia.....	1,8	—	1,8	3,6	3,4	0,1
Espanha.....	133,4	—	93,0	226,4	226,4	—
Suriname.....	5,3	—	1,0	6,3	6,3	—
Suécia.....	23,7	—	18,5	42,2	40,1	1,7
Suíça.....	39,2	—	27,5	66,7	63,4	—
Trinidad e Tobago.....	16,2	1,5	3,2	20,9	20,9	—
Reino Unido.....	133,4	—	50,5	183,9	175,3	—
Estados Unidos.....	4.100,0	243,7	732,7	5.076,4	5.043,0	33,4
Uruguai.....	43,5	3,7	11,5	58,7	55,9	—
Venezuela.....	250,1	12,1	53,1	315,3	315,3	—
Total 2011.....	<u>\$ 7.230</u>	<u>\$ 505</u>	<u>\$ 2.454</u>	<u>\$ 10.189</u>		<u>\$ 120</u>
Total 2010.....	<u>\$ 7.229</u>	<u>\$ 505</u>	<u>\$ 2.266</u>		<u>\$ 10.000</u>	

⁽¹⁾ Dados arredondados: a soma dos valores do detalhe talvez não coincida com o total por causa do arredondamento.⁽²⁾ Representa manutenção de ajustes de valor resultantes de mudanças nos valores das moedas em 1972 e 1973, devido à desvalorização do dólar dos Estados Unidos naqueles anos.

MECANISMO DE FINANCIAMENTO INTERMEDIÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

BALANÇO PATRIMONIAL

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro	
	2011	2010
ATIVO		
Caixa	\$ —	\$ —
Investimentos—Notas C, D e Apêndice III-1	171	200
Total do ativo	<u>\$ 171</u>	<u>\$ 200</u>
PASSIVO E SALDO DO FUNDO		
Passivo		
Valores devidos ao Capital ordinário	\$ 4	\$ 7
Saldo do fundo	167	193
Total do passivo e saldo do fundo	<u>\$ 171</u>	<u>\$ 200</u>

MUTAÇÕES DO SALDO DO FUNDO

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2011	2010	2009
Acréscimos			
Receita de investimentos—Nota C	\$ 1	\$ 5	\$ 12
Total de acréscimos	<u>1</u>	<u>5</u>	<u>12</u>
Deduções			
Juros pagos em nome de tomadores de Capital ordinário	27	33	39
Total de deduções	<u>27</u>	<u>33</u>	<u>39</u>
Mutações do saldo do fundo	(26)	(28)	(27)
Saldo do Fundo, início do exercício	193	221	248
Saldo do Fundo, encerramento do exercício	<u>\$ 167</u>	<u>\$ 193</u>	<u>\$ 221</u>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2011	2010	2009
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Receita de investimentos	\$ 4	\$ 4	\$ 1
Juros pagos em nome de tomadores de Capital ordinário	(30)	(33)	(35)
Redução de investimentos, líquido	26	28	34
Caixa líquido gerado aplicado em atividades operacionais e redução de caixa, líquido	—	(1)	—
Caixa, início do exercício	—	1	1
Caixa, encerramento do exercício	<u>\$ —</u>	<u>\$ —</u>	<u>\$ 1</u>

As notas e os apêndices que seguem são parte integral destes demonstrações financeiras.

MECANISMO DE FINANCIAMENTO INTERMEDIÁRIO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nota A—Origem

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é uma organização internacional que foi fundada em dezembro de 1959. Seu principal propósito é o de promover o desenvolvimento econômico e social na América Latina e no Caribe, especialmente ao fornecer empréstimos e assistência técnica relacionada para projetos específicos e para programas de reforma econômica. O Acordo Estabelecendo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (Acordo) determina que suas operações sejam conduzidas pelo Capital Ordinário e pelo Fundo de Operações Especiais (FOE). Em 1983, a Assembleia de Governadores do Banco estabeleceu o Mecanismo de Financiamento Intermediário (MFI) para subsidiar parte dos pagamentos com juros, para os quais certos tomadores são obrigados, sobre empréstimos do Capital Ordinário. Até 31 de dezembro de 2006, o MFI era custeado principalmente por meio de transferências do FOE. Em 2007, o Banco interrompeu as transferências do FOE para o MFI.

Ao tomar decisões sobre as operações do MFI, o número de votos e o percentual de votação para cada país membro são os mesmos aplicáveis para decisões envolvendo o Capital ordinário, exceto que a autoridade de voto para as decisões sobre conceder subsídios de empréstimos ao MFI é determinada conforme a contribuição proporcional de cada país membro ao FOE.

Nota B—Resumo das Relevantes Políticas Contábeis

As demonstrações financeiras são preparadas em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos (GAAP) dos Estados Unidos. A preparação de tais demonstrações financeiras requer que a gerência faça estimativas e hipóteses que afetam os valores informados de ativos e passivos, a revelação de ativos e passivos contingentes à data das demonstrações financeiras e os valores informados de receitas e despesas durante o período informado. Os resultados reais podem diferir destas estimativas.

Novos pronunciamentos contábeis

Em 2011, a Comissão de Padrões de Contabilidade Financeira (FASB) emitiu a Atualização de Padrões Contábeis (APC) N° 2011-04 “Cálculo do Valor Justo (Tópico 820): Emendas para Alcançar Cálculo Comum do Valor Justo e Requerimentos de Declaração em GAAP e IFRSs dos EUA”, que, dentre outras mudanças, expande os requerimentos de revelação para cálculos do valor justo para obter requerimentos de revelação comuns com os padrões internacionais, e esclarece as intenções do FASB sobre a aplicação dos atuais requerimentos de cálculo do valor justo. A APC 2011-04 passa a vigorar para o MFI a partir de 2012 e não se espera que tenha um impacto significativo em sua posição financeira ou resultados de suas operações.

Investimentos

As transações com títulos de investimento são registradas na data de operação e são mantidas em um portfólio de transação

carregado no valor justo, com alterações no valor justo incluídas em Receitas de investimentos.¹ Valores justos para títulos de investimento são baseados nos preços das cotas, quando disponíveis; caso contrário, são baseados em serviços de precificação externos, preços de representantes independentes ou fluxos de caixa descontados.

Despesas administrativas

As despesas administrativas do MFI são pagas pelo Banco, e são alocadas entre o Capital Ordinário e o FOE, conforme a fórmula de alocação aprovada pela Assembleia de Governadores.

Nota C—Investimentos

Como parte de sua estratégia integral de gestão do portfólio, o Banco investe os recursos do MFI em títulos de alta qualidade, conforme as orientações estabelecidas de investimento, por meio de dois grupos de investimentos gerenciados pelo Banco, para beneficiar o MFI e o FOE. Os investimentos incluem obrigações governamentais, de agências, corporativas e bancárias, e títulos lastreados em ativos e hipotecas, com classificação de crédito principalmente variando de AAA para A (títulos de curto prazo levam as classificações de crédito de curto prazo mais altas). O Banco limita suas atividades de investimento em títulos a uma lista de intermediários e contrapartes autorizados. Os limites de crédito foram estabelecidos para cada contraparte.

A porção proporcional do MFI nos ativos dos grupos de investimentos, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, é apresentada na Demonstração Resumida de Investimentos, no Apêndice III-1. Todos os investimentos são mantidos em dólares dos Estados Unidos. Durante 2011, a parte do MFI em ganhos de investimentos não realizados (perdas) com estes grupos totalizou US\$ (1) milhão (2010—US\$ 1 milhão; 2009—US\$ 6 milhões). O retorno médio sobre investimentos, incluindo ganhos e perdas realizados e não realizados, durante 2011, foi de 0,87% (2010—2,13%; 2009—5,26%).

Nota D—Cálculos do Valor Justo

A estrutura para calcular o valor justo estabelece uma hierarquia de valor justo que prioriza as colaborações de técnicas de avaliação usadas para calcular o valor justo. A hierarquia dá maior prioridade a preços não ajustados de cotas nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos (Nível 1), e a menor prioridade aos itens não observáveis (Nível 3). Os três níveis da hierarquia de valor justo são como segue:

Nível 1—Preços não ajustados de cotas em mercados ativos que são acessíveis na data de cálculo para ativos ou passivos idênticos e sem restrição;

⁽¹⁾ Referências a legendas nas demonstrações financeiras são identificadas pelo nome da legenda, começando com uma letra maiúscula sempre que aparecem nas notas das demonstrações financeiras.

MECANISMO DE FINANCIAMENTO INTERMEDIÁRIO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (continuou)

Nível 2—Preços de cota em mercados não ativos, ou itens que são observáveis, direta ou indiretamente, para, substancialmente, o prazo integral do ativo ou do passivo;

Nível 3—Preços ou técnicas de avaliação que requerem itens significativos ao cálculo do valor justo e que sejam inobserváveis (por exemplo, apoiados ou pouca ou nenhuma atividade de mercado).

Os instrumentos de investimentos do MFI avaliados com base nos preços de cota de mercado em mercados ativos, uma técnica de avaliação coerente com a abordagem de mercado, inclui obrigações do governo dos Estados Unidos nos montantes de US\$ 34 milhões e US\$ 51 milhões em 2011 e 2010, respectivamente. Tais instrumentos são classificados como Nível 1, na hierarquia de valor justo. Como requerido pela estrutura para calcular o valor justo, o Banco não ajusta o preço da cota para tais instrumentos.

Todos os outros títulos de investimento do MFI são calculados a valor justo, com base nos preços de cota em mercados que não são ativos, serviços de precificação externos, quando disponíveis, preços solicitados a corretores/representantes ou preços derivados de modelos alternativos de precificação, utilizando itens observáveis de mercado disponíveis e fluxos de caixa descontados. Estas metodologias representam técnicas de avaliação coerentes com as abordagens de mercado e de receita. Estes títulos de investimento são classificados como Nível 2, na hierarquia de valor justo. Veja o Apêndice III-1 para um detalhamento dos títulos de investimento no portfólio de transação, por classe.

Nota E—Compromissos

O pagamento, pelo MFI, de parte dos juros devidos pelos tomadores, é contingenciado pela disponibilidade de recursos. Em 31 de dezembro de 2011, os montantes desembolsados, em aberto e não desembolsados, classificados por país, sob os empréstimos aos quais o MFI pagaria parte dos juros, são os seguintes (em milhões):

País	Desembolsado e Em aberto	Sem desembolso
Barbados.....	\$ 20	\$ —
Bolívia.....	20	—
Costa Rica.....	42	—
República Dominicana.....	268	8
Equador.....	461	20
El Salvador.....	341	—
Guatemala.....	406	17
Jamaica.....	195	11
Nicarágua.....	43	—
Panamá.....	36	—
Paraguai.....	202	68
Suriname.....	54	2
Trinidad e Tobago.....	29	—
Uruguai.....	6	—
Regional.....	22	—
	<u>\$ 2.145</u>	<u>\$ 126</u>

O subsídio dos juros sobre certos empréstimos do Capital Ordinário é reinicializado trimestral ou semestralmente. O subsídio não pode ser superior a 3,62% por ano (5% por ano para certos empréstimos).

Empréstimos aprovados após 31 de dezembro de 2006 já não são mais elegíveis para subsídios. Espera-se que, ao longo do tempo, o Banco distribua todos os recursos do MFI para subsidiar parte dos pagamentos com juros para os caiaos certos tomadores do Capital Ordinário são responsáveis.

Nota F—Reconciliação de Alterações no Saldo do Fundo para Caixa Líquido Usado em Atividades Operacionais

Uma reconciliação da Alteração no saldo do fundo para Caixa líquido fornecido por (usado em) atividades operacionais, como exibido na Demonstração dos Fluxos de Caixa, segue abaixo (em milhões):

	Anos encerrados em 31 de dezembro		
	2011 \$ (26)	2010 \$ (28)	2009 \$ (27)
Alteração no saldo do fundo			
Diferença entre montantes acumulados e montantes pagos ou cobrados para:			
Receita com investimentos ...	(4)	—	—
Perdas não realizadas (ganhos) sobre investimentos	1	(1)	(11)
Juros pagos em nome de tomadores do Capital Ordinário	3	—	4
Redução líquida em investimentos	26	28	34
Caixa líquido usado em atividades operacionais	<u>\$ —</u>	<u>\$ (1)</u>	<u>\$ —</u>

Nota G—Eventos Subsequentes

A Gerência avaliou eventos subsequentes até 19 de março de 2012, que é a data em que as demonstrações financeiras foram aprovadas pela Assembleia de Governadores. Como resultado desta avaliação, não há eventos subsequentes, como definidos, que requeiram reconhecimento ou revelação nas demonstrações financeiras do MFI em 31 de dezembro de 2011.

DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DE INVESTIMENTOS – NOTA C

31 de dezembro de 2011 e 2010

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

Investimentos	2011	2010
Grupos de investimento ⁽¹⁾ :		
Obrigações do Governo dos Estados Unidos, suas corporações e agências	\$ 34	\$ 51
Empresas patrocinadas pelo governo dos EUA	—	5
Obrigações de governos que não dos EUA e suas agências	80	90
Obrigações do Banco	39	30
Títulos lastreados em hipotecas:		
Residencial dos EUA	2	2
Não residencial dos EUA	4	10
Títulos lastreados em ativos	12	12
	<u>\$ 171</u>	<u>\$ 200</u>

⁽¹⁾ Detalhe dos investimentos por classe representa a ação proporcional do MFI nos ativos dos grupos de investimento. Consulte a Nota C para mais informações.

FUNDO NÃO REEMBOLSÁVEL DO BID
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

BALANÇO PATRIMONIAL

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	31 de dezembro	
	2011	2010
ATIVO		
Valores devidos do Fundo de Operações Especiais	\$ 253	\$ 384
Valores devidos do Capital Ordinário	272	72
Total do ativo	\$ 525	\$ 456
PASSIVO E SALDO DO FUNDO		
Passivo		
Subvenções não desembolsadas—Nota D	\$ 481	\$ 415
Saldo do fundo	44	41
Total do passivo e saldo do fundo	\$ 525	\$ 456

MUTAÇÕES DO SALDO DO FUNDO

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2011	2010	2009
Acréscimos			
Transferências do Fundo de Operações Especiais	\$ 44	\$ 364	\$ 122
Transferências do Capital Ordinário	200	72	—
Total de acréscimos	244	436	122
Deduções			
Subvenções	241	395	122
Mutações do saldo do fundo	3	41	—
Saldo do Fundo, início do exercício	41	—	—
Saldo do Fundo, encerramento do exercício	\$ 44	\$ 41	\$ —

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Expressos em milhões de dólares dos Estados Unidos

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro		
	2011	2010	2009
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais			
Transferências de caixa do Fundo de Operações Especiais	\$ 175	\$ 134	\$ 41
Desembolsos de subvenções	(175)	(134)	(41)
Fluxos de caixa gerados por atividades operacionais, líquido	—	—	—
Caixa, início do exercício	—	—	—
Caixa, encerramento do exercício	\$ —	\$ —	\$ —

As notas e os apêndices que seguem são parte integral destes demonstrações financeiras.

FUNDO NÃO REEMBOLSÁVEL DO BID
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

NOTAS PARA AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nota A—Origem

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é uma organização internacional que foi fundada em dezembro de 1959. Seu principal propósito é o de promover o desenvolvimento econômico e social na América Latina e no Caribe, especialmente ao fornecer empréstimos e assistência técnica relacionada para projetos específicos e para programas de reforma econômica. O Acordo Estabelecendo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (Acordo) determina que suas operações sejam conduzidas pelo Capital Ordinário e pelo Fundo de Operações Especiais (FOE). Em junho de 2007, a Assembleia de Governadores aprovou a criação do Fundo Não Reembolsável do BID (FNR) com o fim de conceder doações apropriadas para lidar com circunstâncias especiais, surgindo em países específicos (atualmente, apenas o Haiti) ou com respeito a projetos específicos. O FNR é custeado por transferências do FOE e do Capital Ordinário, e possíveis contribuições diretas de países doadores.

Nota B—Resumo das Relevantes Políticas Contábeis

As demonstrações financeiras são preparadas em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos dos Estados Unidos. A preparação de tais demonstrações financeiras requer que a gerência faça estimativas e hipóteses que afetam os valores informados de ativos e passivos, a revelação de ativos e passivos contingentes à data das demonstrações financeiras e os valores informados de receitas e despesas durante o período informado. Os resultados reais podem diferir destas estimativas.

Doações

Quando aprovadas, as doações são registradas como deduções do saldo do fundo. Os cancelamentos de partes não desembolsadas das doações aprovadas são registradas como compensações às Doações.¹

Transferências do FOE e do Capital Ordinário

As transferências do FOE e do Capital Ordinário são reconhecidas quando aprovadas pela Assembleia de Governadores. Porém, estas transferências são custeadas conforme os requerimentos de custeio do FNR. A porção de transferências aprovadas em pendência para ser recebida é apresentada sob Devido do Fundo de Operações Especiais e Devido do Capital Ordinário, respectivamente, no Balanço Patrimonial.

Despesas administrativas

As despesas administrativas do FNR são pagas pelo Banco, e são alocadas entre o Capital Ordinário e o FOE, conforme a fórmula de alocação aprovada pela Assembleia de Governadores.

Nota C—Transferências do FOE e do Capital Ordinário

Como parte do nono aumento geral dos recursos do Banco (BID-9), a Assembleia de Governadores concordou, em princípio e sujeito a aprovações anuais pela Assembleia de Governadores, em fornecer US\$ 200 milhões, anualmente, em transferências da receita do Capital Ordinário ao FNR, de 2011 até 2020. Durante 2011, o Banco aprovou transferências de receitas do Capital Ordinário no montante de US\$ 200 milhões (2010—US\$ 72 milhões) e transferências da reserva geral, do FOE, de US\$ 44 milhões (2010—US\$ 364 milhões; 2009—US\$ 122 milhões). A partir de dezembro de 2011, transferências de reserva geral do FOE ao FNR foram interrompidas.

Nota D—Doações Não Desembolsadas

Como parte do BID-9, em 2010, a Assembleia de Governadores aprovou o completo cancelamento da dívida do Haiti com o FOE e a transferência de saldos de empréstimos não desembolsados de US\$ 144 milhões do FOE ao FNR, para subsequente conversão em doações. Doações totais aprovadas para o Haiti durante 2011 totalizaram US\$ 241 milhões (2010—US\$ 395 milhões, incluindo saldos de empréstimos não desembolsados convertidos do FOE de US\$ 144 milhões; 2009—US\$ 122 milhões). Segue um resumo das alterações em Doações não desembolsadas para os anos encerrados em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009 (em milhões):

	Anos encerrados em 31 de dezembro		
	2011	2010	2009
Saldo em 01 de janeiro	\$ 415	\$ 154	\$ 73
Aprovações	241	395	122
Desembolsos	(175)	(134)	(41)
Saldo em 31 de dezembro	<u>\$ 481</u>	<u>\$ 415</u>	<u>\$ 154</u>

Nota E—Eventos Subsequentes

A Gerência avaliou eventos subsequentes até 19 de março de 2012, que é a data em que as demonstrações financeiras foram aprovadas pela Assembleia de Governadores. Como resultado desta avaliação, não há eventos subsequentes, como definidos, que requeiram reconhecimento ou revelação nas demonstrações financeiras do FNR em 31 de dezembro de 2011.

⁽¹⁾ Referências a legendas nas demonstrações financeiras são identificadas pelo nome da legenda, começando com uma letra maiúscula sempre que aparecem nas notas das demonstrações financeiras.